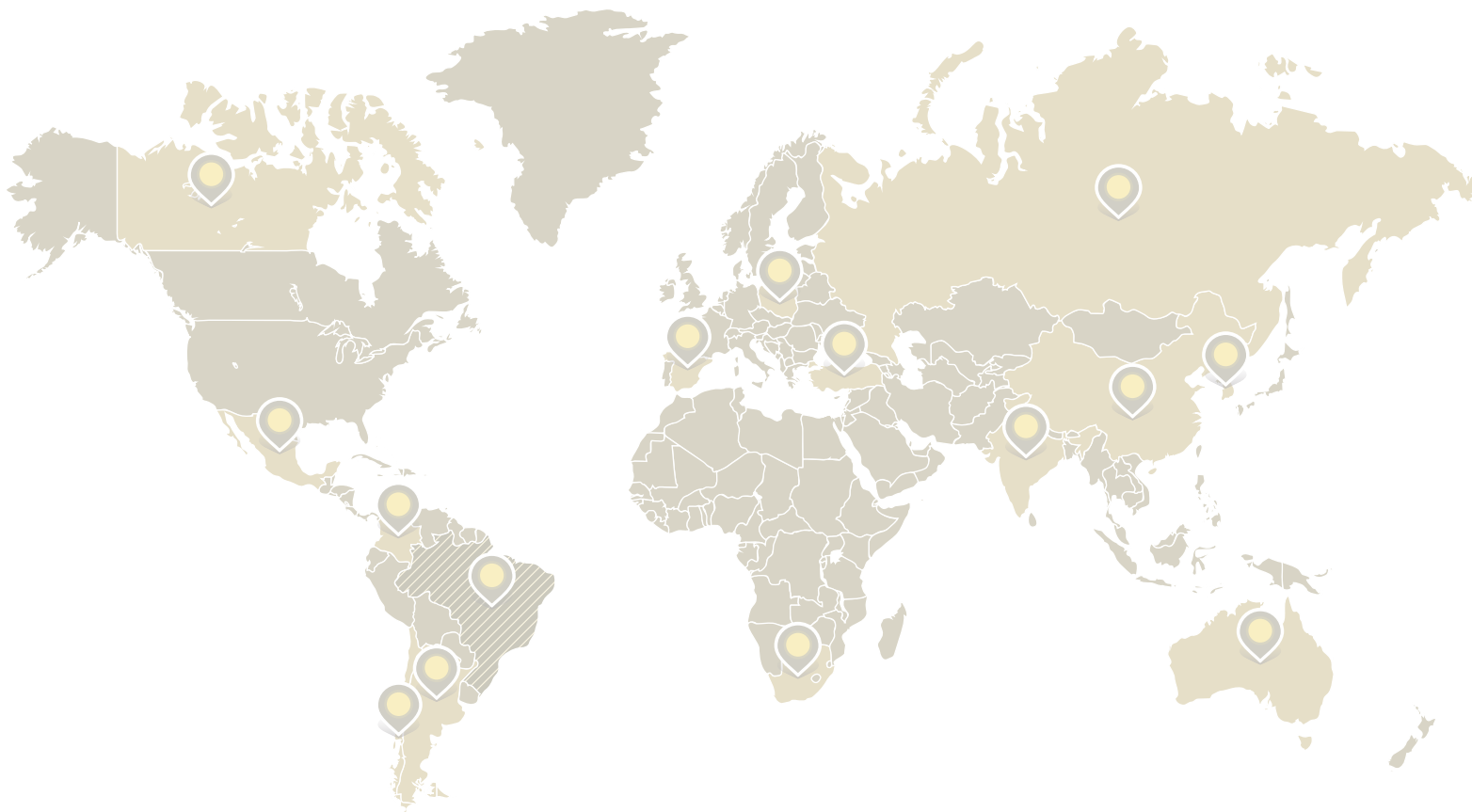


COMPETITIVIDADE BRASIL 2014

COMPARAÇÃO COM PAÍSES SELECIONADOS



COMPETITIVIDADE BRASIL 2014

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA – CNI

Robson Braga de Andrade
Presidente

Diretoria de Políticas e Estratégia

José Augusto Coelho Fernandes
Diretor

Diretoria de Relações Institucionais

Mônica Messenberg Guimarães
Diretora

Diretoria de Desenvolvimento Industrial

Carlos Eduardo Abijaodi
Diretor

Diretoria de Comunicação

Carlos Alberto Barreiros
Diretor

Diretoria de Educação e Tecnologia

Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti
Diretor

Sergio Moreira
Diretor Adjunto

Diretoria Jurídica

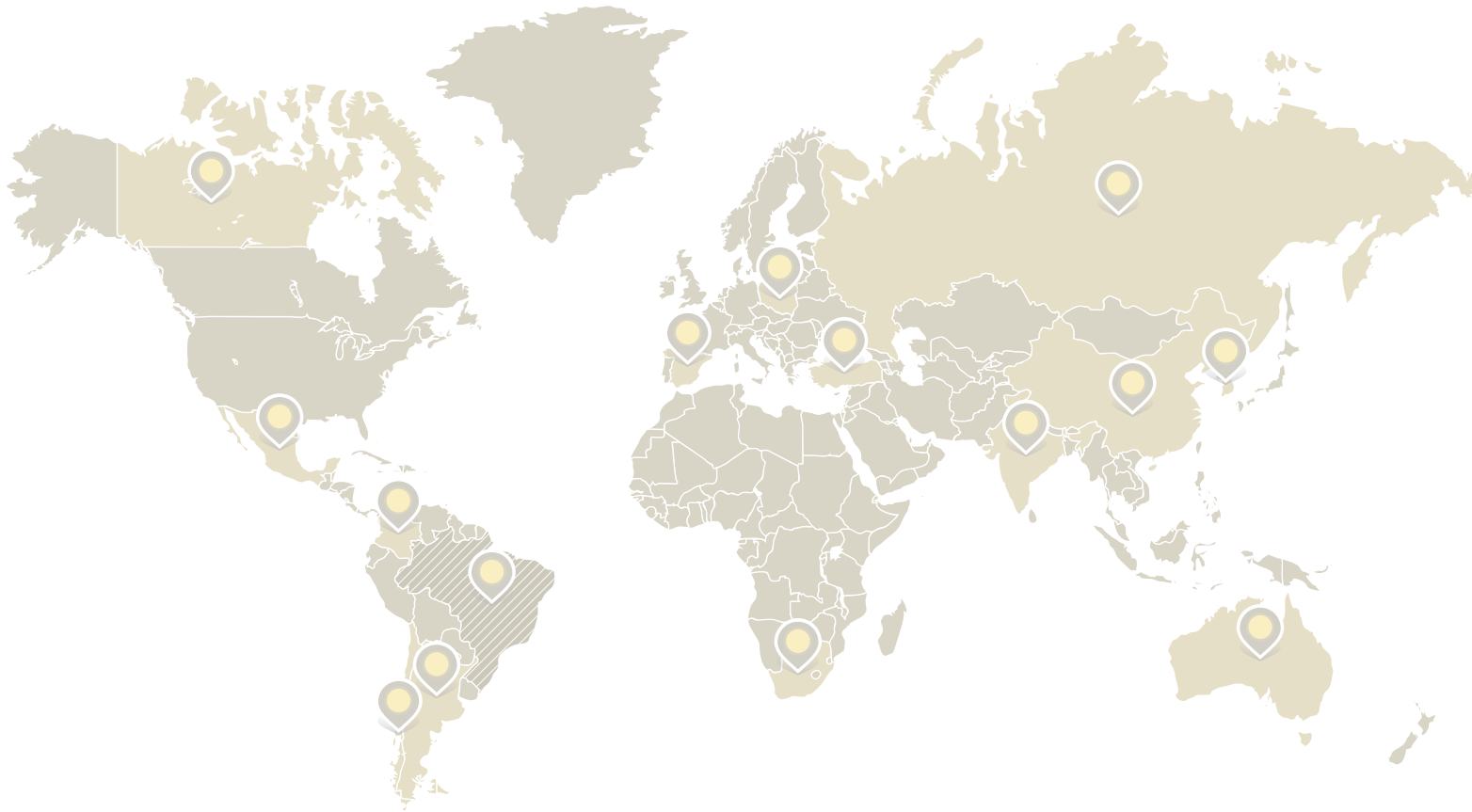
Hélio José Ferreira Rocha
Diretor

Diretoria de Serviços Corporativos

Fernando Augusto Trivellato
Diretor



Confederação Nacional da Indústria



COMPETITIVIDADE BRASIL 2014

BRASÍLIA

2015

© 2015. CNI – Confederação Nacional da Indústria.

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

CNI

Gerência-Executiva de Pesquisa e Competitividade - GPC

FICHA CATALOGRÁFICA

C748c

Confederação Nacional da Indústria.

Competitividade Brasil 2014 : comparação com países selecionados. –

Brasília : CNI, 2015.

108 p. : il.

1. Indústria - Brasil. 2. Indústria - Crescimento. 3. Indústria – Infraestrutura. I. Título.

CDU: 67(81)

CNI

Confederação Nacional da Indústria

Setor Bancário Norte

Quadra 1 – Bloco C

Edifício Roberto Simonsen

70040-903 – Brasília – DF

Tel.: (61) 3317- 9000

Fax: (61) 3317- 9994

<http://www.cni.org.br>

Serviço de Atendimento ao Cliente – SAC

Tels.: (61) 3317-9989 / 3317-9992

sac@cni.org.br

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – POSIÇÃO COMPETITIVA DOS 15 PAÍSES SELECIONADOS	16
FIGURA 2 – POSICIONAMENTO DO BRASIL NAS ORDENAÇÕES RELATIVAS AO FATOR DISPONIBILIDADE E CUSTO DE MÃO DE OBRA E AOS SUBFACTORES E VARIÁVEIS ASSOCIADOS.....	19
FIGURA 3 – DISPONIBILIDADE E CUSTO DE MÃO DE OBRA	20
FIGURA 4 – CUSTO DE MÃO DE OBRA.....	21
FIGURA 5 – NÍVEIS DE REMUNERAÇÃO NA INDÚSTRIA MANUFATUREIRA	21
FIGURA 6 – PRODUTIVIDADE DO TRABALHO NA INDÚSTRIA	22
FIGURA 7 – DISPONIBILIDADE DE MÃO DE OBRA	22
FIGURA 8 – PARTICIPAÇÃO DA PEA NA POPULAÇÃO	23
FIGURA 9 – CRESCIMENTO DA FORÇA DE TRABALHO	23
FIGURA 10 – POSICIONAMENTO DO BRASIL NAS ORDENAÇÕES RELATIVAS AO FATOR DISPONIBILIDADE E CUSTO DE CAPITAL E AOS SUBFACTORES E VARIÁVEIS ASSOCIADOS.....	25
FIGURA 11 – DISPONIBILIDADE E CUSTO DE CAPITAL	26
FIGURA 12 – CUSTO DE CAPITAL	27
FIGURA 13 – SPREAD DA TAXA DE JUROS.....	27
FIGURA 14 – TAXA DE JUROS REAL DE CURTO PRAZO	28
FIGURA 15 – DISPONIBILIDADE DO CAPITAL	28
FIGURA 16 – FACILIDADE DE ACESSO A FINANCIAMENTO	29
FIGURA 17 – FINANCIAMENTO NO MERCADO DE AÇÕES LOCAL	29
FIGURA 18 – DISPONIBILIDADE DE VENTURE CAPITAL.....	30
FIGURA 19 – SISTEMA FINANCEIRO	30
FIGURA 20 – ATIVOS DO SETOR BANCÁRIO.....	31
FIGURA 21 – CLASSIFICAÇÃO DO CRÉDITO DO PAÍS.....	31
FIGURA 22 – DISPONIBILIDADE DE SERVIÇOS FINANCEIROS	32
FIGURA 23 – POSICIONAMENTO DO BRASIL NAS ORDENAÇÕES RELATIVAS AO FATOR INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA E AOS SUBFACTORES E VARIÁVEIS ASSOCIADOS	35
FIGURA 24 – INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA	36
FIGURA 25 – INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE	37
FIGURA 26 – QUALIDADE DAS RODOVIAS.....	37
FIGURA 27 – QUALIDADE DA INFRAESTRUTURA FERROVIÁRIA	38
FIGURA 28 – QUALIDADE DA INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA.....	38
FIGURA 29 – QUALIDADE DA INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE AÉREO.....	39
FIGURA 30 – INFRAESTRUTURAS DE ENERGIA E DE TELECOMUNICAÇÕES	39
FIGURA 31 – INTERNET BANDA LARGA.....	40
FIGURA 32 – TELEFONIA MÓVEL	40
FIGURA 33 – CUSTO DA ENERGIA ELÉTRICA PARA CLIENTES INDUSTRIAIS.....	41
FIGURA 34 – DISPONIBILIDADE DE ENERGIA ELÉTRICA	41

FIGURA 35 – ALFÂNDEGA E OPERADORES	42
FIGURA 36 – ALFÂNDEGA	42
FIGURA 37 – CAPACIDADE LOGÍSTICA	43
FIGURA 38 – RASTREABILIDADE	43
FIGURA 39 – PONTUALIDADE	44
FIGURA 40 – POSICIONAMENTO DO BRASIL NAS ORDENAÇÕES RELATIVAS AO FATOR PESO DOS TRIBUTOS E ÀS VARIÁVEIS ASSOCIADAS	47
FIGURA 41 – PESO DOS TRIBUTOS	48
FIGURA 42 – RECEITA TOTAL DE IMPOSTOS	49
FIGURA 43 – PAGAMENTO DE IMPOSTOS PELAS EMPRESAS	49
FIGURA 44 – IMPOSTOS SOBRE O LUCRO DAS EMPRESAS	50
FIGURA 45 – IMPOSTOS INDIRETOS	50
FIGURA 46 – POSICIONAMENTO DO BRASIL NAS ORDENAÇÕES RELATIVAS AO FATOR AMBIENTE MACROECONÔMICO E ÀS VARIÁVEIS ASSOCIADAS	53
FIGURA 47 – AMBIENTE MACROECONÔMICO	54
FIGURA 48 – TAXA DE INFLAÇÃO	55
FIGURA 49 – DÍVIDA BRUTA DO GOVERNO	55
FIGURA 50 – FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO	56
FIGURA 51 – INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NO PAÍS	56
FIGURA 52 – TAXA DE CÂMBIO EFETIVA REAL	57
FIGURA 53 – POSICIONAMENTO DO BRASIL NAS ORDENAÇÕES RELATIVAS AO FATOR AMBIENTE MICROECONÔMICO E ÀS VARIÁVEIS ASSOCIADAS	59
FIGURA 54 – AMBIENTE MICROECONÔMICO	60
FIGURA 55 – BARREIRA TARIFÁRIA	61
FIGURA 56 – DIMENSÃO DO MERCADO DOMÉSTICO	61
FIGURA 57 – INTENSIDADE DA CONCORRÊNCIA NO MERCADO DOMÉSTICO	62
FIGURA 58 – POSICIONAMENTO DO BRASIL NAS ORDENAÇÕES RELATIVAS AO FATOR EDUCAÇÃO E ÀS VARIÁVEIS ASSOCIADAS	65
FIGURA 59 – EDUCAÇÃO	66
FIGURA 60 – DISSEMINAÇÃO DA EDUCAÇÃO	67
FIGURA 61 – MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO	67
FIGURA 62 – MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	68
FIGURA 63 – POPULAÇÃO COM ENSINO MÉDIO COMPLETO	68
FIGURA 64 – POPULAÇÃO COM EDUCAÇÃO SUPERIOR COMPLETA	69
FIGURA 65 – QUALIDADE DA EDUCAÇÃO	69
FIGURA 66 – AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM LEITURA	70
FIGURA 67 – AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM MATEMÁTICA	70
FIGURA 68 – AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS	71
FIGURA 69 – GASTOS COM EDUCAÇÃO	71
FIGURA 70 – GASTO PÚBLICO COM EDUCAÇÃO	72
FIGURA 71 – GASTO PÚBLICO PER CAPITA COM EDUCAÇÃO	72
FIGURA 72 – POSICIONAMENTO DO BRASIL NAS ORDENAÇÕES RELATIVAS AO FATOR TECNOLOGIA E INOVAÇÃO E AOS SUBFACTORES E VARIÁVEIS ASSOCIADOS	75
FIGURA 73 – TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	76
FIGURA 74 – APOIO GOVERNAMENTAL	77

FIGURA 75 – DESPESA TOTAL COM P&D.....	77
FIGURA 76 – PESSOAL TOTAL DEDICADO A P&D NO PAÍS PER CAPITA	78
FIGURA 77 – COMPRA GOVERNAMENTAL DE PRODUTOS DE TECNOLOGIA AVANÇADA.....	78
FIGURA 78 – P&D E INOVAÇÃO NAS EMPRESAS	79
FIGURA 79 – GASTOS DE P&D NAS EMPRESAS	79
FIGURA 80 – PESSOAL DEDICADO A P&D NAS EMPRESAS PER CAPITA	80
FIGURA 81 – CAPACIDADE DE INOVAÇÃO.....	80
FIGURA 82 – COMPARAÇÃO BRASIL - ÁFRICA DO SUL.....	84
FIGURA 83 – COMPARAÇÃO BRASIL - ARGENTINA	84
FIGURA 84 – COMPARAÇÃO BRASIL - AUSTRÁLIA.....	84
FIGURA 85 – COMPARAÇÃO BRASIL - CANADÁ	85
FIGURA 86 – COMPARAÇÃO BRASIL - CHILE.....	85
FIGURA 87 – COMPARAÇÃO BRASIL - CHINA	85
FIGURA 88 – COMPARAÇÃO BRASIL - COLÔMBIA.....	86
FIGURA 89 – COMPARAÇÃO BRASIL - COREIA	86
FIGURA 90 – COMPARAÇÃO BRASIL - ESPANHA.....	86
FIGURA 91 – COMPARAÇÃO BRASIL - ÍNDIA.....	87
FIGURA 92 – COMPARAÇÃO BRASIL - MÉXICO.....	87
FIGURA 93 – COMPARAÇÃO BRASIL - POLÔNIA.....	87
FIGURA 94 – COMPARAÇÃO BRASIL - RÚSSIA	88
FIGURA 95 – COMPARAÇÃO BRASIL - TURQUIA.....	88
FIGURA 96 – EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO BRASILEIRA ENTRE 2012 E 2013 POR SUBFATORES	91
FIGURA 97 – EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO BRASILEIRA ENTRE 2012 E 2013 POR FATORES E SUBFATORES	92

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – FATORES QUE CONDICIONAM A COMPETITIVIDADE E AS VARIÁVEIS ASSOCIADAS.....	96
TABELA 2 – CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS DOS PAÍSES SELECIONADOS	97



SUMÁRIO

1. SOBRE O RELATÓRIO	10
2. SÍNTESE DOS RESULTADOS	14
3. DISPONIBILIDADE E CUSTO DE MÃO DE OBRA	18
4. DISPONIBILIDADE E CUSTO DE CAPITAL	24
5. INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA	34
6. PESO DOS TRIBUTOS	46
7. AMBIENTE MACROECONÔMICO	52
8. AMBIENTE MICROECONÔMICO	58
9. EDUCAÇÃO	64
10. TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	74
11. VANTAGENS E DESVANTAGENS COMPETITIVAS DO BRASIL EM RELAÇÃO A CADA UM DOS 15 PAÍSES SELECIONADOS	82
12. EVOLUÇÃO DOS FATORES DE COMPETITIVIDADE DO BRASIL	90
13. NOTA METODOLÓGICA	94
14 . LISTA DE VARIÁVEIS	100



1. SOBRE O RELATÓRIO

A prioridade da agenda da CNI é a elevação da competitividade da indústria e, conseqüentemente, da economia brasileira. É esse foco que motiva a elaboração do relatório **Competitividade Brasil: comparação com países selecionados**, publicado pela primeira vez em 2010 e, novamente, em 2012 e 2013. Esta é a quarta edição do relatório.

A atenção crescente conferida ao tema competitividade, acentuada pelo avanço do processo da globalização, tem induzido a multiplicação de estudos e pesquisas que procuram identificar os determinantes da competitividade das empresas de um país. Esse esforço vem gerando a publicação periódica de relatórios que comparam a competitividade dos países a partir dessa perspectiva.

O presente relatório, apesar de se inserir nessa linha de estudos, se difere dos mais difundidos – “The Global Competitiveness Report”, do World Economic Forum, e “IMD World Competitiveness” –, uma vez que tem como foco:

- Um conjunto limitado de países que, por suas características econômico-sociais e/ou por seu posicionamento no mercado internacional, constituem um referencial mais adequado para uma avaliação do potencial competitivo das empresas brasileiras;
- Um conjunto restrito de variáveis, mais diretamente relacionado à realidade desse conjunto de países, selecionado a partir do universo das variáveis contempladas nos relatórios divulgados por entidades internacionais.

Fatores que condicionam a competitividade e as variáveis associadas

Competitividade refere-se à habilidade da empresa concorrer no mercado — vale dizer, à sua capacidade de igualar ou superar seus concorrentes na preferência dos consumidores. As empresas dispõem basicamente de dois mecanismos para conquistar essa preferência: preço e diferenciação de seu produto por meio de qualidade, inovação ou propaganda.

O potencial competitivo de uma economia pode ser avaliado a partir do exame dos fatores que condicionam a capacidade de suas empresas para o manejo eficaz desses mecanismos de competição. Nesse sentido, cabe considerar:

- Fatores que afetam diretamente a eficiência das empresas e a eficácia de seu manejo desses instrumentos, como:
 - Disponibilidade e custo de mão de obra;
 - Disponibilidade e custo de capital;
 - Infraestrutura e logística;
 - Peso dos tributos.
- Fatores que condicionam os anteriores e afetam indiretamente o desempenho das empresas, como:
 - Ambiente macroeconômico;
 - Ambiente microeconômico;
 - Nível educacional da população;
 - Tecnologia e inovação.

Esses fatores foram desdobrados em 16 subfatores, aos quais foram associadas 51 variáveis.

O ponto de partida para a avaliação da competitividade das empresas brasileiras é o valor assumido por essas 51 variáveis no Brasil e em outros 14 países. A agregação das 51 variáveis nos 16 subfatores e a subsequente agregação desses subfatores nos oito fatores apontados permite, por sua vez, uma avaliação do efeito de cada um desses subfatores e fatores para a competitividade das empresas brasileiras. Na seção 13 deste relatório, retornaremos a este assunto.

Países selecionados como marco de referência

O potencial competitivo da economia brasileira foi avaliado em função da posição relativa do Brasil vis-à-vis um conjunto de países selecionados em função de suas características econômico-sociais e/ou da natureza de sua participação no mercado internacional. Esse conjunto de países compreende África do Sul, Argentina, Austrália, Canadá, Chile, China, Colômbia, Coreia do Sul, Espanha, Índia, México, Polônia, Rússia e Turquia.

A apresentação dos resultados

A próxima seção apresenta o sumário dos resultados gerais para cada um dos oito fatores analisados. Em seguida, têm-se as seções iniciadas com uma figura que resume o posicionamento do Brasil nas ordenações relativas a cada fator, com a indicação dos subfatores e variáveis associados. Também são utilizadas cores distintas para sinalizar este posicionamento em relação a outros países. Sendo a correspondência de cores a seguinte:

- Verde, quando o Brasil está no terço de países com posição mais favorável (posições de 1 a 5);
- Amarelo, quando no estrato intermediário (posições de 6 a 10);

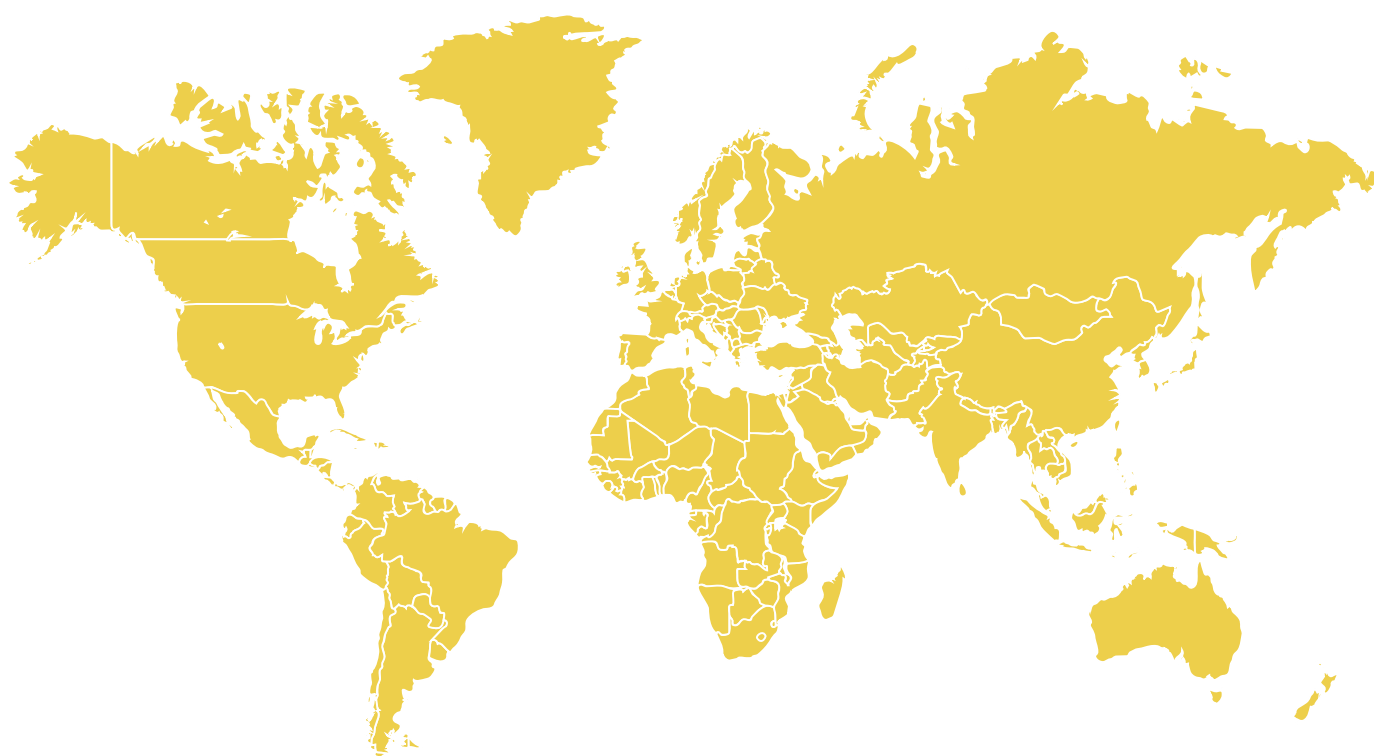
- Vermelho, quando no terço inferior (posições 11 a 15).

Ainda nas seções relativas aos fatores são apresentados gráficos de barra que indicam a posição relativa dos 15 países em cada fator, subfator e variável.

Na seção 10, são apresentados 14 gráficos que comparam a avaliação do desempenho do Brasil e de cada um dos 14 países selecionados em relação aos oito fatores que condicionam a capacidade de suas empresas.

Por fim, na seção 11, os resultados são comparados àqueles registrados em relatório anterior¹, apontando-se como evoluíram os fatores condicionantes da competitividade das empresas brasileiras nos últimos anos.

¹ Confederação Nacional da Indústria. **Competitividade Brasil 2013: comparação com países selecionados.** Confederação Nacional da Indústria, Brasília, 2013.





2. SÍNTESE DOS RESULTADOS

A avaliação de oito fatores determinantes da competitividade dos países confere ao Brasil a penúltima posição entre os 15 países selecionados, à frente da Argentina. Apenas nos fatores Disponibilidade e custo de mão de obra e em Tecnologia e inovação o país não se encontra no terço inferior do ranking (entre a 15ª e a 11ª posição).

A melhor posição do Brasil entre os oito fatores é obtida em Disponibilidade e custo de mão de obra (quarta posição em 14) e a pior posição em Disponibilidade e custo de capital (15ª). O resultado em Disponibilidade e custo de mão de obra deve-se, sobretudo, ao melhor posicionamento do Brasil na variável Participação da PEA na população (2ª) e o pior desempenho em Disponibilidade e custo de capital deve-se ao fato do país possuir a mais alta taxa de juros real de curto prazo e o maior spread da taxa de juros.

Ressalte-se que o Brasil teria obtido uma posição superior em Disponibilidade e custo de mão de obra, não fosse a baixa produtividade do trabalho na indústria. O Brasil está na 12ª posição em 14 competidores nessa variável.

Na comparação com o ranking de 2013, a classificação geral do Brasil é a mesma: o país se mantém na penúltima posição, à frente da Argentina. Entre os oito fatores, o Brasil avançou posições em três: Disponibilidade e custo de mão de obra, Peso dos tributos e Ambiente microeconômico.

No entanto, é apenas em Ambiente microeconômico que se observa avanço a partir do crescimento em termos absolutos de variáveis do Brasil associadas ao fator, particularmente, a melhor nota obtida quanto à variável Intensidade da concorrência no mercado doméstico. Com esse desempenho, o país subiu da 13ª para a 10ª posição nessa variável.

O Brasil perdeu posições em Infraestrutura e logística e Ambiente macroeconômico. No primeiro fator, o país caiu da 13ª para 14ª posição, devido ao pior desempenho nas variáveis relativas aos serviços ligados ao comércio exterior. No fator Ambiente macroeconômico, o Brasil recuou duas posições, da 10ª para a 12ª posição, o que é resultado da estabilidade da variável Investimento estrangeiro direto em termos absolutos, enquanto ela cresce em alguns dos demais países selecionados.

No cômputo geral, o Canadá é o país melhor posicionado, sendo seguido pela Coreia do Sul, a Austrália, a China e a Espanha, que completam o terço superior do ranking. O Canadá não está no terço superior do ranking apenas nos fatores Disponibilidade e custo de mão de obra e Ambiente macroeconômico.

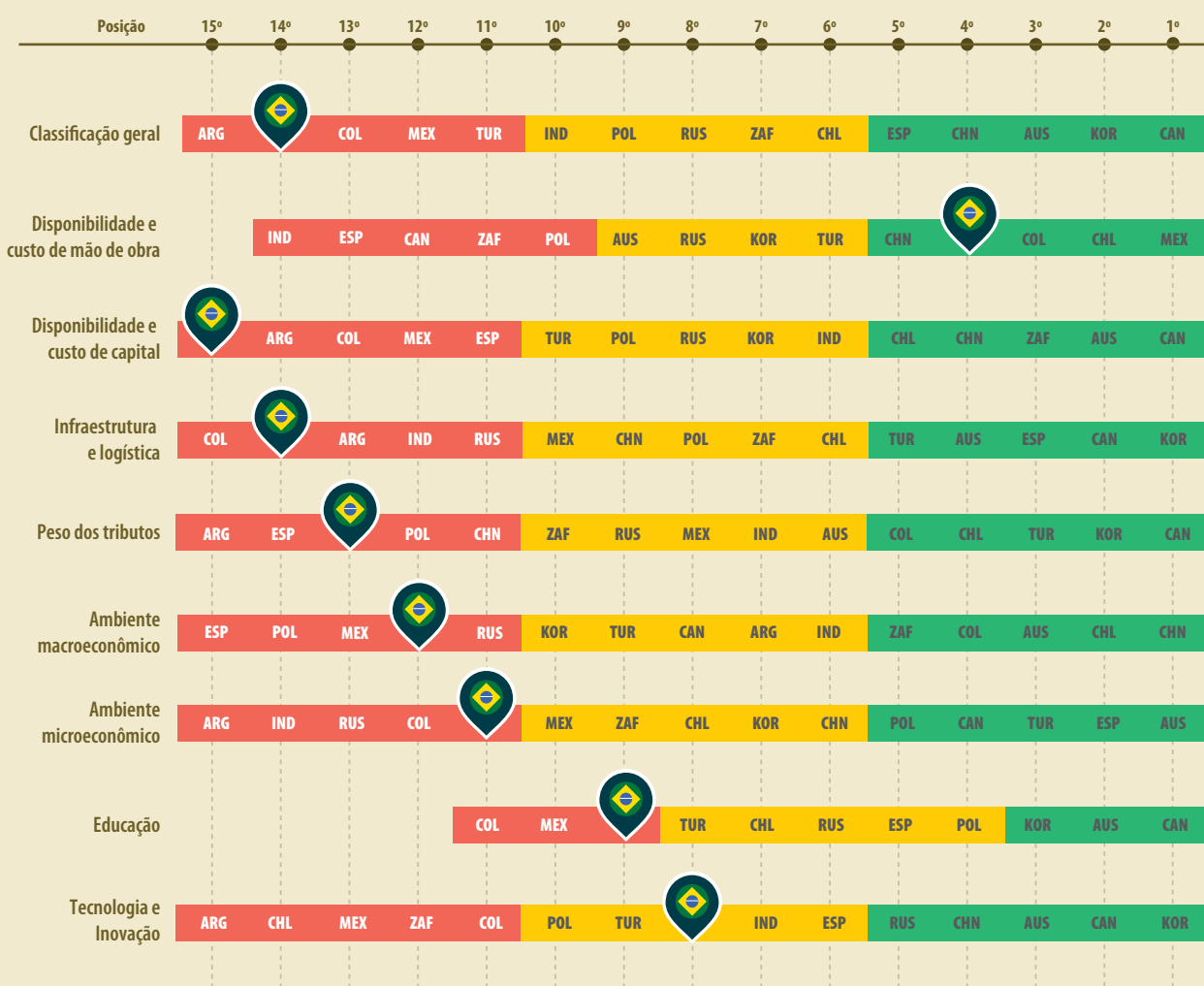
Na comparação com o ranking de 2013, Espanha e China trocam posições. O recuo de uma posição pela Espanha reflete o pior desempenho do país nos fatores Disponibilidade e custo de mão de obra e Disponibilidade e custo de capital.

No terço intermediário, a Índia e a Turquia perderam uma posição. A Turquia, com o recuo, caiu para o terço inferior do ranking. Esses países foram superados pela Polônia, que avançou do terço inferior (11ª posição) para o terço intermediário (nona posição).

A situação no terço inferior é praticamente a mesma apuradano relatório de 2013, à exceção da entrada da Turquia no lugar da Polônia. As outras quatro posições desse terço continuam ocupadas por países latino-americanos: Argentina, Brasil, Colômbia e México, sem mudança no ranking. Dos países latino-americanos selecionados, apenas o Chile não se encontra no terço inferior.

O ranking geral foi construído com base na média simples entre os valores de cada país nos oito fatores de competitividade. No caso dos países que não possuem resultados para um dos fatores, sua posição no ranking geral foi determinada considerando apenas os seis fatores para os quais todos os países têm valor.

FIGURA 1 – POSIÇÃO COMPETITIVA DOS 15 PAÍSES SELECIONADOS



O país está no terço de países com posição mais favorável (do 1º ao 5º lugar).

O país está no terço intermediário (do 6º ao 10º lugar).

O país está no terço inferior (do 11º ao 15º lugar).

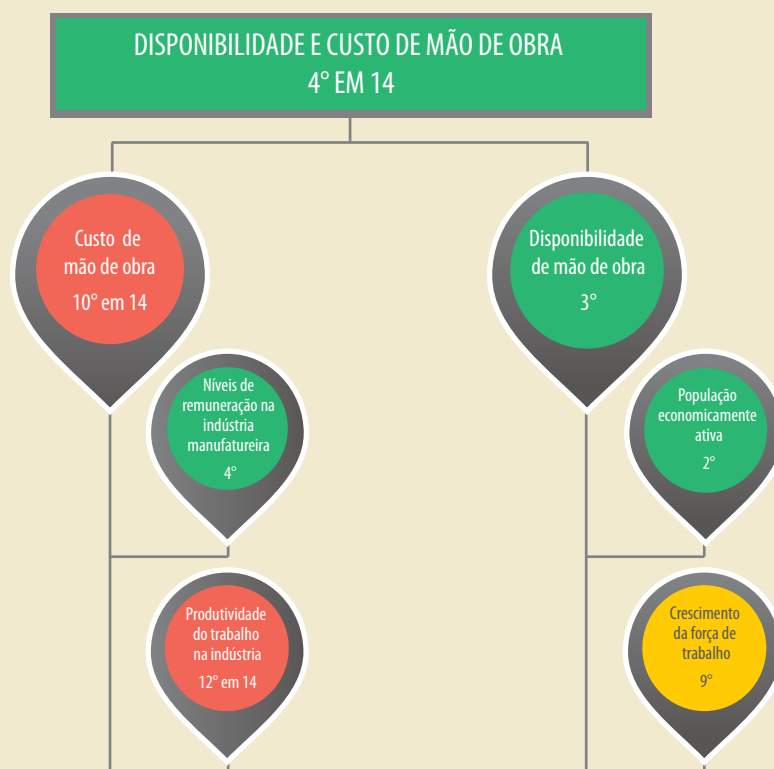
Países:	ARG: Argentina COL: Colômbia MEX: México	TUR: Turquia IND: Índia POL: Polônia	RUS: Rússia ZAF: África do Sul CHL: Chile	ESP: Espanha CHN: China AUS: Austrália	KOR: Coreia do Sul CAN: Canadá
---------	--	--	---	--	-----------------------------------





3. DISPONIBILIDADE E CUSTO DE MÃO DE OBRA

FIGURA 2 - POSICIONAMENTO DO BRASIL NAS ORDENAÇÕES RELATIVAS AO FATOR DISPONIBILIDADE E CUSTO DE MÃO DE OBRA E AOS SUBFATORES E VARIÁVEIS ASSOCIADOS



O número ordinal entre parênteses indica a posição do Brasil no conjunto de 15 países selecionados (quando não indicado em contrário).

- Brasil está no terço de países com posição mais favorável (posições de 1 a 5).
- Brasil está no terço intermediário (posições de 6 a 10).
- Brasil está no terço inferior (posições 11 a 15).

O Brasil se encontra no terço superior no fator Disponibilidade e custo de mão de obra. Entre os oito fatores determinantes da competitividade, esse é o fator em que o Brasil tem o melhor desempenho, ocupando a quarta posição entre os 14 países avaliados².

O resultado reflete o melhor posicionamento do Brasil no subfator Disponibilidade de mão de obra, sobretudo, na variável Participação da PEA na população, em que o país ocupa a segunda posição desde o primeiro relatório em 2010.

No fator Disponibilidade e custo de mão de obra, o que afeta negativamente o potencial competitivo do Brasil é a baixa Produtividade do trabalho na indústria³, variável associada ao subfator Custo da mão de obra. O país é apenas o 12º de 14 competidores.

² Não se dispõe de informação para a Argentina nesse fator.

³ A produtividade do trabalho é convertida para dólar pela taxa PPP.

4 O dado extraído do IMD Competitiveness Yearbook 2014 refere-se ao ano de 2013.

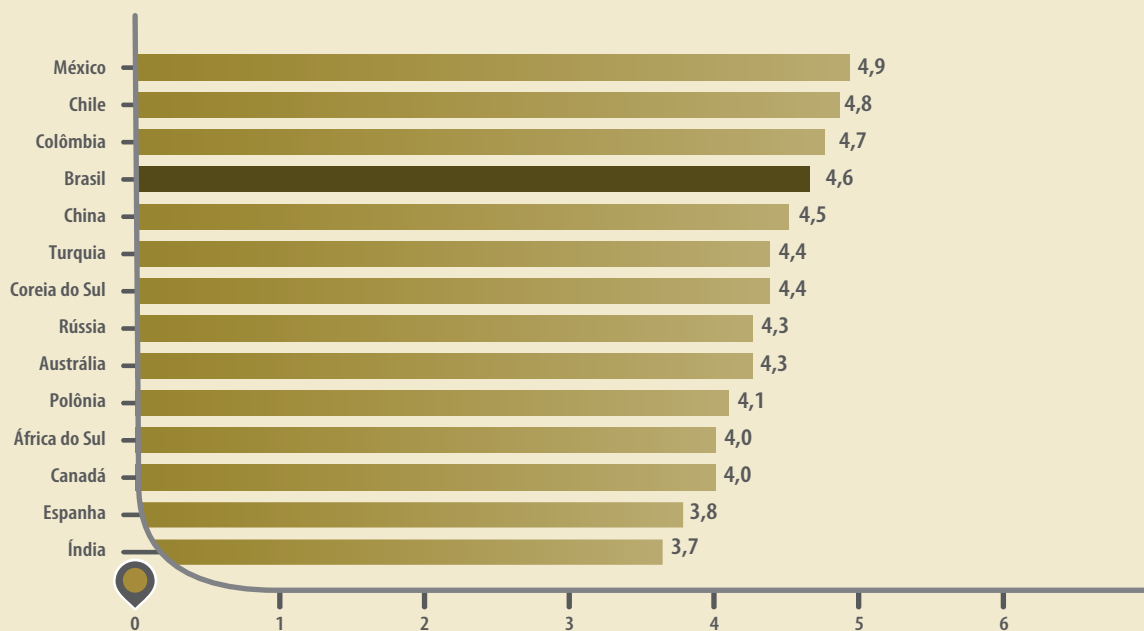
O valor assumido por essa variável é de tal ordem inferior ao dos demais países do ranking que, apesar de o Brasil ter o quarto menor Nível de remuneração do trabalhador — atrás da Índia, China e Colômbia —, ocupa posição no terço inferior (entre os cinco últimos) no subfator Custo da mão de obra.

Quando o resultado é comparado ao relatório anterior, tem-se que o Brasil perde uma posição devido ao menor crescimento da força de trabalho.

Em Custo da mão de obra, o Brasil ganhou duas posições, apesar de não registrar mudanças nas variáveis associadas ao subfator. O avanço do Brasil reflete a perda de posições pela Austrália, Canadá, Espanha e Coreia do sul no subfator Custo da mão de obra. A Austrália ocupa a última posição no ranking da variável Nível de remuneração do trabalhador. Nesse país, o trabalhador recebe US\$ 31,3 por hora trabalhada. Já na Argentina, que ocupa a 11ª posição, o trabalhador recebe US\$ 9,3⁴.

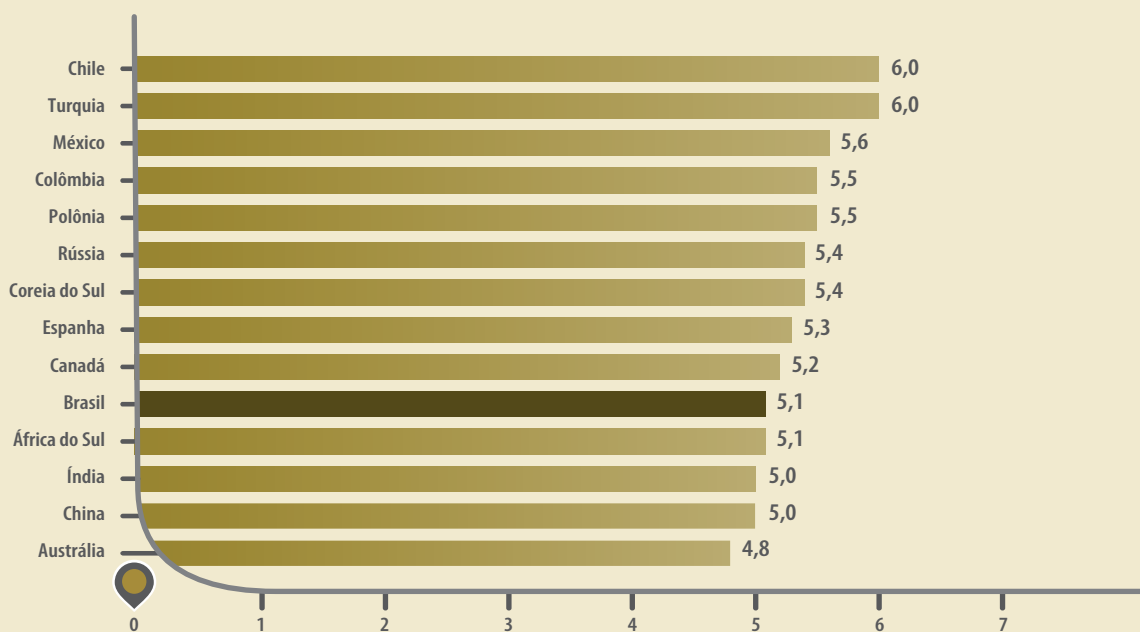
Deve-se notar, no cômputo geral, o recuo de 10 posições pelo Canadá, que registrou a menor taxa de crescimento da força de trabalho em 2013, de -2,4%. Com esse desempenho, o Canadá cai para a 12ª posição em Disponibilidade e custo de mão de obra, ocupando o terço inferior do ranking. Além do Canadá, Espanha e Rússia apresentam taxas negativas, de 1,3% e 0,1%, respectivamente.

FIGURA 3 - DISPONIBILIDADE E CUSTO DE MÃO DE OBRA



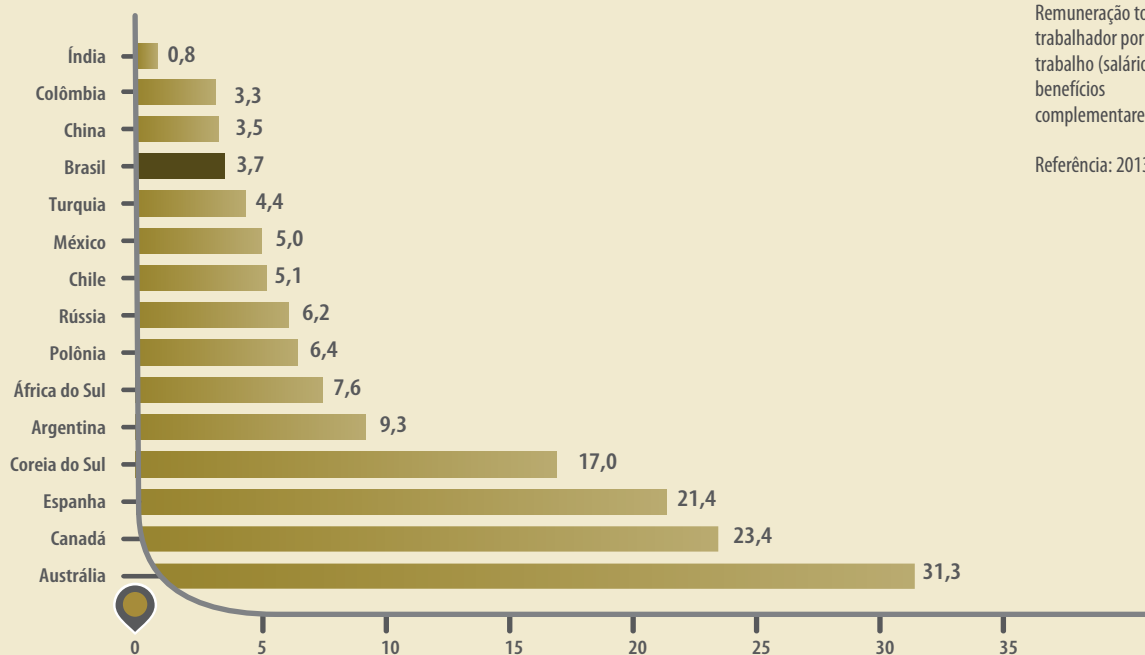
Fonte: CNI

FIGURA 4 - CUSTO DE MÃO DE OBRA



Fonte: CNI

FIGURA 5 - NÍVEIS DE REMUNERAÇÃO NA INDÚSTRIA MANUFATUREIRA

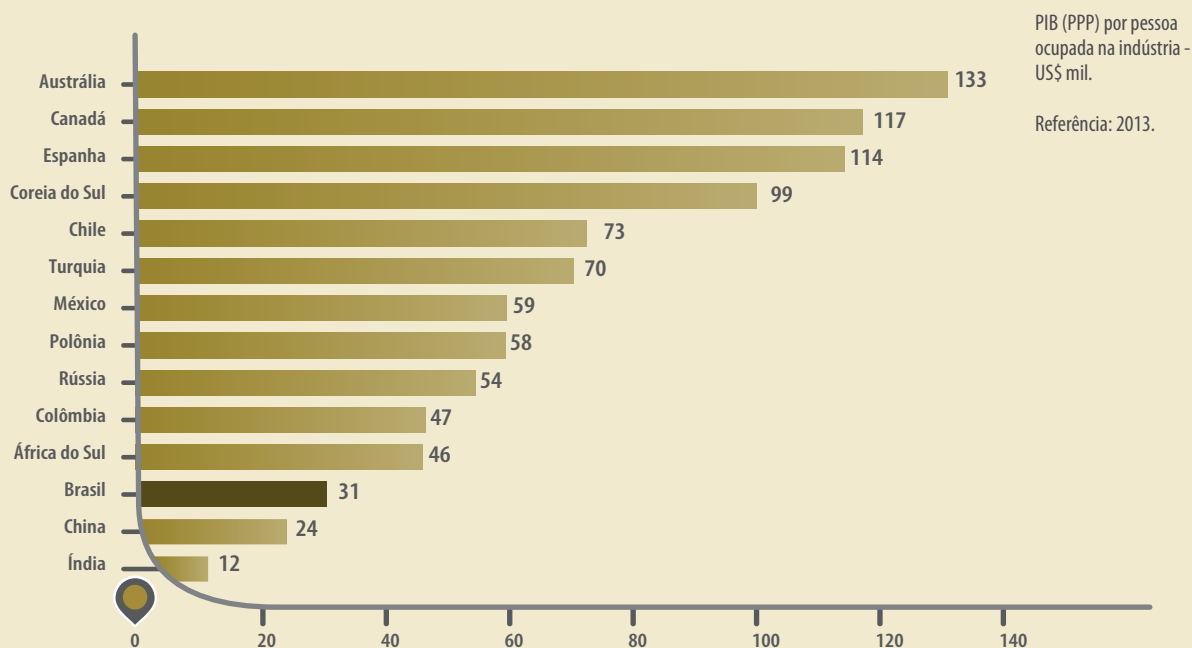


Remuneração total do
trabalhador por hora de
trabalho (salários mais
benefícios
complementares) - US\$.

Referência: 2013.

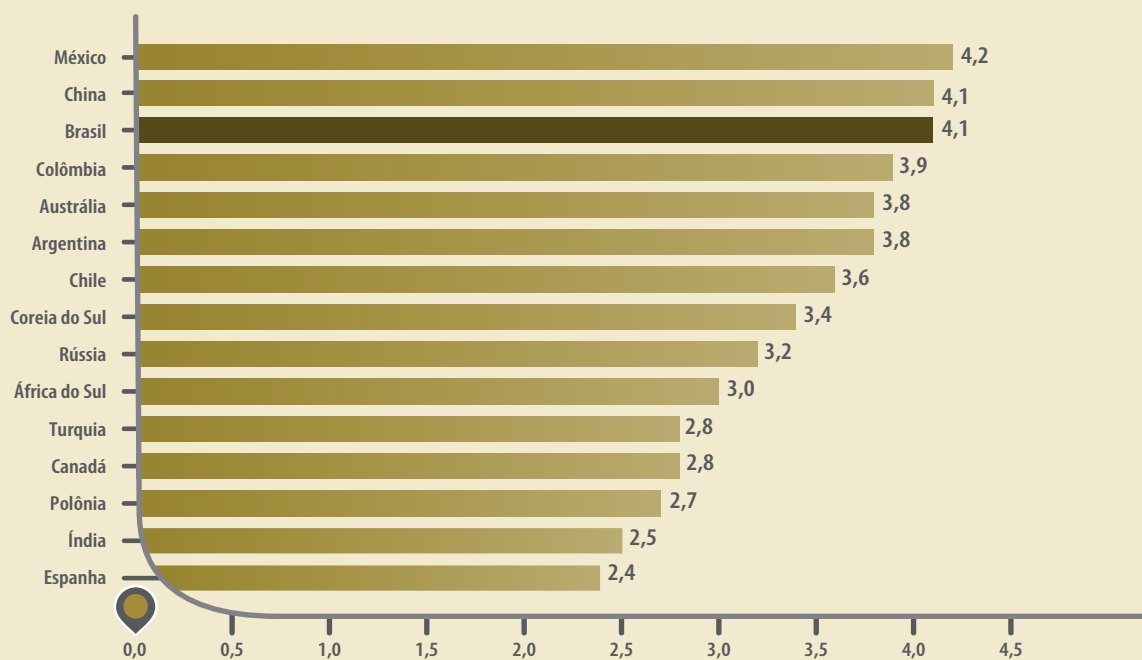
Fonte: IMD World Competitiveness
Yearbook 2014.

FIGURA 6 - PRODUTIVIDADE DO TRABALHO NA INDÚSTRIA



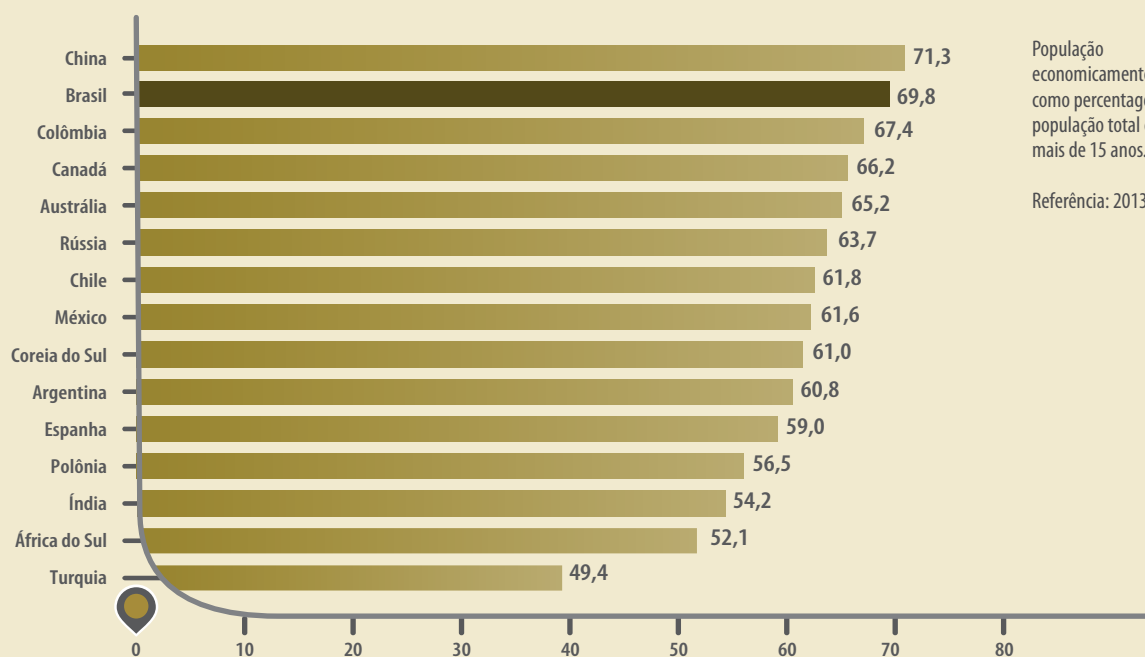
Fonte: IMD World Competitiveness Yearbook 2014.

FIGURA 7 - DISPONIBILIDADE DE MÃO DE OBRA



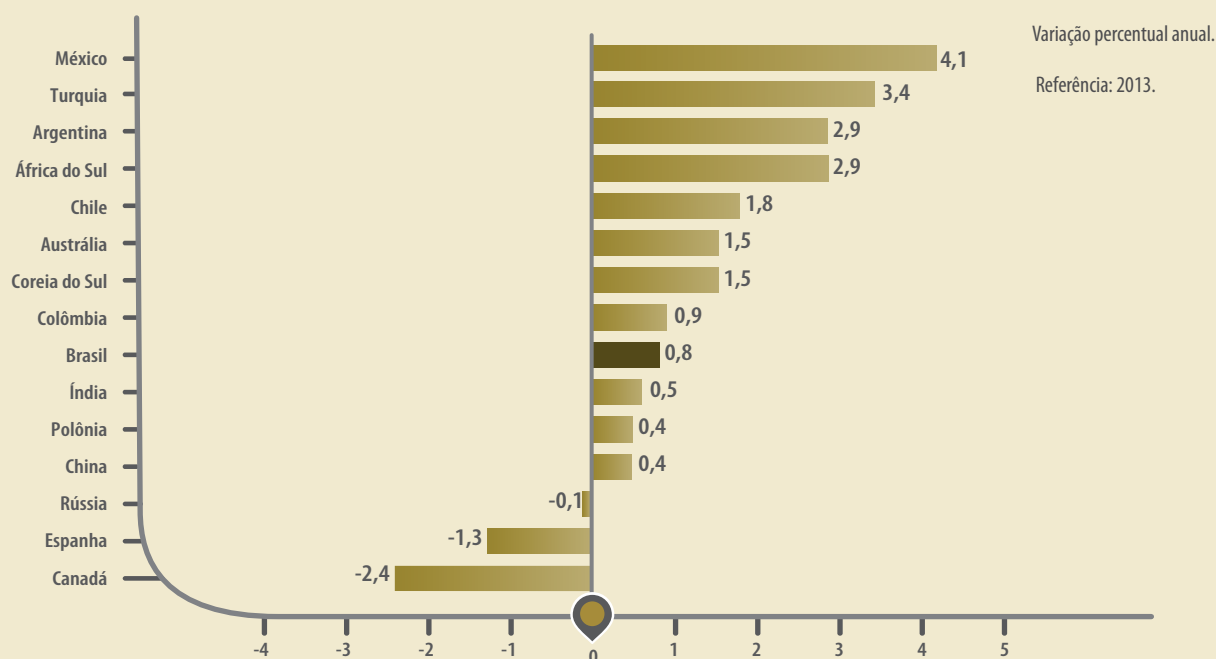
Fonte: CNI

FIGURA 8 - PARTICIPAÇÃO DA PEA NA POPULAÇÃO



Fonte: Organização Internacional do Trabalho (OIT).

FIGURA 9 - CRESCIMENTO DA FORÇA DE TRABALHO

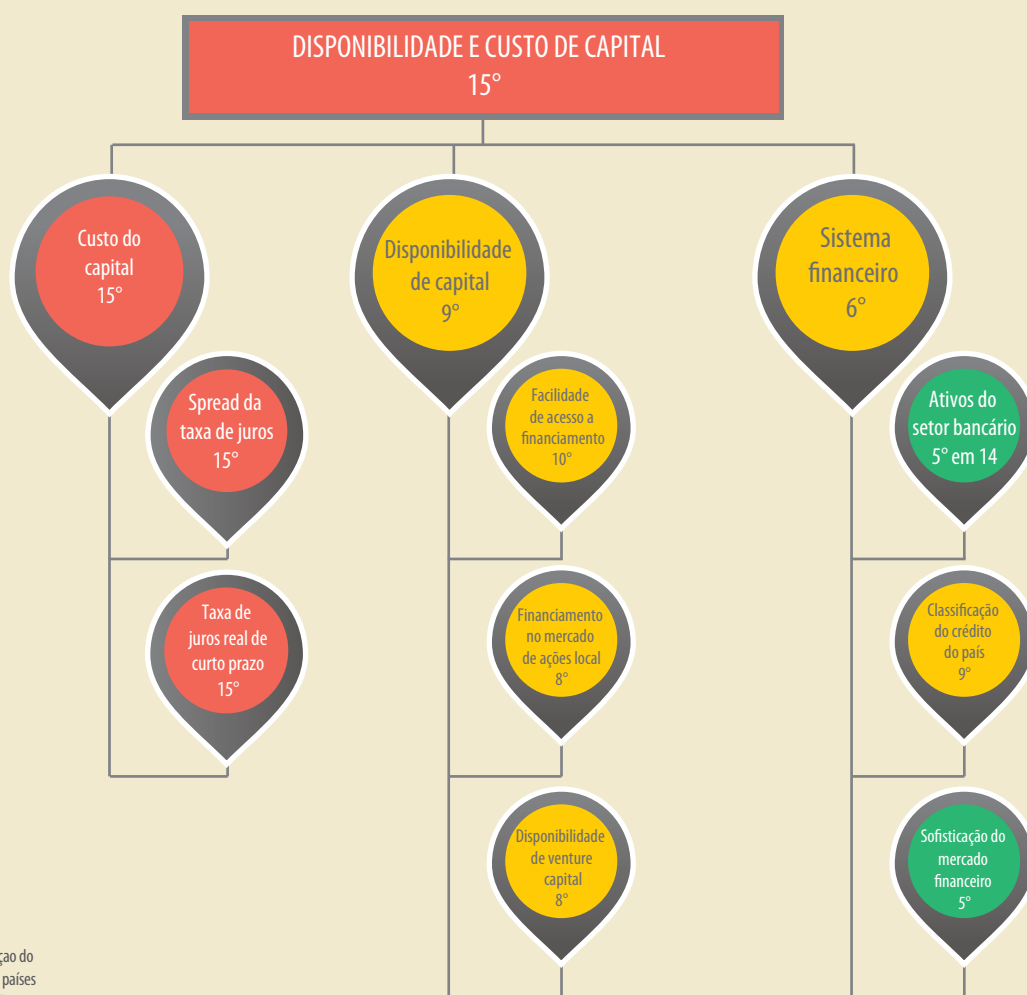


Fonte: IMD World Competitiveness Yearbook 2014.



4. DISPONIBILIDADE E CUSTO DE CAPITAL

FIGURA 10 - POSICIONAMENTO DO BRASIL NAS ORDENAÇÕES RELATIVAS AO FATOR DISPONIBILIDADE E CUSTO DE CAPITAL E AOS SUBFATORES E VARIÁVEIS ASSOCIADOS



O número ordinal entre parênteses indica a posição do Brasil no conjunto de 15 países selecionados (quando não indicado em contrário).

- Brasil está no terço de países com posição mais favorável (posições de 1 a 5).
- Brasil está no terço intermediário (posições de 6 a 10).
- Brasil está no terço inferior (posições 11 a 15).

5 O IMD reviu os dados de taxa de juros real de curto prazo para os últimos cinco anos. Essa revisão proporcionou mudanças significativas no ranking dos anos anteriores. Ao se realizar a correção no relatório Competitividade Brasil 2013, a posição do Brasil cai da 10ª para a 15ª. No relatório atual, o Brasil permanece na 15ª posição.

Embora o Brasil se situe no terço inferior do ranking em seis de oito fatores condicionantes da competitividade, apenas em Disponibilidade e custo de capital o país ocupa a última posição entre os 15 avaliados.

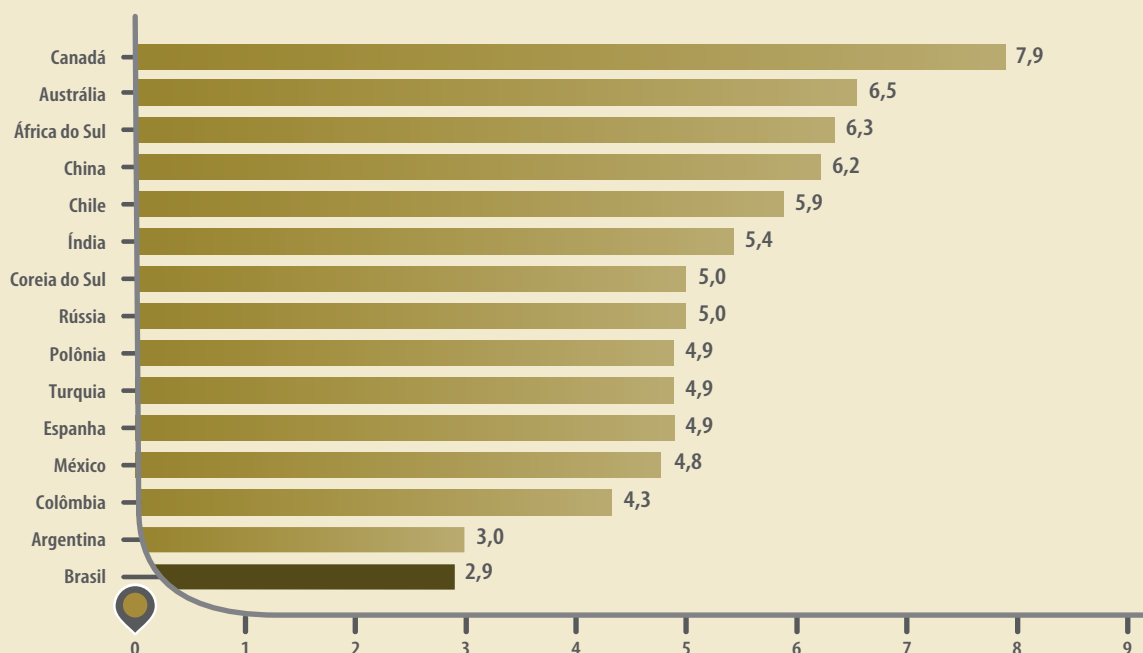
Tanto nos subfatores Disponibilidade de capital como em Sistema Financeiro o Brasil ocupa uma posição intermediária. O baixo desempenho do país deve-se ao Custo do capital.

Nas variáveis associadas ao subfator Custo do capital, o Brasil tem a mais alta taxa de juros real de curto prazo — de 9,7%⁵, e o maior spread da taxa de juros — de 19,6%, percentuais cerca de três vezes superior ao registrado na Colômbia — 3,2% e 6,8%, respectivamente, o segundo país com o maior custo entre os avaliados. A distância entre o valor assumido por essas variáveis no Brasil e o valor nos demais países, faz com que o efeito negativo do Custo do capital se sobreponha ao desempenho intermediário do país nos subfatores Disponibilidade de capital e Sistema financeiro.

Se comparado ao relatório de 2013, apesar de permanecer no terço intermediário, o Brasil perdeu uma posição em Disponibilidade de capital, o que se deveu ao pior desempenho do país nas variáveis qualitativas Facilidade de acesso a financiamento e Disponibilidade de venture capital. No subfator Sistema Financeiro, o país subiu uma posição, devido ao avanço em Sofisticação do mercado financeiro, em que ocupa posição no terço superior.

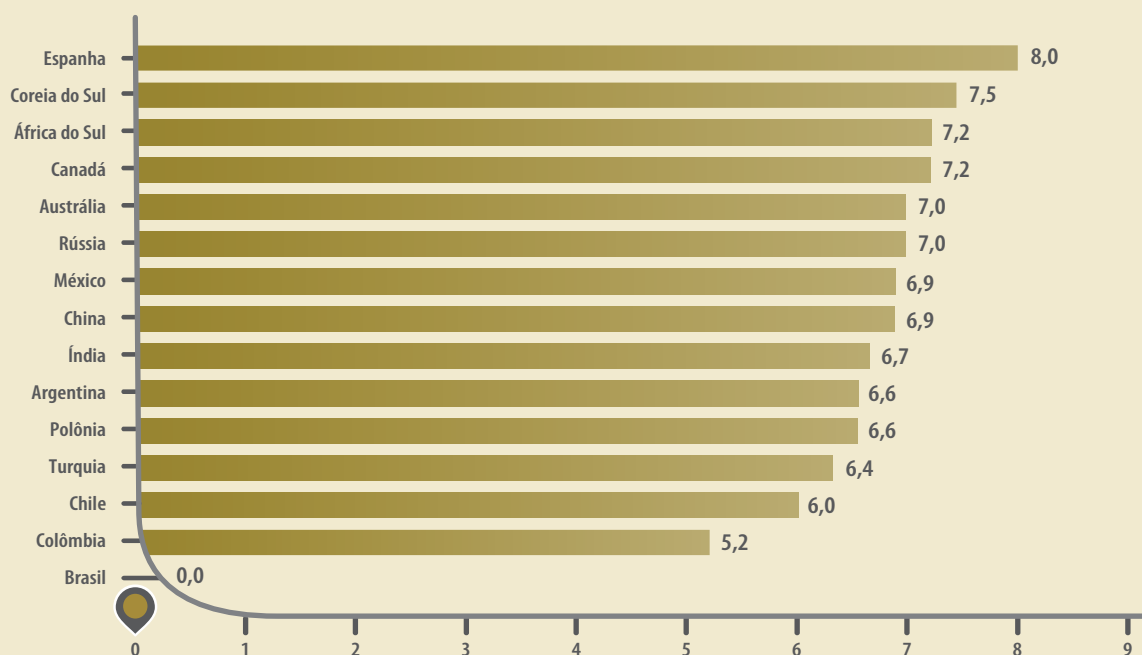
Cabe mencionar que a Espanha recuou cinco posições no fator Disponibilidade e custo de capital devido ao pior desempenho no subfator Sistema Financeiro.

FIGURA 11 - DISPONIBILIDADE E CUSTO DE CAPITAL



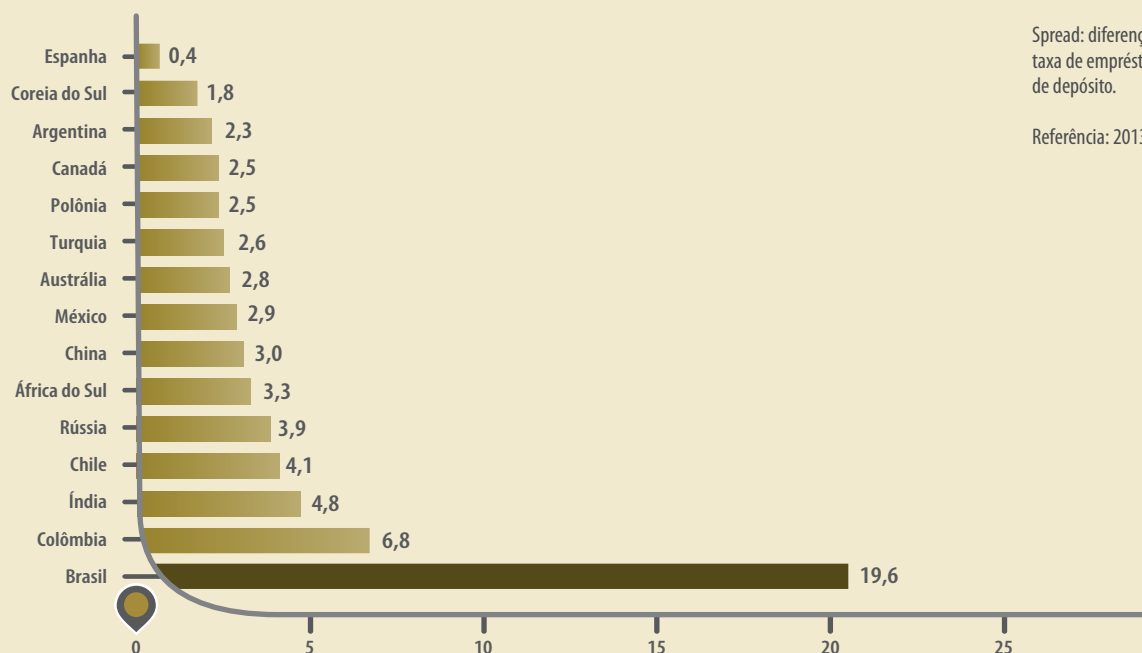
Fonte: ONI

FIGURA 12 - CUSTO DO CAPITAL



Fonte: CNI

FIGURA 13 - SPREAD DA TAXA DE JUROS

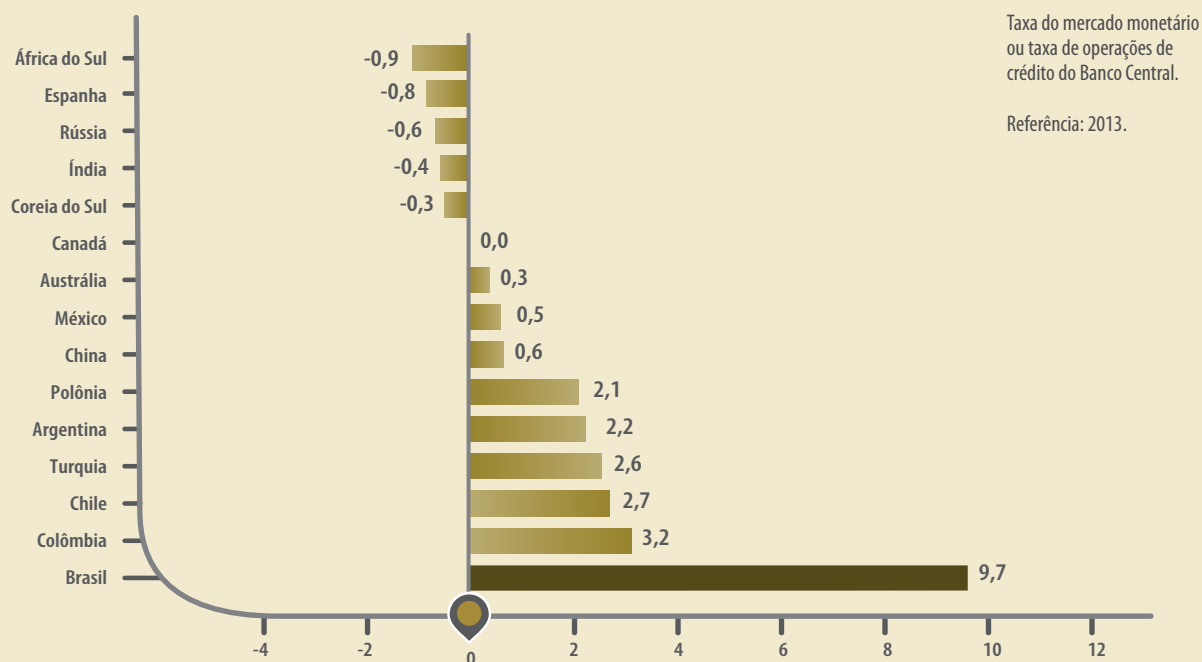


Spread: diferença entre taxa de empréstimo e taxa de depósito.

Referência: 2013.

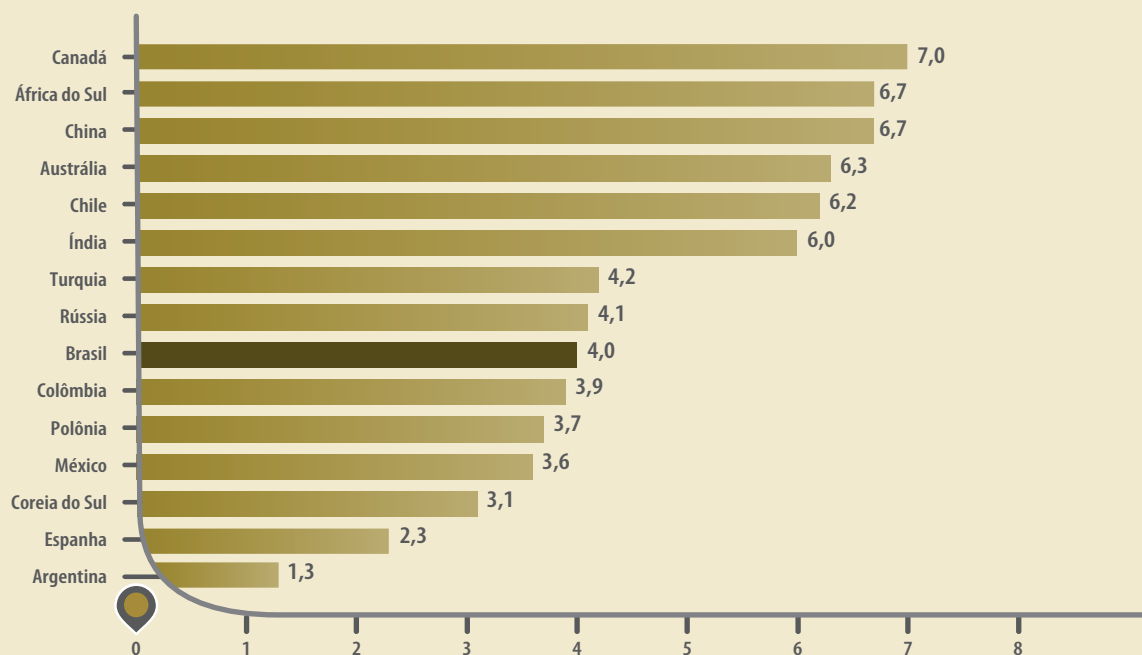
Fonte: IMD World Competitiveness Yearbook 2014.

FIGURA 14 - TAXA DE JUROS REAL DE CURTO PRAZO



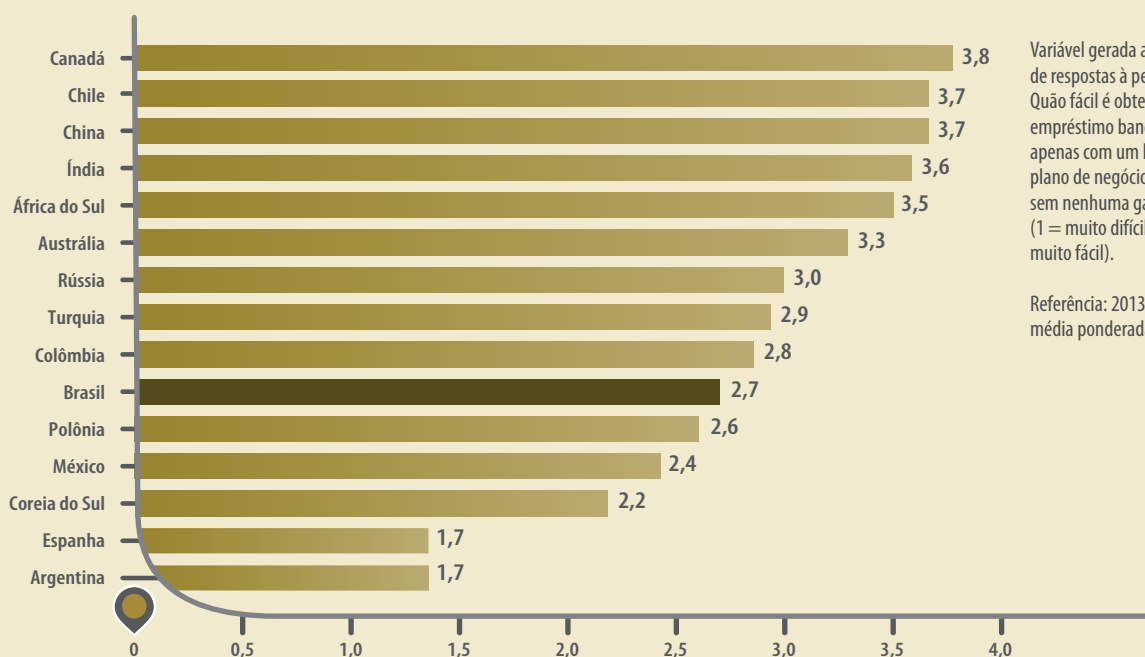
Fonte: IMD World Competitiveness Yearbook 2014.

FIGURA 15 - DISPONIBILIDADE DO CAPITAL



Fonte: CNI

FIGURA 16 - FACILIDADE DE ACESSO A FINANCIAMENTO

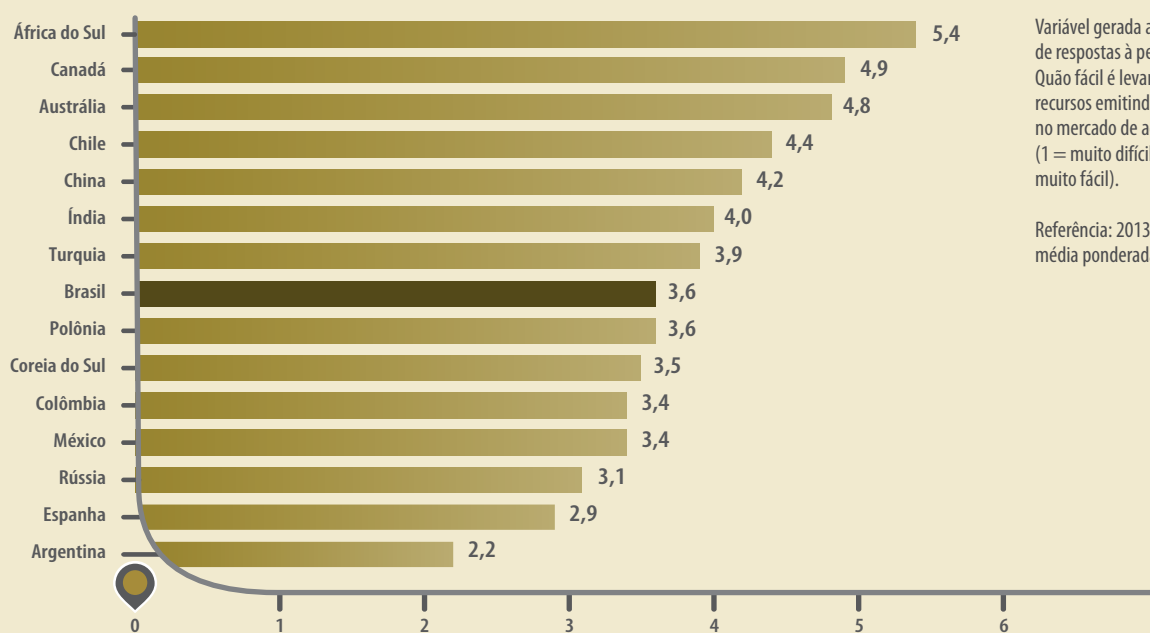


Variável gerada a partir de respostas à pergunta: Quanto fácil é obter um empréstimo bancário apenas com um bom plano de negócios, mas sem nenhuma garantia? (1 = muito difícil; 7 = muito fácil).

Referência: 2013-2014, média ponderada.

Fonte: The Global Competitiveness Report 2014-2015, World Economic Forum.

FIGURA 17 - FINANCIAMENTO NO MERCADO DE AÇÕES LOCAL

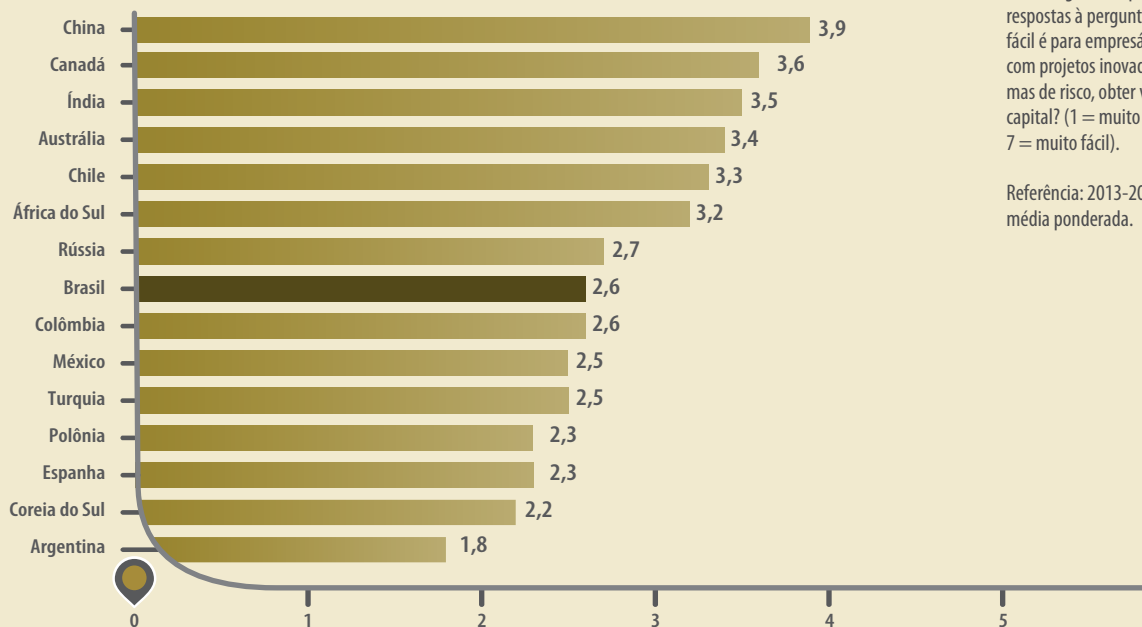


Variável gerada a partir de respostas à pergunta: Quanto fácil é levantar recursos emitindo ações no mercado de ações? (1 = muito difícil; 7 = muito fácil).

Referência: 2013-2014, média ponderada.

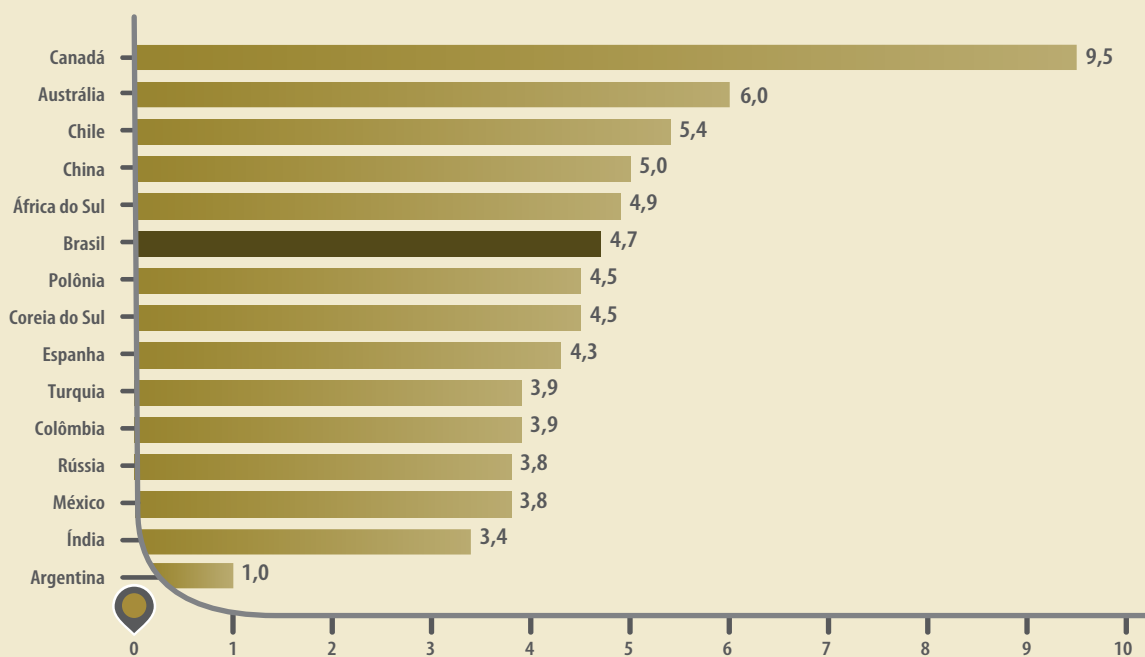
Fonte: The Global Competitiveness Report 2014-2015, World Economic Forum.

FIGURA 18 - DISPONIBILIDADE DE VENTURE CAPITAL



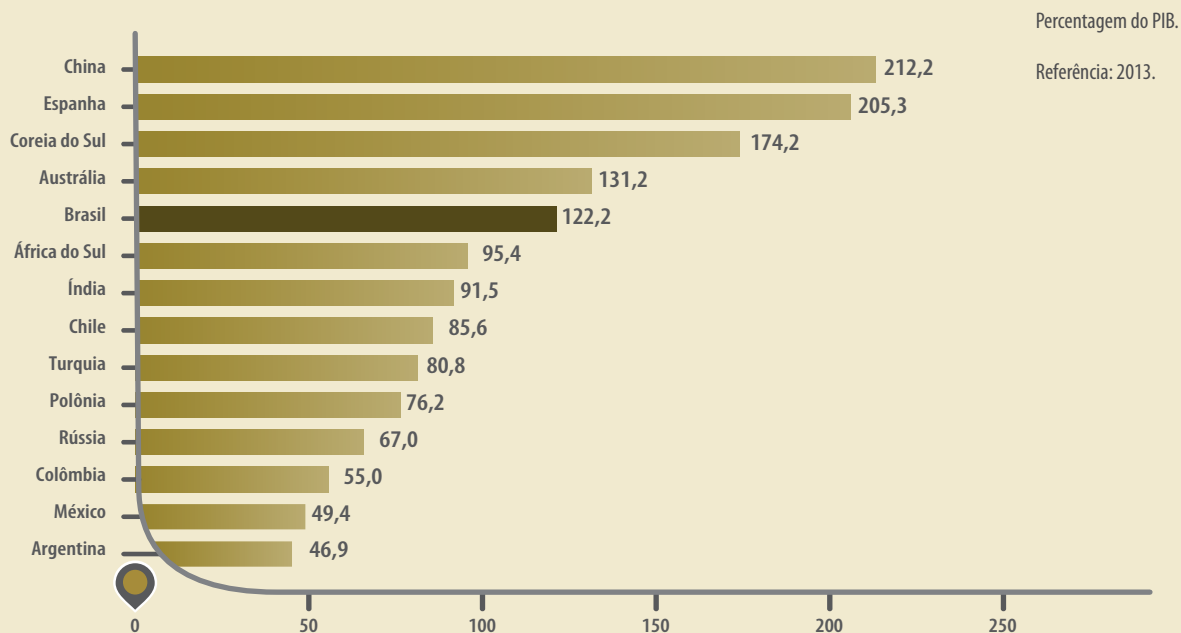
Fonte: The Global Competitiveness Report 2014-2015, World Economic Forum.

FIGURA 19 - SISTEMA FINANCEIRO



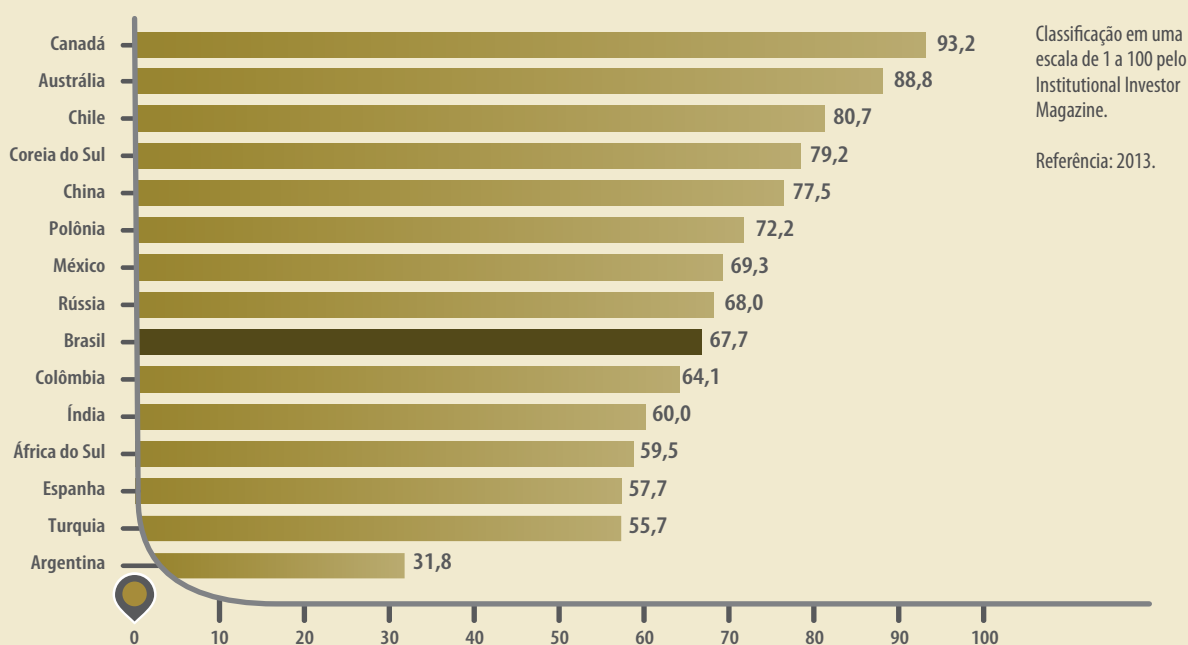
Fonte: CNI

FIGURA 20 - ATIVOS DO SETOR BANCÁRIO



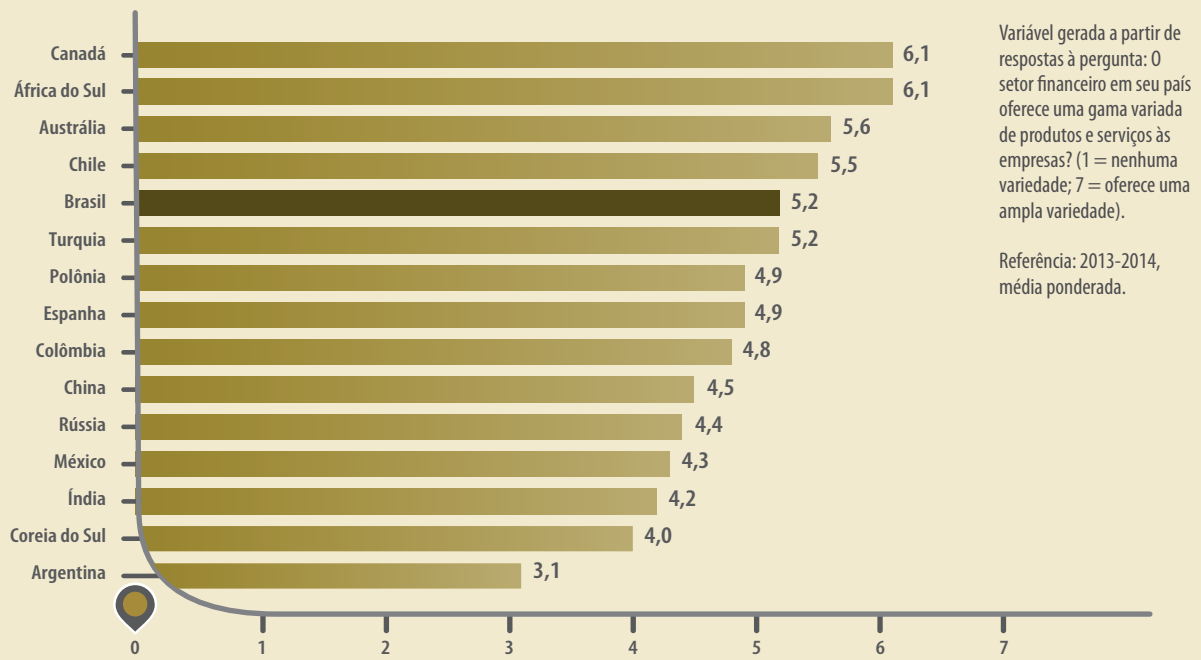
Fonte: IMD World Competitiveness Yearbook 2014.

FIGURA 21 - CLASSIFICAÇÃO DO CRÉDITO DO PAÍS



Fonte: IMD World Competitiveness Yearbook 2014.

FIGURA 22 - DISPONIBILIDADE DE SERVIÇOS FINANCEIROS



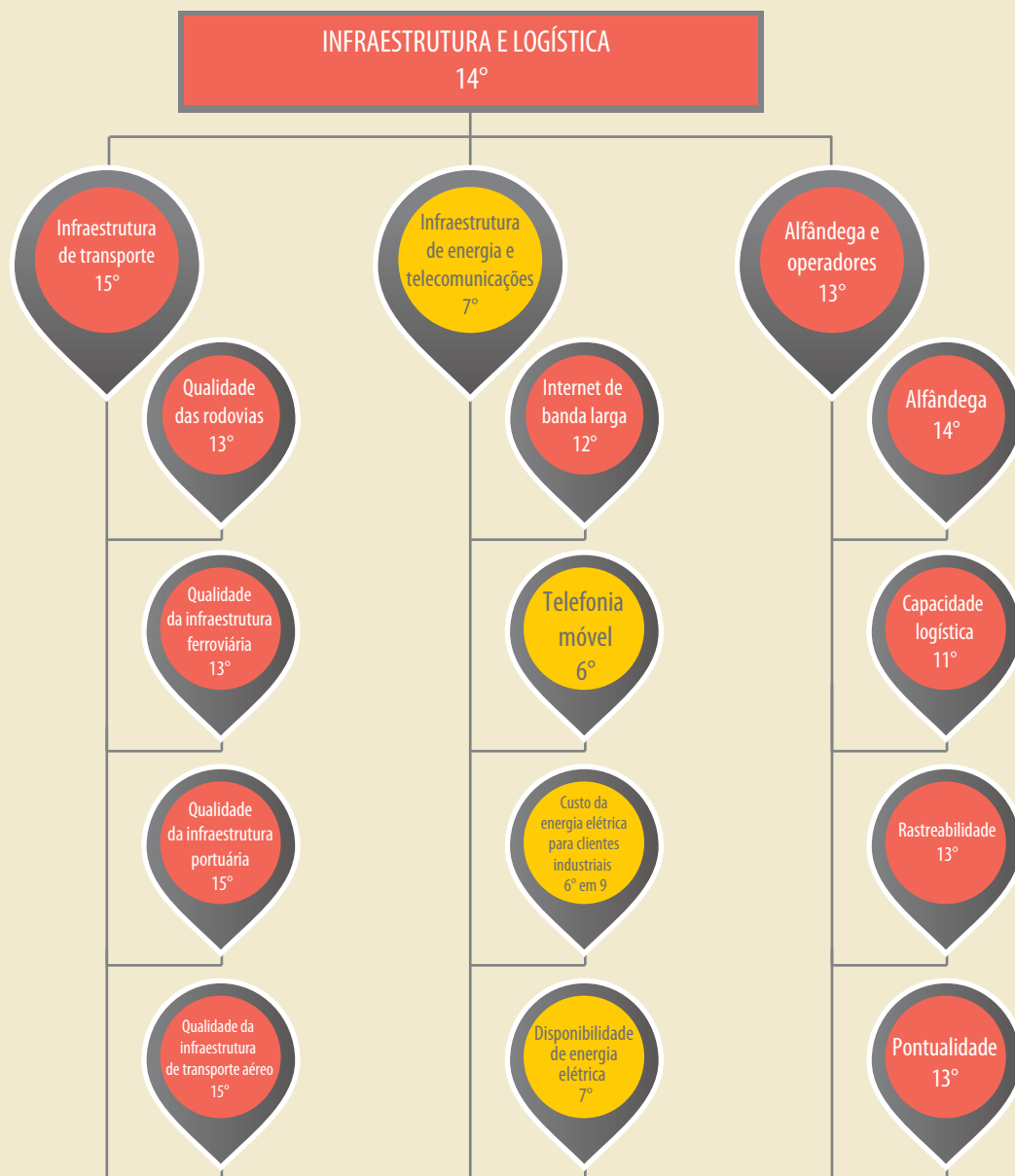
Fonte: The Global Competitiveness Report 2014-2015, World Economic Forum.





**5. INTRAESTRUTURA
E LOGÍSTICA**

**FIGURA 23 - POSICIONAMENTO DO BRASIL NAS ORDENAÇÕES RELATIVAS
AO FATOR INFRAESTRUTURA LOGÍSTICA E AOS SUBFATORES E VARIÁVEIS ASSOCIADOS**



O número ordinal entre parênteses indica a posição do Brasil no conjunto de 15 países selecionados (quando não indicado em contrário).

- Brasil está no terço de países com posição mais favorável (posições de 1 a 5).
- Brasil está no terço intermediário (posições de 6 a 10).
- Brasil está no terço inferior (posições 11 a 15).

6 O período de referência do custo de energia elétrica para a comparação é 2012/2013. Assim como em 2012, não há informação disponível para a Argentina, Austrália, China, Colômbia e África do Sul e, agora em 2013, Rússia. Esses países são excluídos do ranking.

7 O dado do Brasil em 2013 é uma estimativa da CNI, com base nos dados de tarifa da ANEEL e de taxa de câmbio do Banco Mundial.

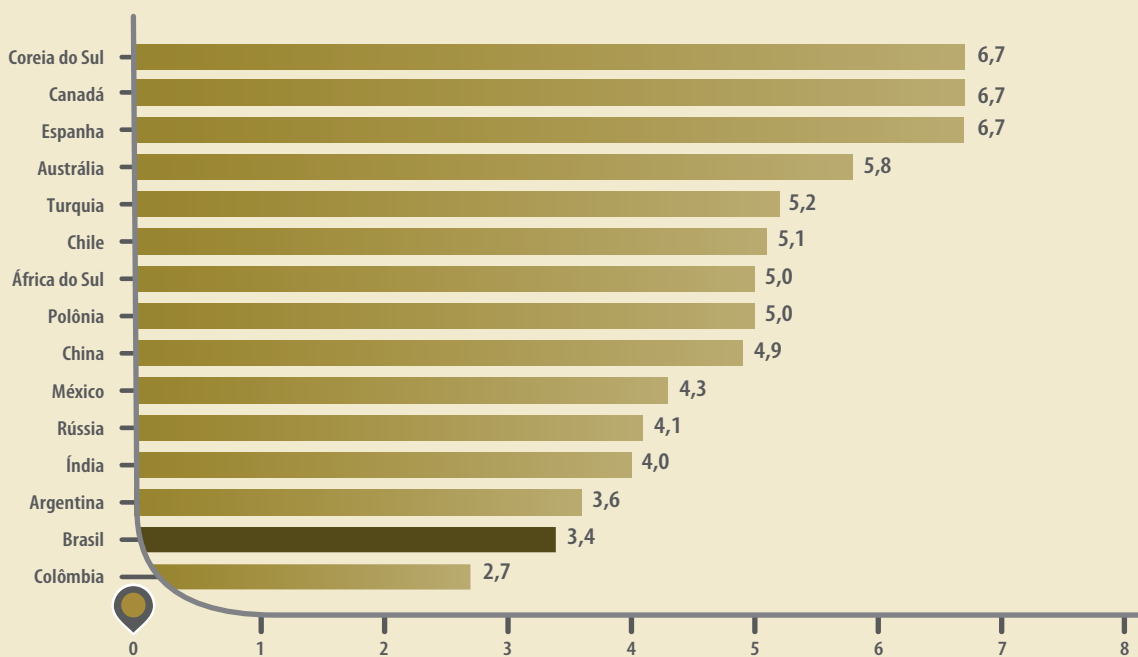
Em Infraestrutura e logística o Brasil situa-se na penúltima posição entre os países selecionados. O resultado reflete a baixa competitividade do país nos subfatores Infraestrutura de transporte e Alfândega e operadores — serviços ligados ao comércio exterior —, onde ocupa o terço inferior do ranking.

Em todos os modais de transporte — rodovias, ferrovias, infraestruturas portuária e de transporte aéreo —, o Brasil recebe uma avaliação negativa, baseada em variáveis provenientes de sondagem de opinião, e não registra avanços desde o relatório de 2010.

Comparado ao relatório de 2013, o Brasil perdeu uma posição no fator Infraestrutura e logística, o que reflete o pior desempenho no subfator Alfândega e operadores. Nesse subfator, o país caiu de uma posição intermediária para o terço inferior do ranking, com a perda de posições em todas as dimensões avaliadas: eficiência nos processos de liberação alfandegária (uma posição); capacidade logística (uma posição); pontualidade no cumprimento de prazos (três posições) e rastreabilidade (cinco posições).

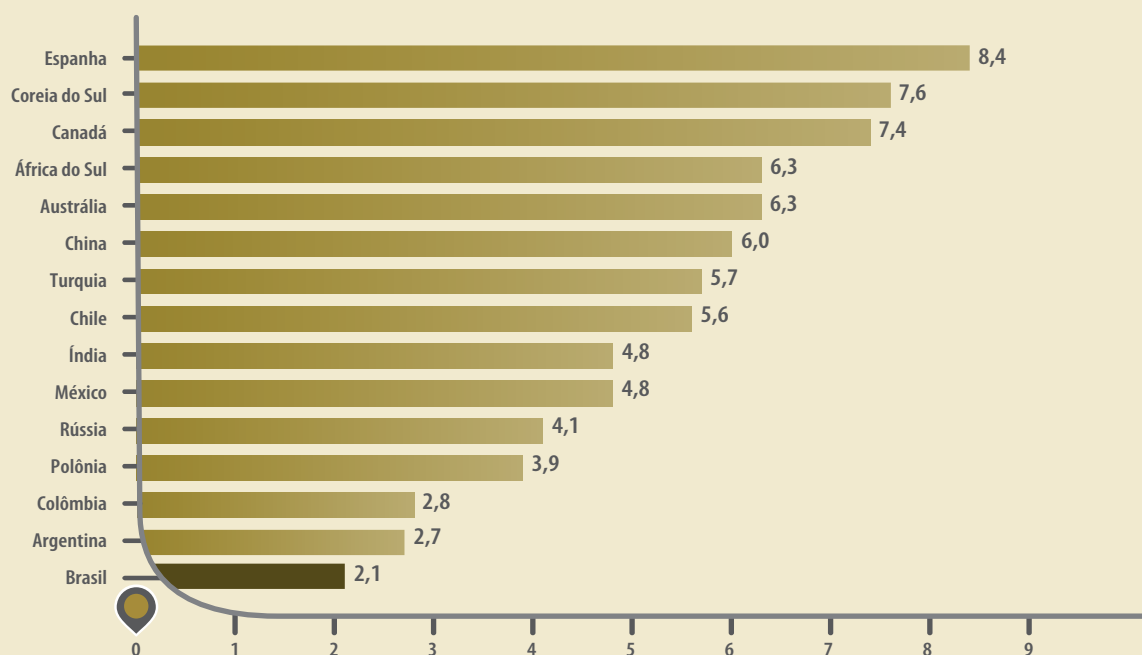
Por último, o Brasil avança quatro posições com o menor custo de energia elétrica para clientes industriais^{6,7}.

FIGURA 24 - INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA



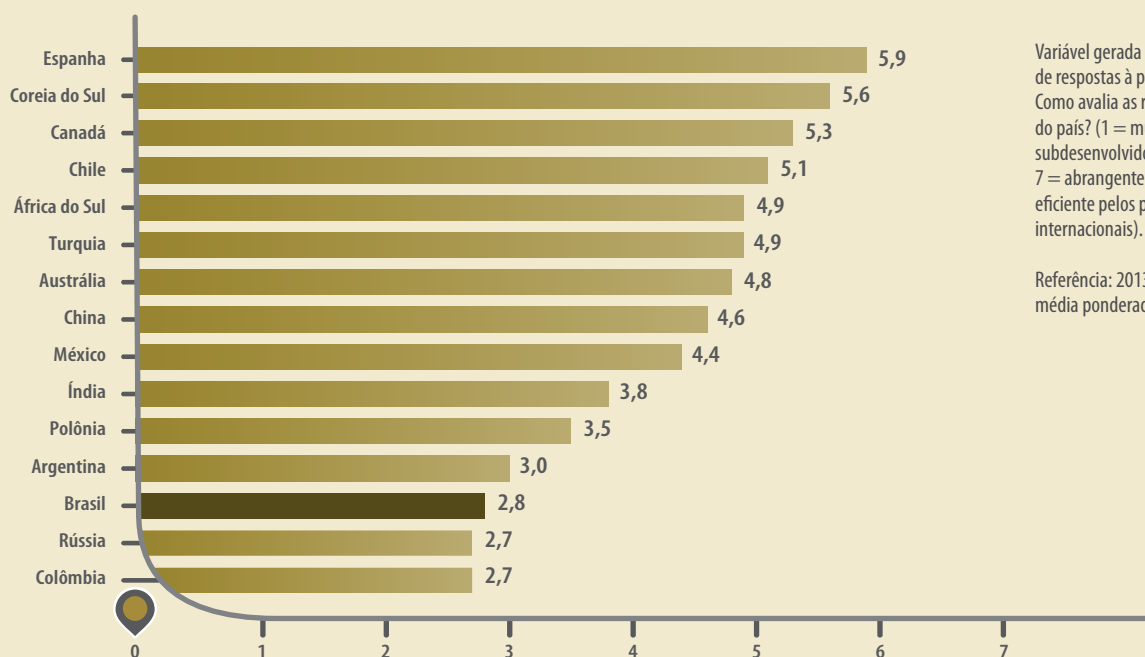
Fonte: CNI

FIGURA 25 - INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE



Fonte: CNI

FIGURA 26 - QUALIDADE DAS RODOVIAS

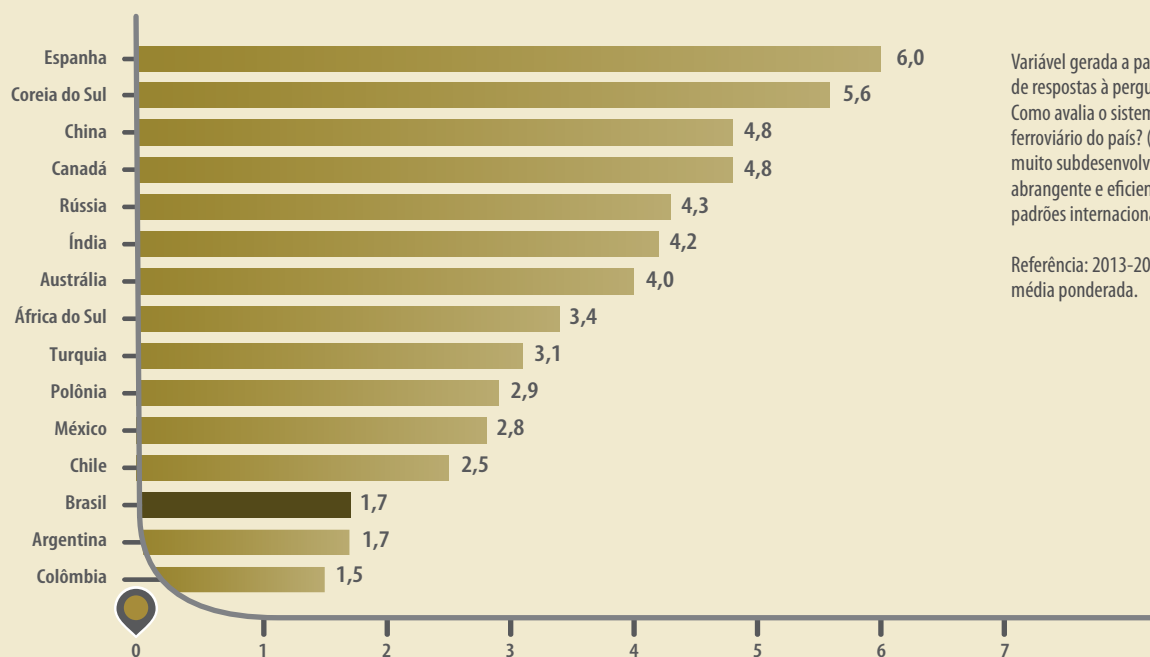


Variável gerada a partir de respostas à pergunta: Como avalia as rodovias do país? (1 = muito subdesenvolvido; 7 = abrangente e eficiente pelos padrões internacionais).

Referência: 2013-2014, média ponderada.

Fonte: The Global Competitiveness Report 2014-2015, World Economic Forum.

FIGURA 27 - QUALIDADE DA INFRAESTRUTURA FERROVIÁRIA

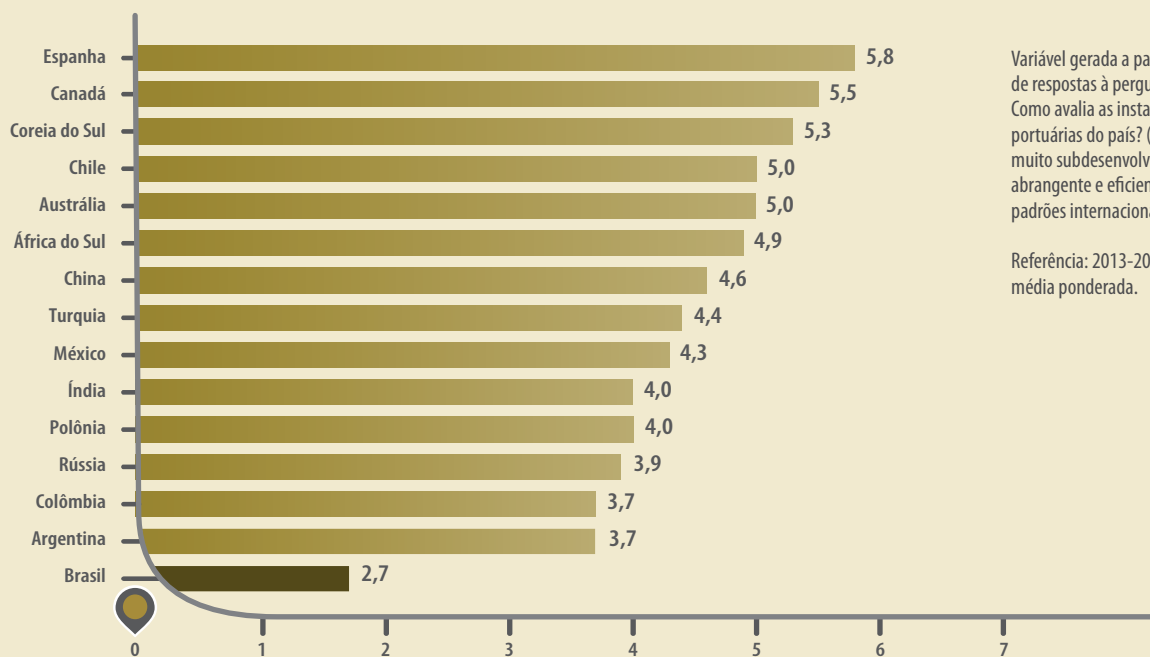


Variável gerada a partir de respostas à pergunta: Como avalia o sistema ferroviário do país? (1 = muito subdesenvolvido; 7 = abrangente e eficiente pelos padrões internacionais).

Referência: 2013-2014, média ponderada.

Fonte: The Global Competitiveness Report 2014-2015, World Economic Forum.

FIGURA 28 - QUALIDADE DA INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA

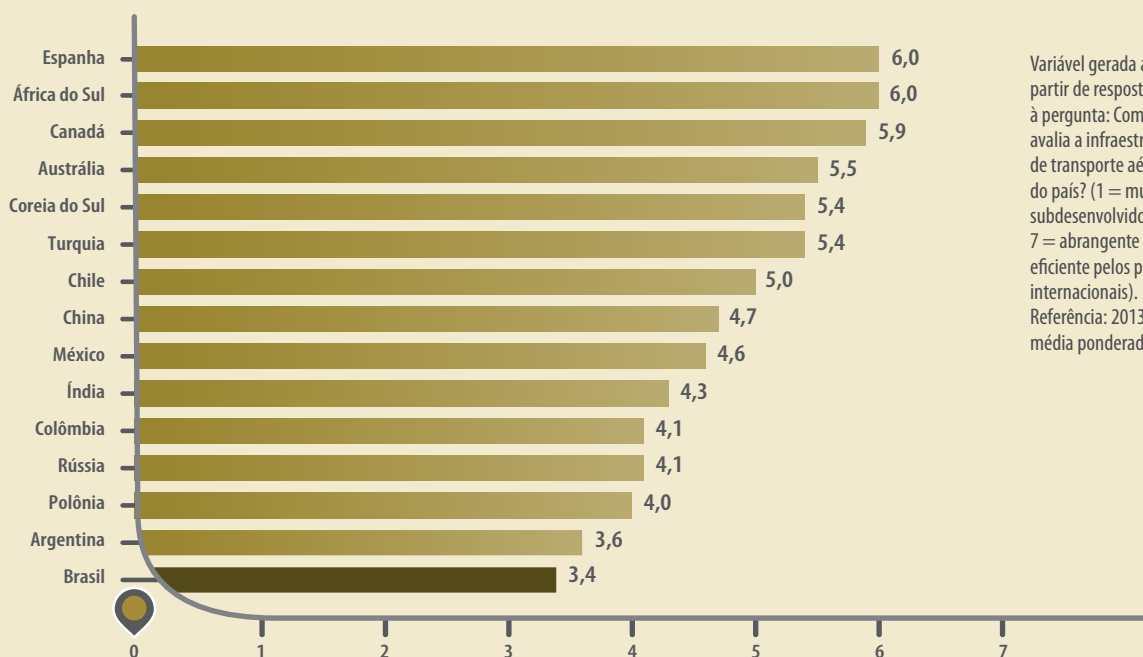


Variável gerada a partir de respostas à pergunta: Como avalia as instalações portuárias do país? (1 = muito subdesenvolvido; 7 = abrangente e eficiente pelos padrões internacionais).

Referência: 2013-2014, média ponderada.

Fonte: The Global Competitiveness Report 2014-2015, World Economic Forum.

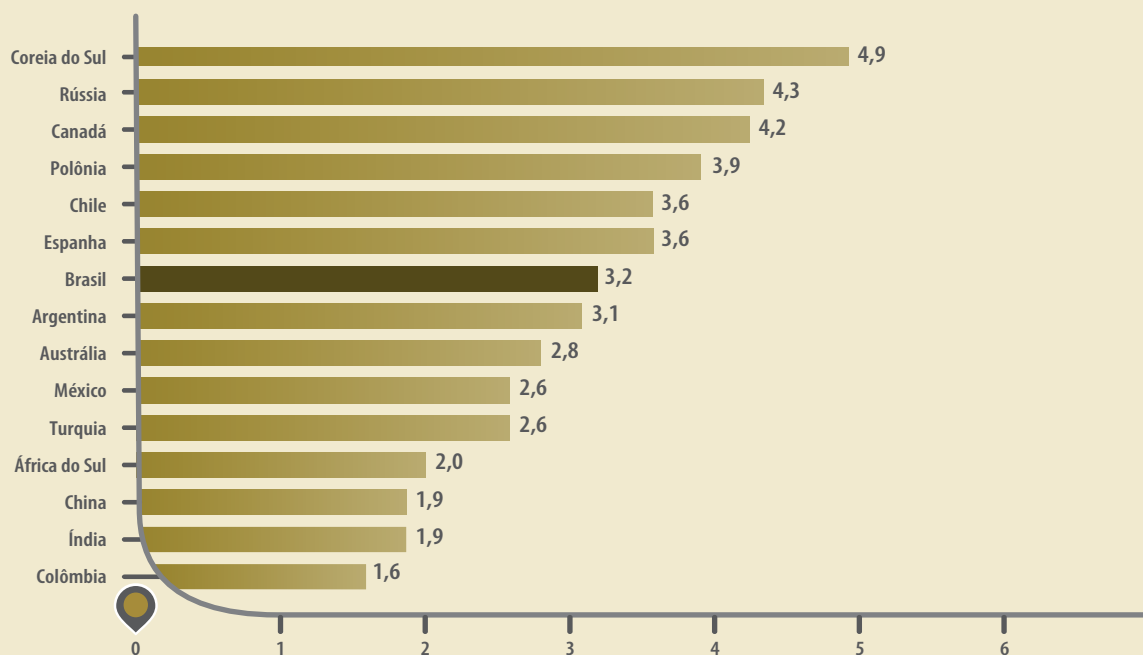
FIGURA 29 - QUALIDADE DA INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE AÉREO



Variável gerada a partir de respostas à pergunta: Como avalia a infraestrutura de transporte aéreo do país? (1 = muito subdesenvolvido; 7 = abrangente e eficiente pelos padrões internacionais). Referência: 2013-2014, média ponderada.

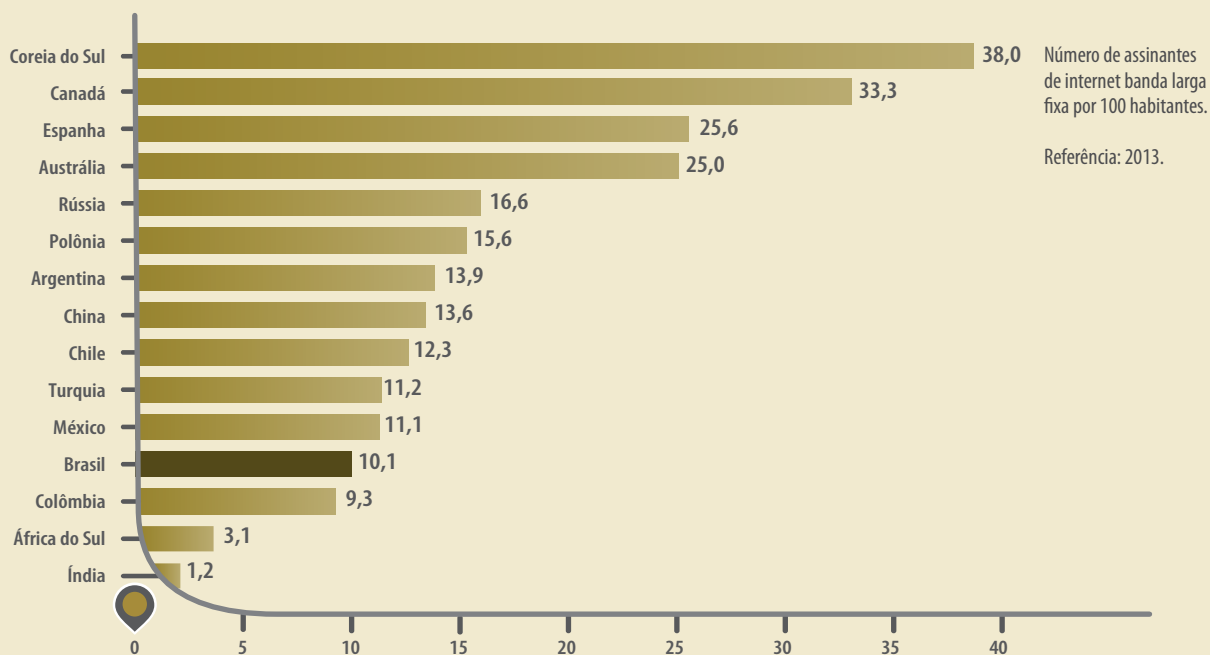
Fonte: The Global Competitiveness Report 2014-2015, World Economic Forum.

FIGURA 30 - INFRAESTRUTURA DE ENERGIA E TELECOMUNICAÇÕES



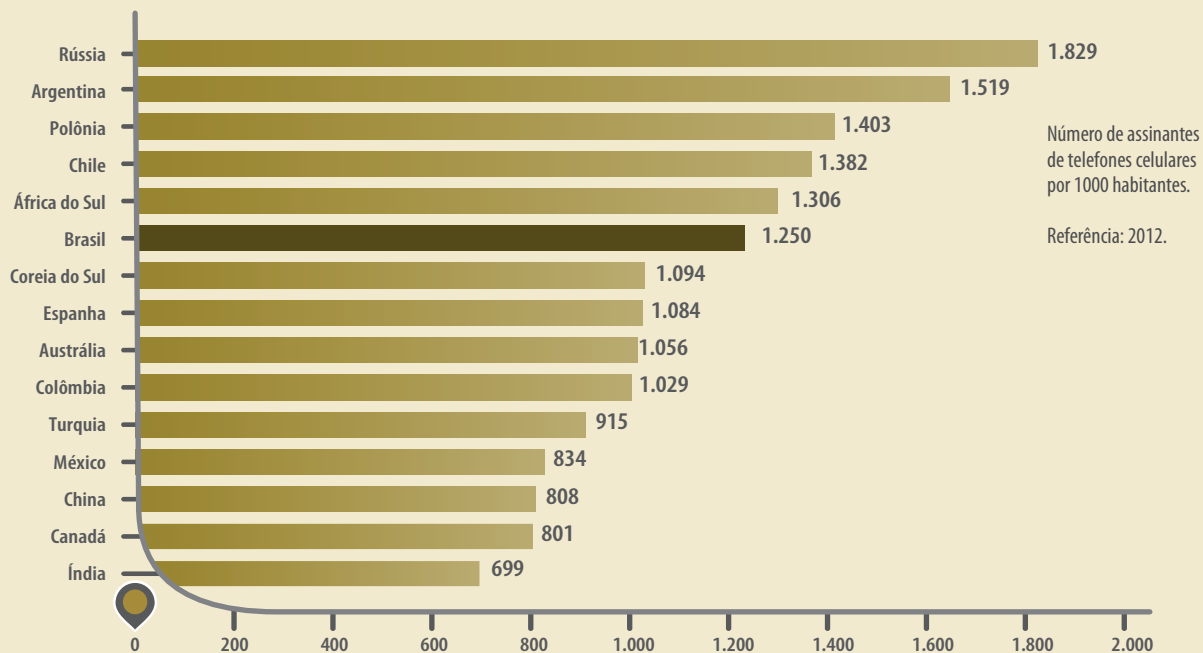
Fonte: CNI

FIGURA 31 - INTERNET DE BANDA LARGA



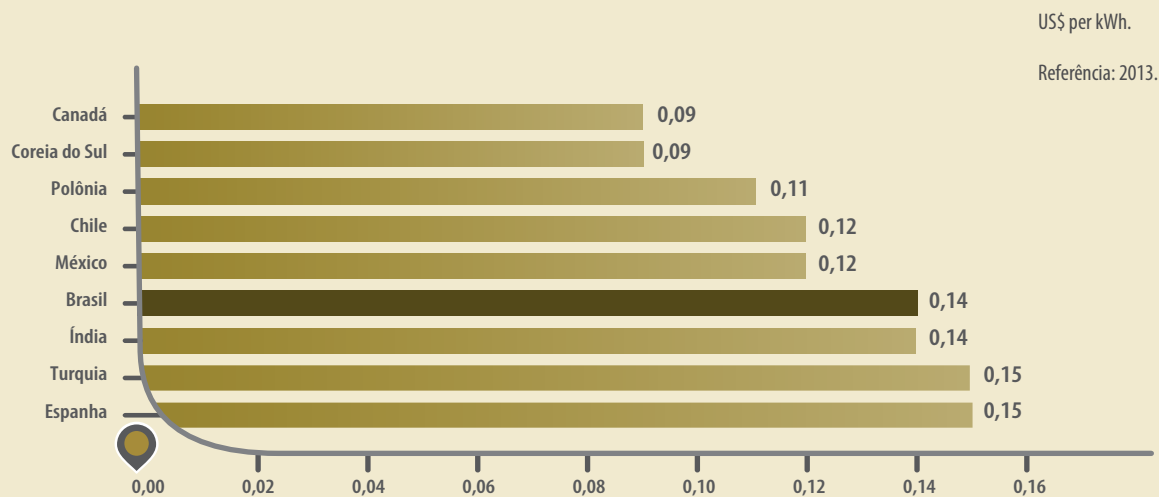
Fonte: The Global Competitiveness Report 2014-2015, World Economic Forum

FIGURA 32 - TELEFONIA MÓVEL



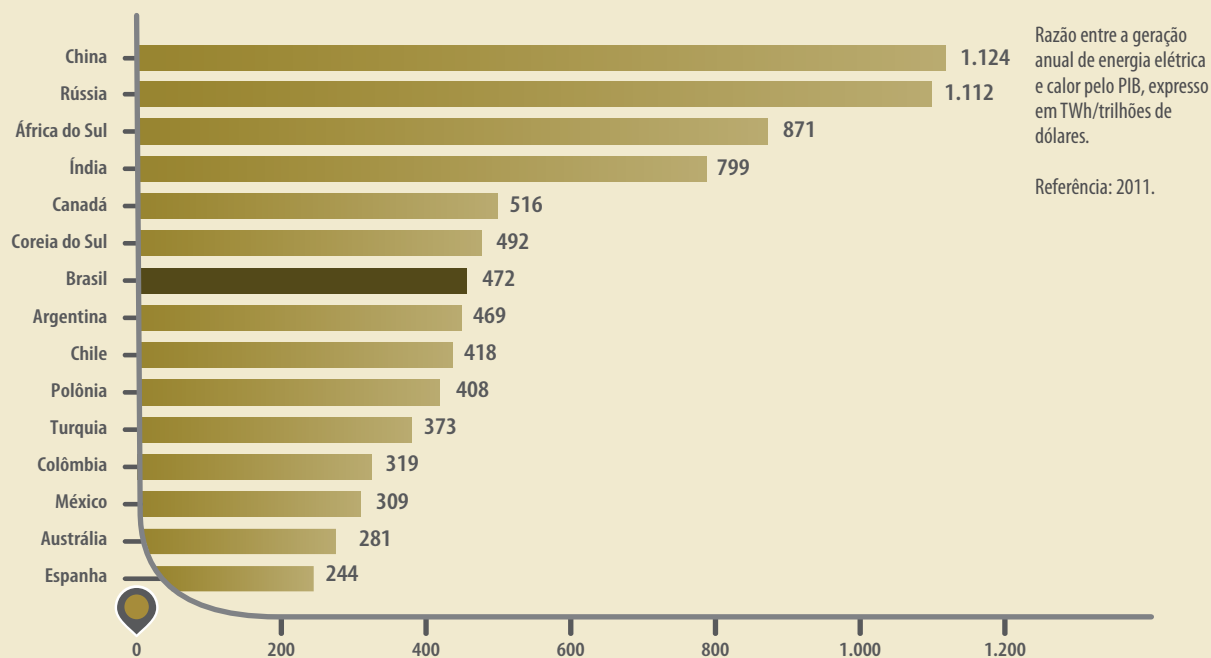
Fonte: IMD World Competitiveness Yearbook 2014.

FIGURA 33 - CUSTO DA ENERGIA ELÉTRICA PARA CLIENTES INDUSTRIAIS



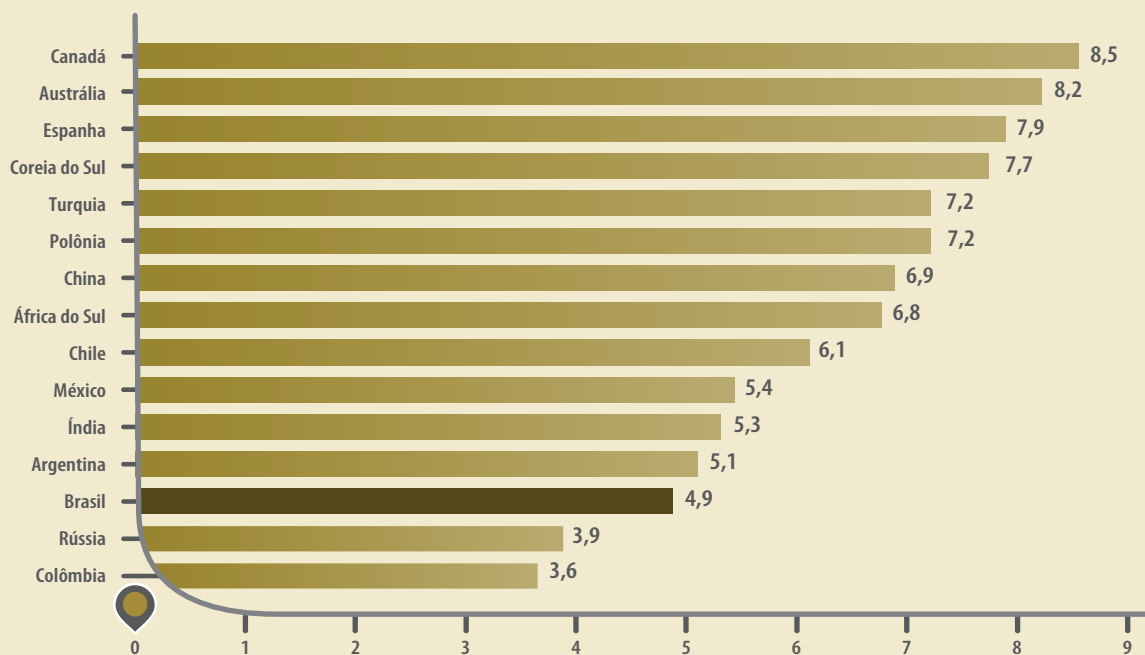
Fonte: IMD World Competitiveness Yearbook 2014.

FIGURA 34 - DISPONIBILIDADE DE ENERGIA ELÉTRICA



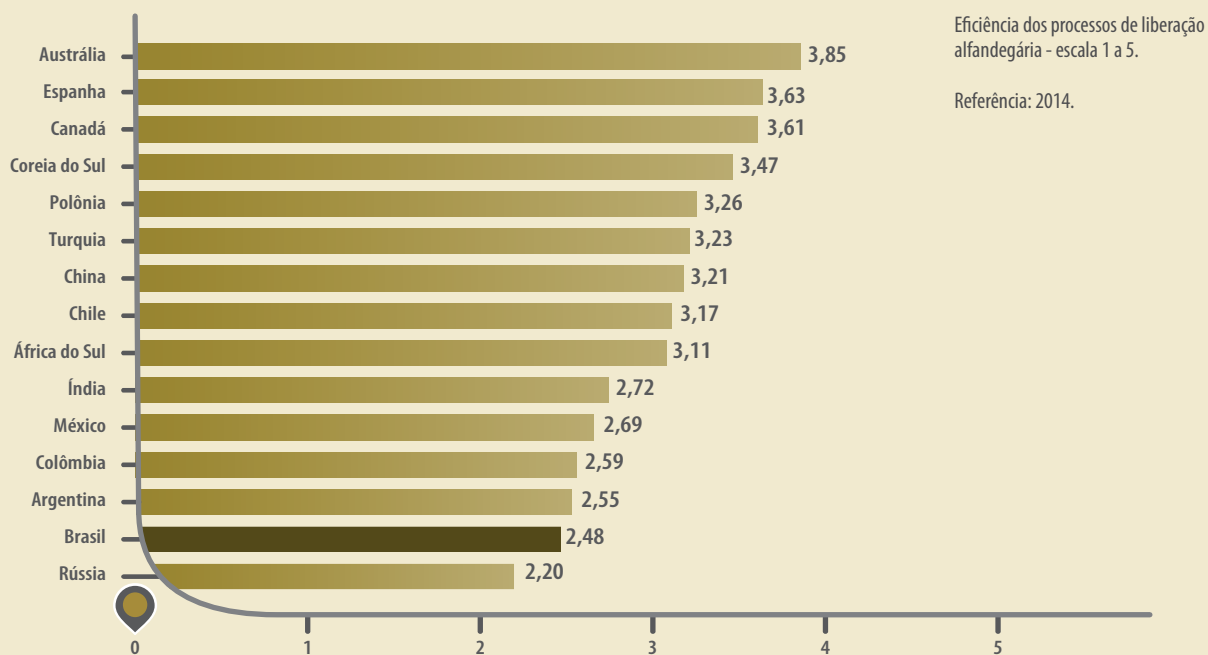
Fonte: Elaborado pela CNI a partir de dados do CO2 Emissions from Fuel Combustion (2013 Edition), IEA.

FIGURA 35 - ALFÂNDEGA E OPERADORES



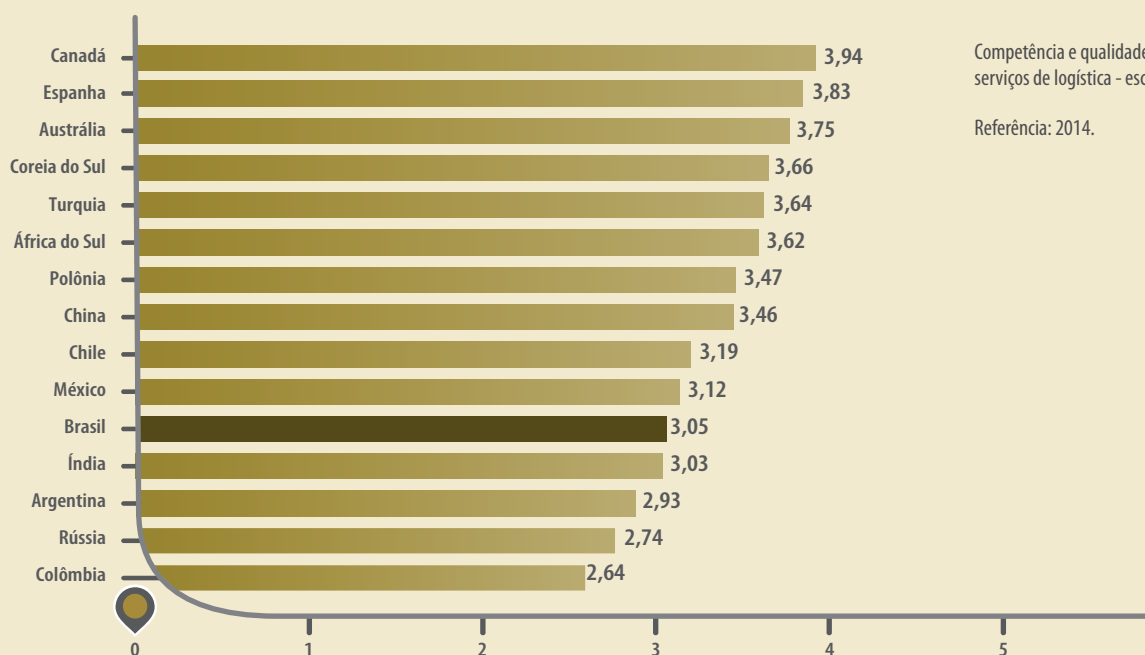
Fonte: CNI

FIGURA 36 - ALFÂNDEGA



Fonte: Connecting to Compete 2014.
Trade Logistics in the Global Economy,
World Bank, 2014.

FIGURA 37 - CAPACIDADE LOGÍSTICA

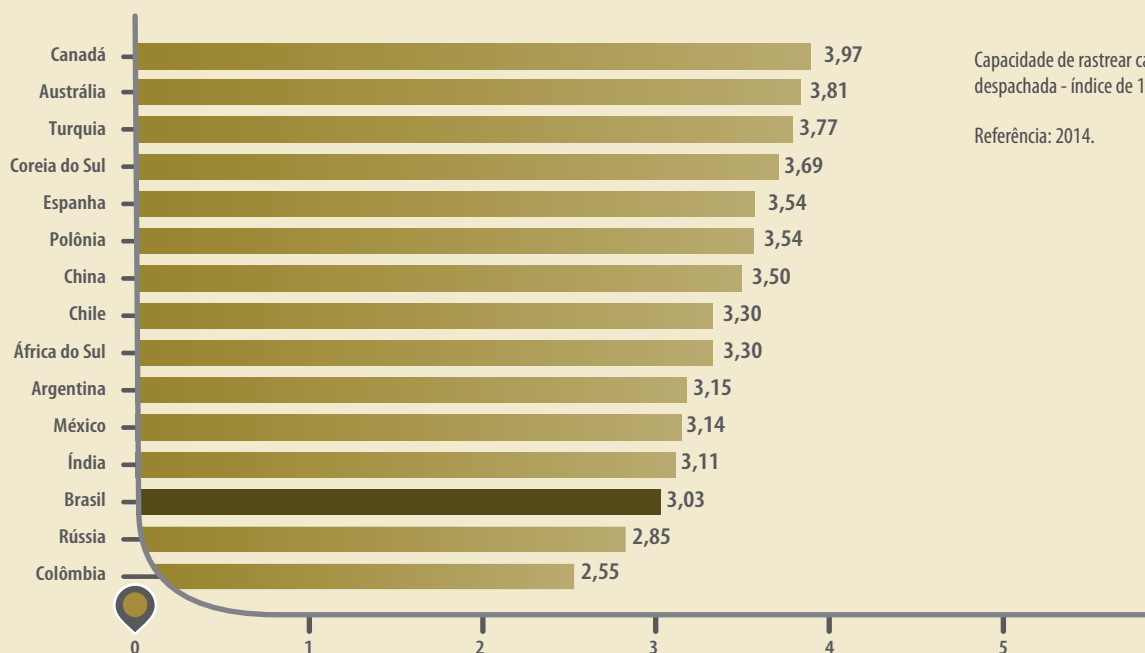


Competência e qualidade dos serviços de logística - escala 1 a 5.

Referência: 2014.

Fonte: Connecting to Compete 2014. Trade Logistics in the Global Economy, World Bank, 2012.

FIGURA 38 - RASTREABILIDADE

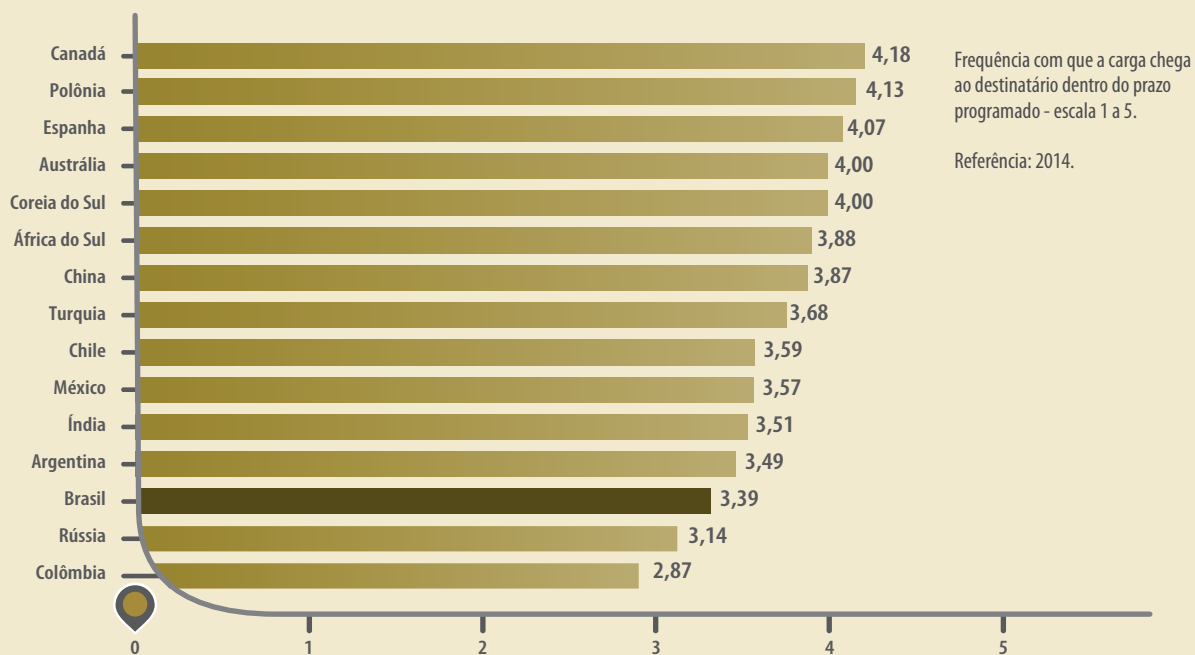


Capacidade de rastrear carga despachada - índice de 1 a 5.

Referência: 2014.

Fonte: Connecting to Compete 2014. Trade Logistics in the Global Economy, World Bank, 2012.

FIGURA 39 - PONTUALIDADE



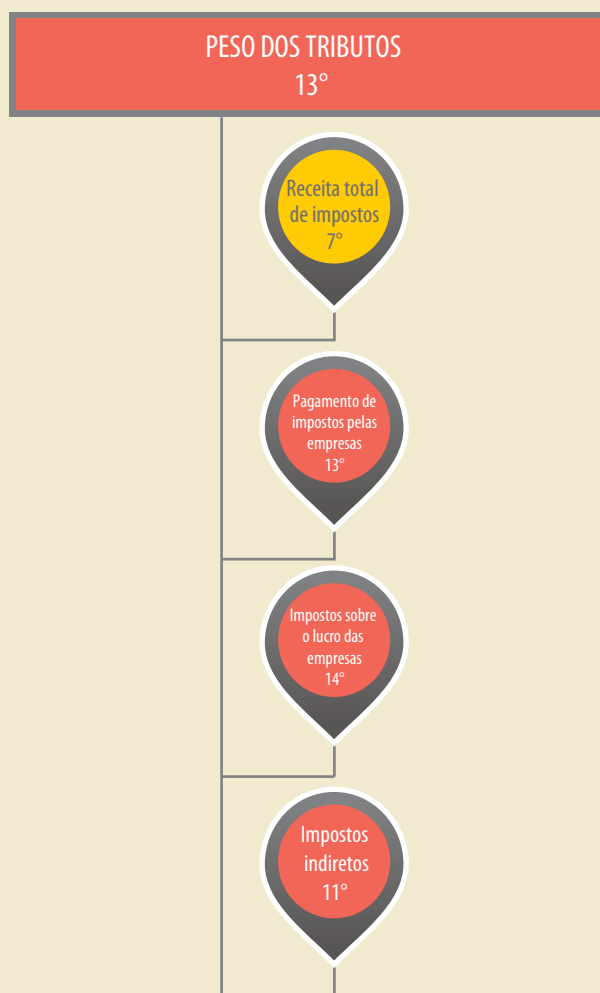
Fonte: Connecting to Compete 2014.
Trade Logistics in the Global Economy,
World Bank, 2012.





6. PESO DOS
TRIBUTOS

**FIGURA 40 - POSICIONAMENTO DO BRASIL NAS ORDENAÇÕES
RELATIVAS AO FATOR PESO DOS TRIBUTOS E ÀS VARIÁVEIS ASSOCIADAS**



O número ordinal entre parênteses indica a posição do Brasil no conjunto de 15 países selecionados (quando não indicado em contrário).

- Brasil está no terço de países com posição mais favorável (posições de 1 a 5).
- Brasil está no terço intermediário (posições de 6 a 10).
- Brasil está no terço inferior (posições 11 a 15).

8 Receita total de impostos do país como percentagem de seu PIB.

9 Compara-se o dado extraído do relatório Corporate and Indirect Tax Survey da KPMG de 2012 com o de 2014.

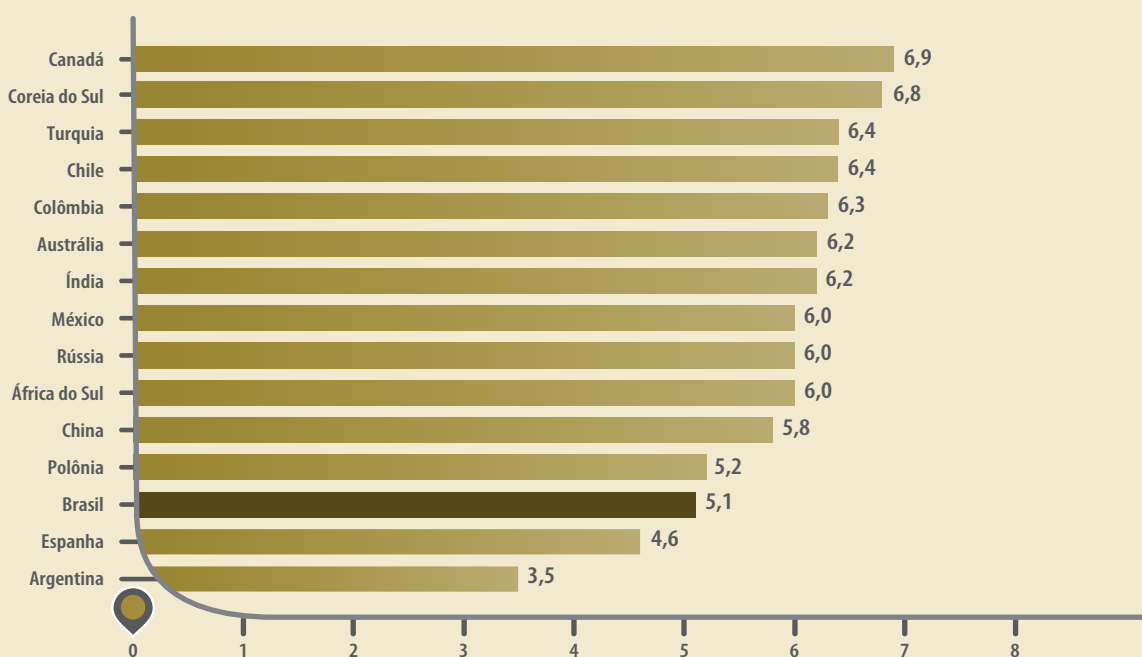
10 Compara-se o dado extraído do relatório Doing Business do Banco Mundial de 2013 com o de 2015.

No fator Peso dos tributos, o Brasil encontra-se no terço inferior do ranking dos 15 países desde o relatório de 2010. Apenas em Arrecadação tributária efetiva⁸, entre as variáveis consideradas nesse fator, o país não está entre os cinco últimos do ranking, ocupando uma posição intermediária.

Na comparação com o último relatório, o Brasil perdeu uma posição em relação aos impostos incidentes sobre o lucro das empresas. Cabe ressaltar, contudo, que o valor dessa variável no Brasil é de 34% desde 2010, e que a mudança no ranking deveu-se às quedas registradas em alguns dos demais países avaliados. Na Colômbia, por exemplo, o percentual caiu de 33% para 25%, e o país ganhou seis posições no ranking⁹.

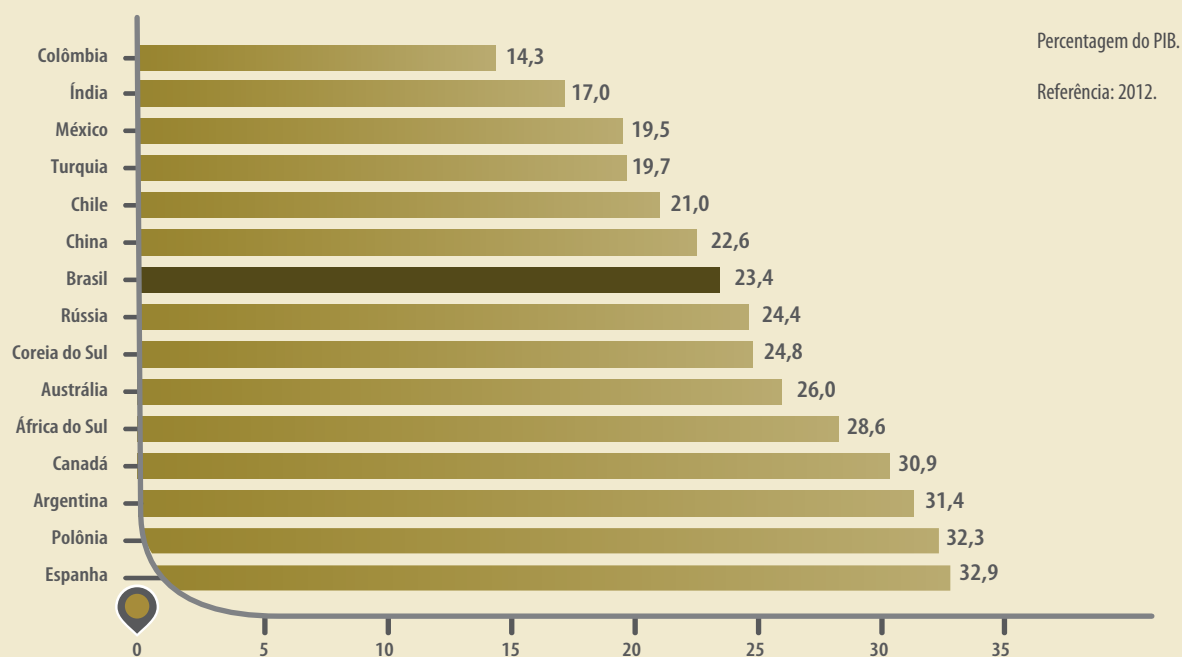
No cômputo final, o Brasil avançou da 14^a para a 13^a posição no fator Peso dos tributos, trocando de posição com a Espanha, que apresentou um aumento do conjunto de impostos pagos pelas empresas como percentagem de seus lucros, de 38,7% para 58,2%¹⁰.

FIGURA 41 - PESO DOS TRIBUTOS



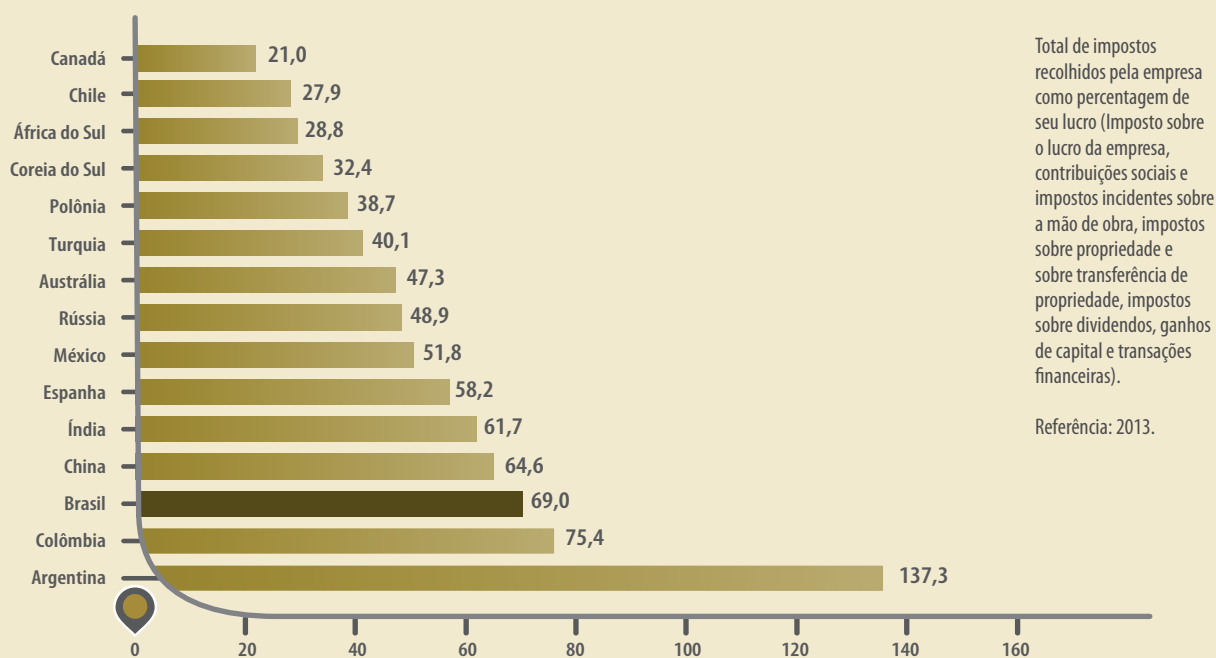
Fonte: CNI

FIGURA 42 - RECEITA TOTAL DE IMPOSTOS



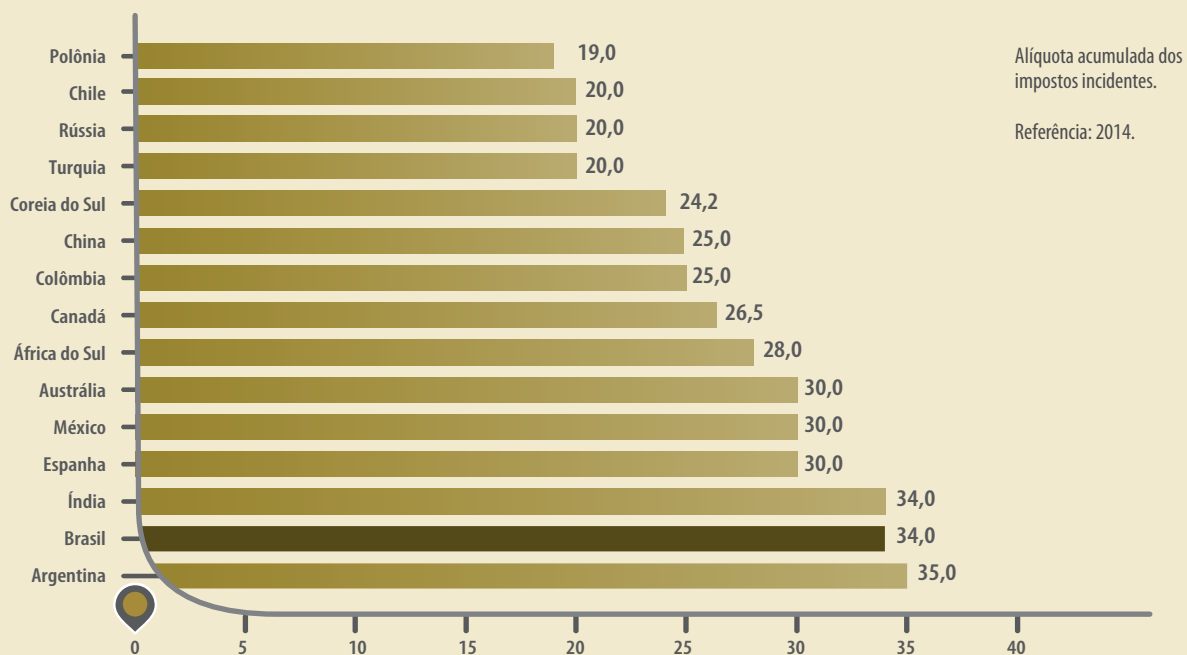
Fonte: IMD World Competitiveness Yearbook 2014.

FIGURA 43 - PAGAMENTO DE IMPOSTOS PELAS EMPRESAS



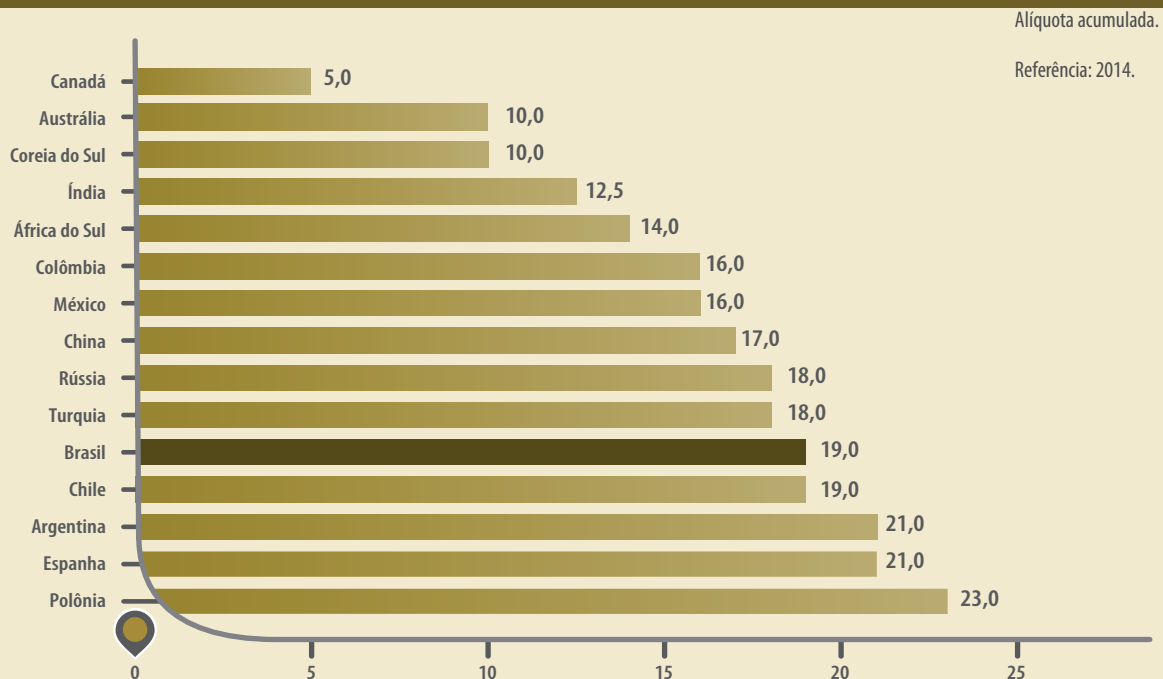
Fonte: Doing Business 2015, World Bank.

FIGURA 44 - IMPOSTOS SOBRE O LUCRO DAS EMPRESAS



Fonte: KPMG's Corporate and Indirect Tax Rate Survey 2014.

FIGURA 45 - IMPOSTOS INDIRETOS



Fonte: KPMG's Corporate and Indirect Tax Rate Survey 2014.

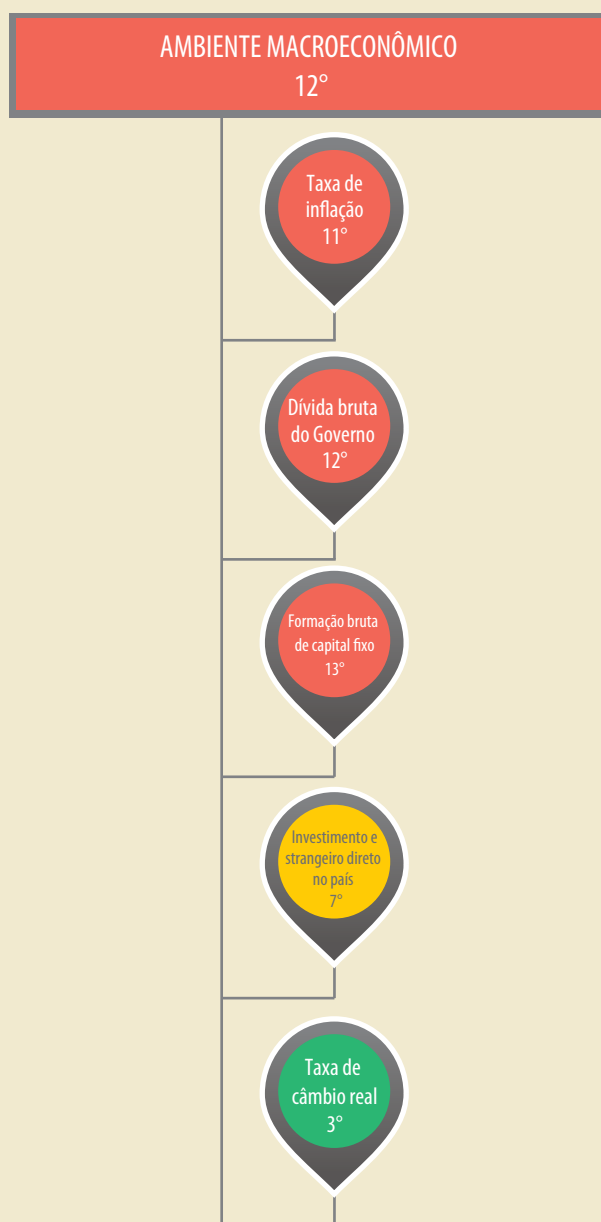




7. AMBIENTE

MACROECONÔMICO

FIGURA 46 - POSICIONAMENTO DO BRASIL NAS ORDENAÇÕES RELATIVAS AO FATOR AMBIENTE MACROECONÔMICO E ÀS VARIÁVEIS ASSOCIADAS



O número ordinal entre parênteses indica a posição do Brasil no conjunto de 15 países selecionados (quando não indicado em contrário).

- Brasil está no terço de países com posição mais favorável (posições de 1 a 5).
- Brasil está no terço intermediário (posições de 6 a 10).
- Brasil está no terço inferior (posições 11 a 15).

11 Compara-se o dado extraído do relatório IMD Competitiveness Yearbook 2013 com o de 2014.

O fator Ambiente macroeconômico teve um efeito desfavorável sobre a competitividade do país no relatório atual. O Brasil está na 12ª posição entre os 15 países avaliados — um recuo de duas posições em relação à posição intermediária ocupada pelo país no último relatório.

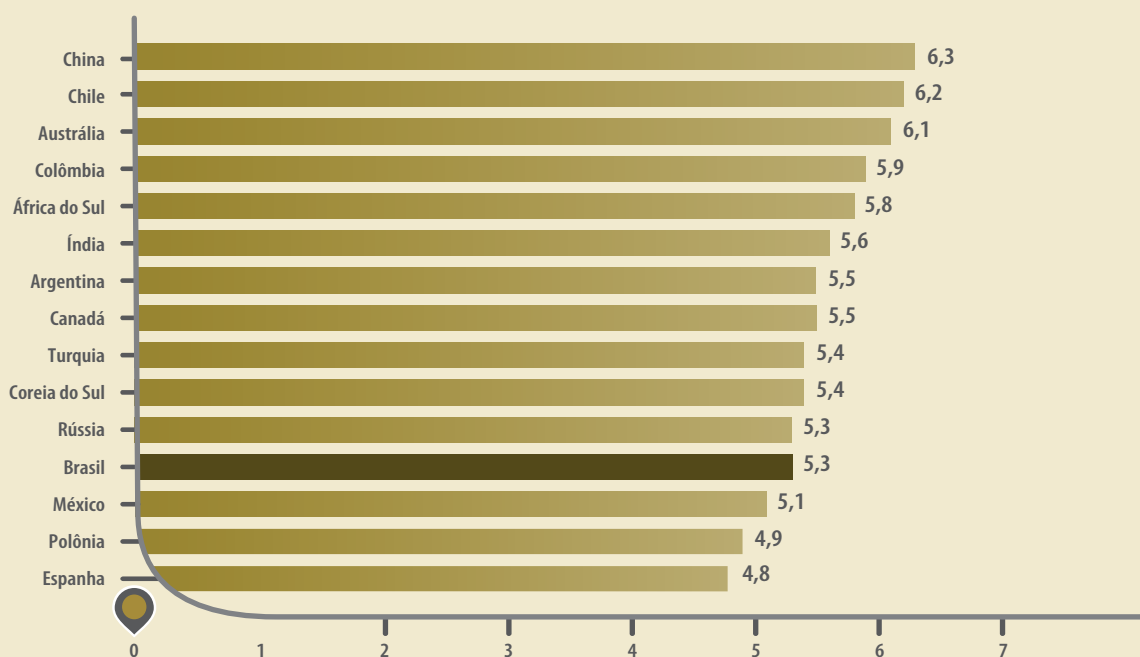
O resultado reflete o pior desempenho do Brasil quanto à evolução do investimento estrangeiro direto no país, já que nas demais variáveis associadas a esse fator — taxa de inflação, dívida bruta do governo e formação bruta de capital fixo —, à exceção da taxa de câmbio real, o Brasil permanece no terço inferior do ranking.

No Brasil, o investimento estrangeiro direto, tomado como percentagem do PIB, teve uma ligeira queda — de 2,90% para 2,85%. Observa-se, no entanto, entre os demais países do ranking, elevações dessa taxa, levando à perda de três posições pelo Brasil. No México, por exemplo, essa taxa passou de 1,08% para 2,80%, e o país avançou quatro posições no ranking¹¹.

A taxa de câmbio real é a única variável associada ao ambiente macroeconômico em que o Brasil se situa no terço superior do ranking. Essa variável mede quanto a taxa de câmbio real em dezembro de 2013 variou em relação à média das taxas mensais observadas nos últimos cinco anos até dezembro de 2013. A interpretação é: quanto mais desvalorizado, mais o câmbio contribui para a competitividade dos países. O Brasil ocupa o terceiro lugar no ranking, uma posição abaixo da ocupada no relatório anterior.

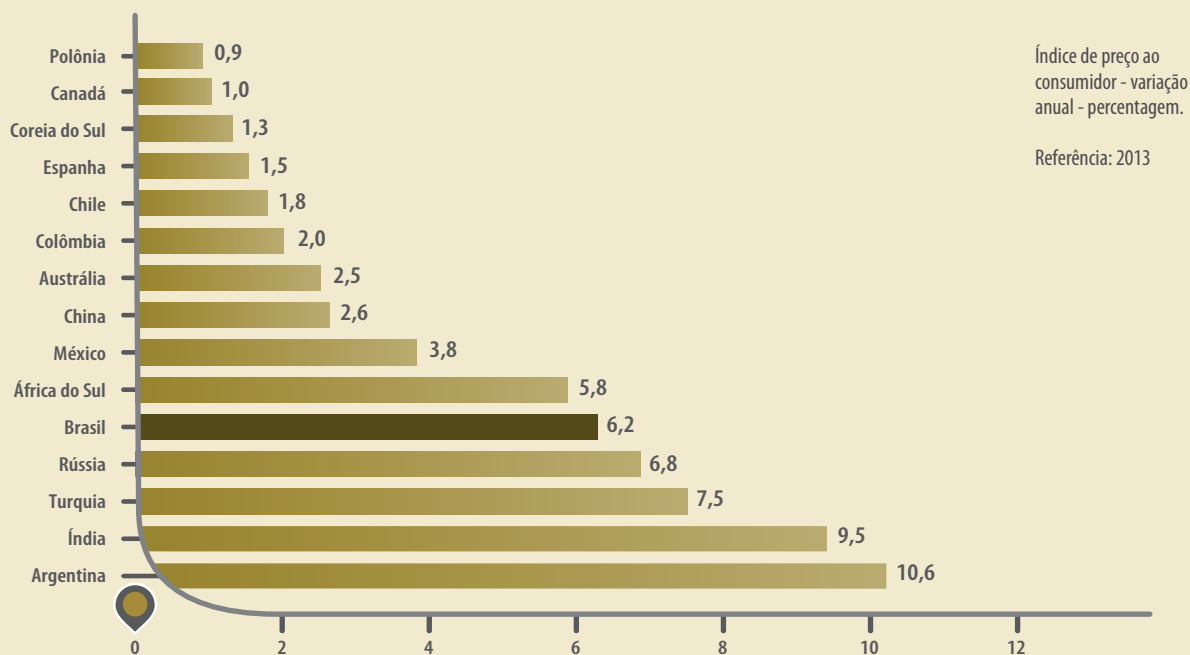
No fator Ambiente Macroeconômico, se destaca ainda os casos do Canadá e da Turquia. Esses países experimentaram uma desvalorização importante de sua moeda frente ao dólar e com base, sobretudo, no seu desempenho nessa variável, ambos subiram cinco posições no ranking desse fator.

FIGURA 47 - AMBIENTE MACROECONÔMICO



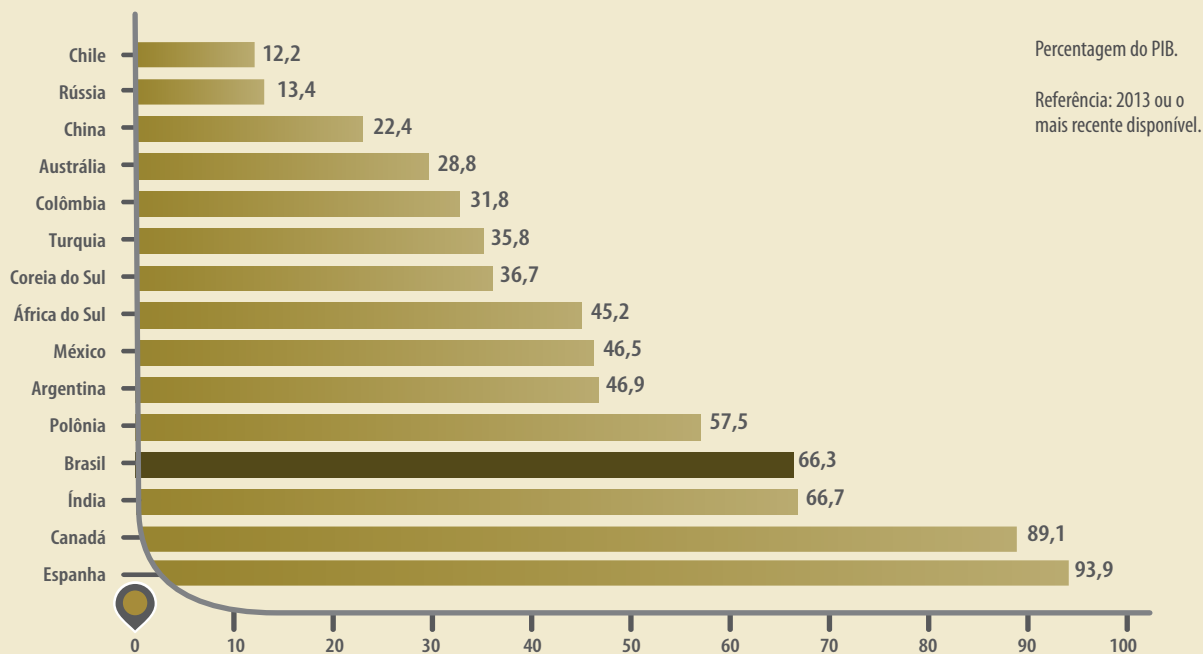
Fonte: CNI

FIGURA 48 - TAXA DE INFLAÇÃO



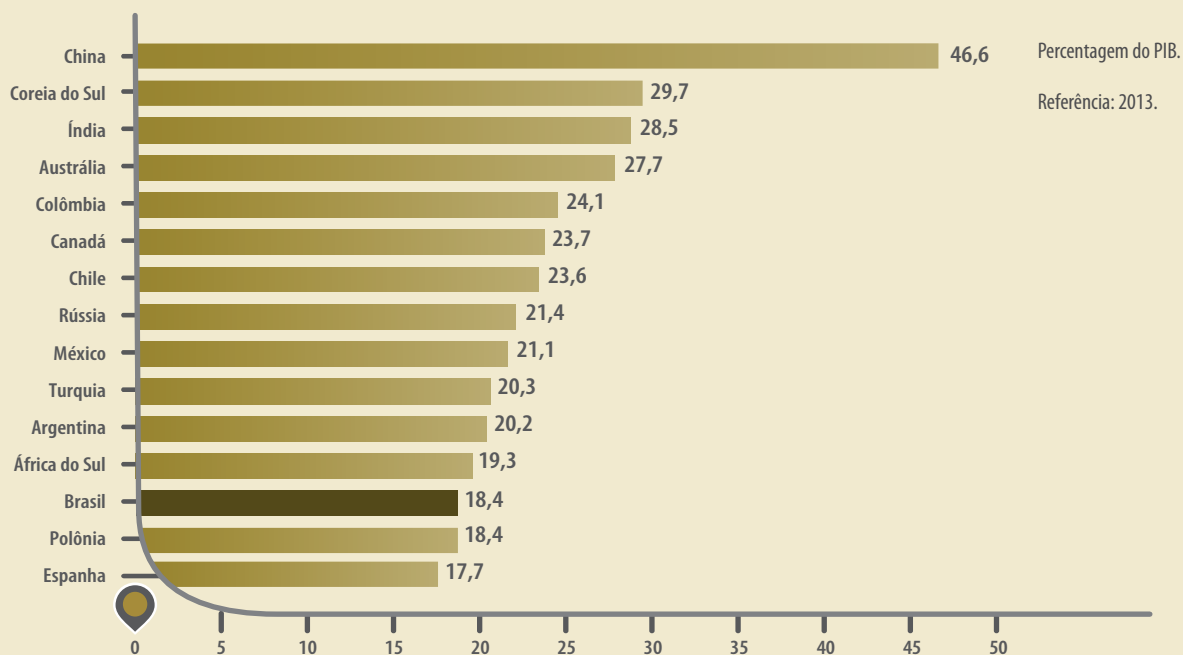
Fonte: The Global Competitiveness Report 2014-2015, World Economic Forum.

FIGURA 49 - DÍVIDA BRUTA DO GOVERNO



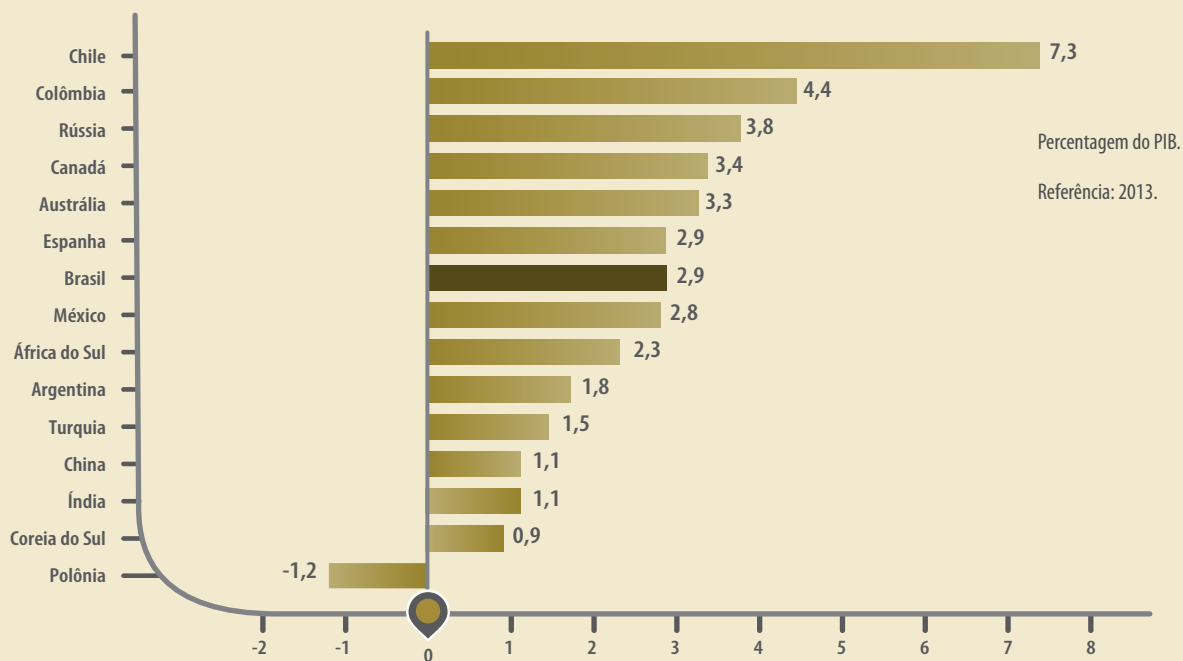
Fonte: The Global Competitiveness Report 2013-2014, World Economic Forum.

FIGURA 50 - FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO



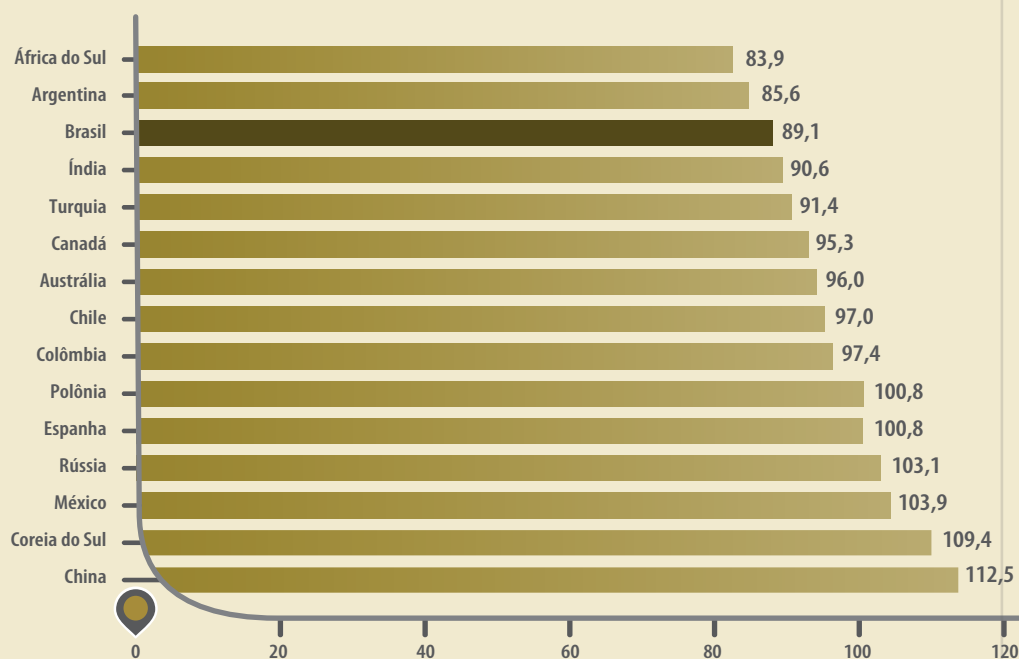
Fonte: IMD World Competitiveness Yearbook 2014.

FIGURA 51 - INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NO PAÍS



Fonte: IMD World Competitiveness Yearbook 2014.

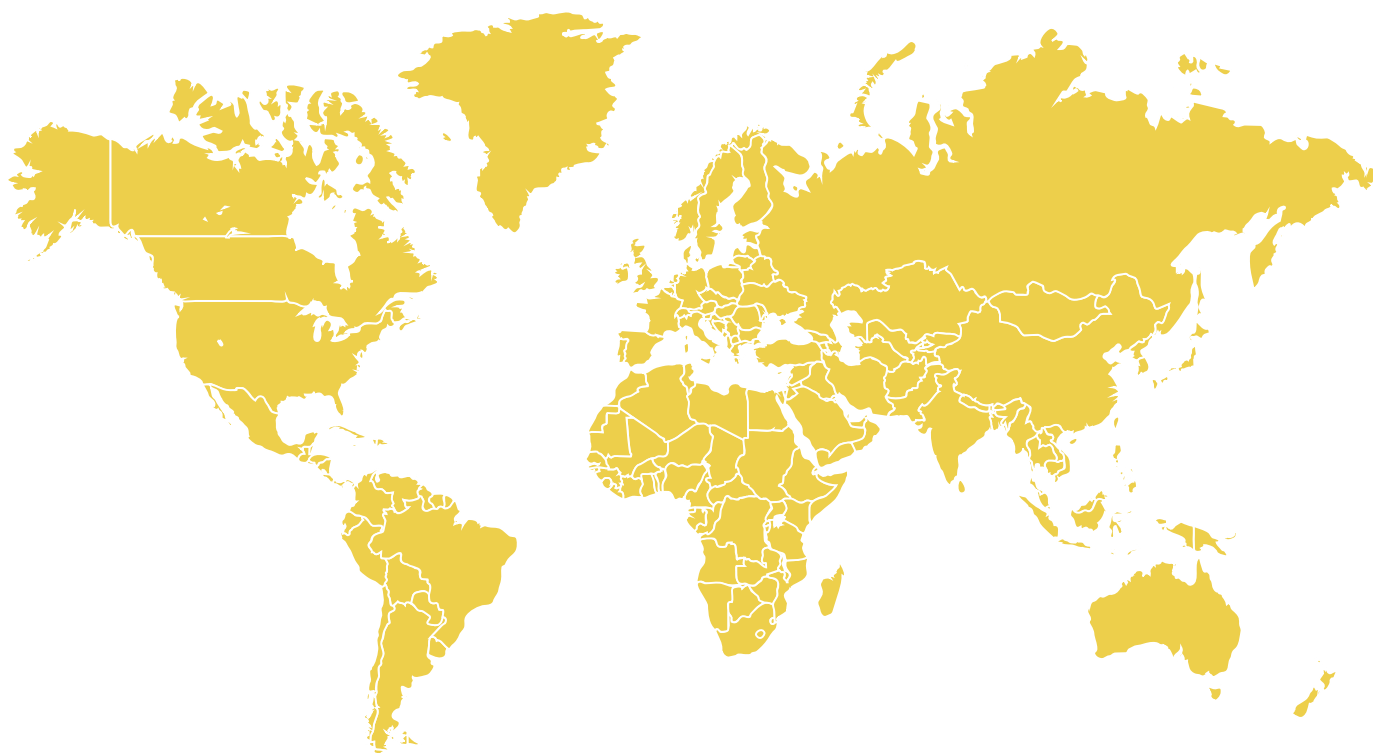
FIGURA 52 - TAXA DE CÂMBIO EFETIVA REAL



Referência: dezembro de 2013.

Taxa de câmbio efetiva real (média mensal) na data de referência, expressa como percentagem da média aritmética das taxas mensais observadas no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2013.

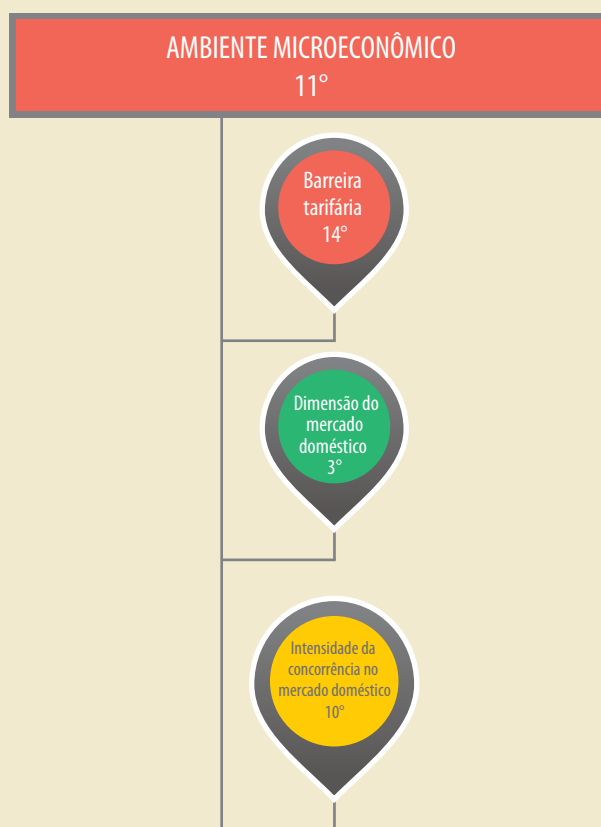
Fonte: Elaborado pela CNI, a partir de taxa de câmbio efetiva real estimada pelo Bank for International Settlements.





8. AMBIENTE
MICROECONÔMICO

FIGURA 53 - POSICIONAMENTO DO BRASIL NAS ORDENAÇÕES RELATIVAS AO FATOR AMBIENTE MICROECONÔMICO E ÀS VARIÁVEIS ASSOCIADAS



O número ordinal entre parênteses indica a posição do Brasil no conjunto de 15 países selecionados (quando não indicado em contrário).

- Brasil está no terço de países com posição mais favorável (posições de 1 a 5).
- Brasil está no terço intermediário (posições de 6 a 10).
- Brasil está no terço inferior (posições 11 a 15).

12 Compara-se o dado extraído do Executive Opinion Survey de 2013, do World Economic Forum, com o de 2014.

No fator Ambiente microeconômico, o Brasil ocupa a 11ª posição entre os 15 países avaliados, e está a uma posição do terço intermediário do ranking.

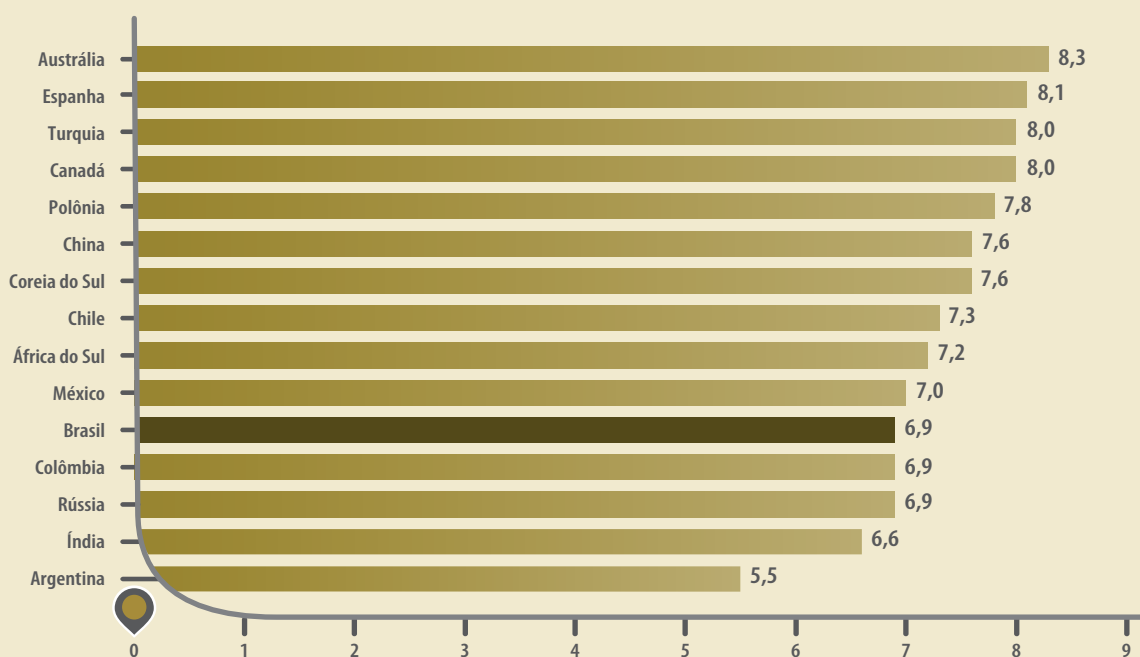
Na comparação com o último relatório, o país recuperou duas posições no ranking desse fator, da 13ª para a 11ª posição — no relatório de 2010, o país ocupava a nona posição entre 14 países.

O avanço alcançado pelo Brasil reflete o desempenho do país na variável Intensidade da concorrência no mercado doméstico, baseada em sondagem de opinião, em que ganha três posições, da 13ª para a 10ª. Em uma escala de 1 a 7, a avaliação do país passa de 5,0 a 5,3 e, entre os 15 países considerados, apenas o Chile, com nota 5,6 no relatório atual, tem um ganho semelhante¹².

Ainda quanto à intensidade da concorrência, o caso da Índia chama atenção. A nota desse país cai de 5,6 para 4,8, representando um recuo de 10 posições. No cômputo geral, a Índia caiu da oitava para a 14ª posição.

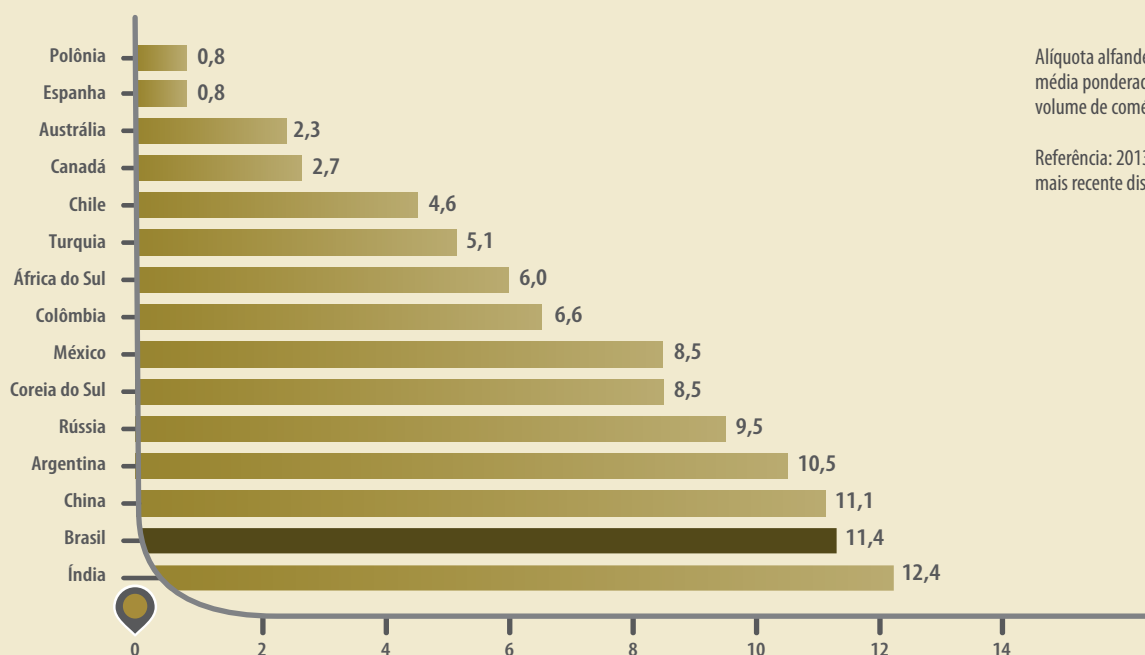
Nas demais variáveis associadas a esse fator — Barreira tarifária e Dimensão do mercado doméstico —, não se verifica mudanças.

FIGURA 54 - AMBIENTE MICROECONÔMICO



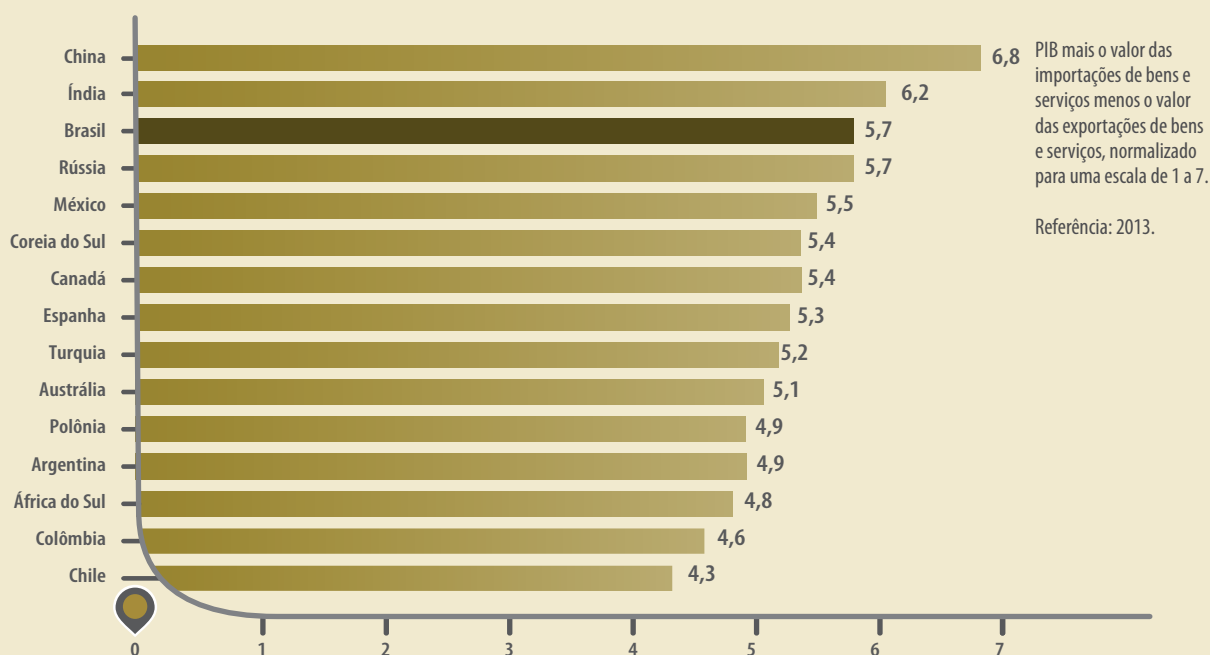
Fonte: CNI

FIGURA 55 - BARREIRA TARIFÁRIA



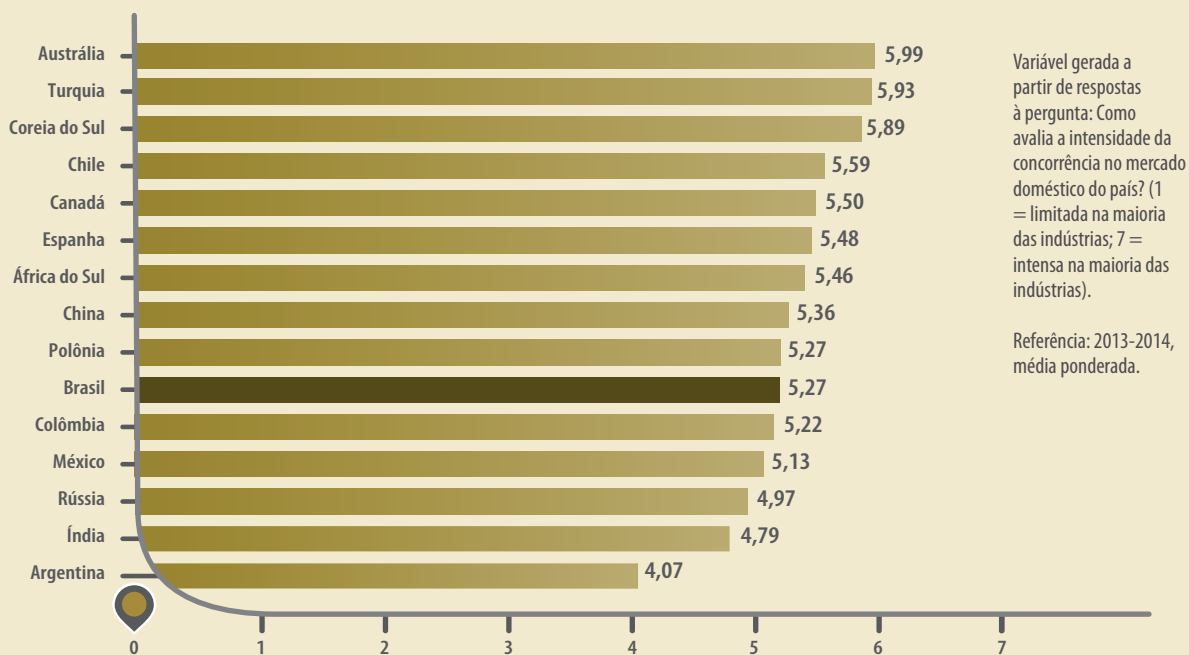
Fonte: The Global Competitiveness Report 2014-2015, World Economic Forum.

FIGURA 56 - DIMENSÃO DO MERCADO DOMÉSTICO



Fonte: The Global Competitiveness Report 2014-2015, World Economic Forum.

FIGURA 57 - INTENSIDADE DA CONCORRÊNCIA NO MERCADO DOMÉSTICO



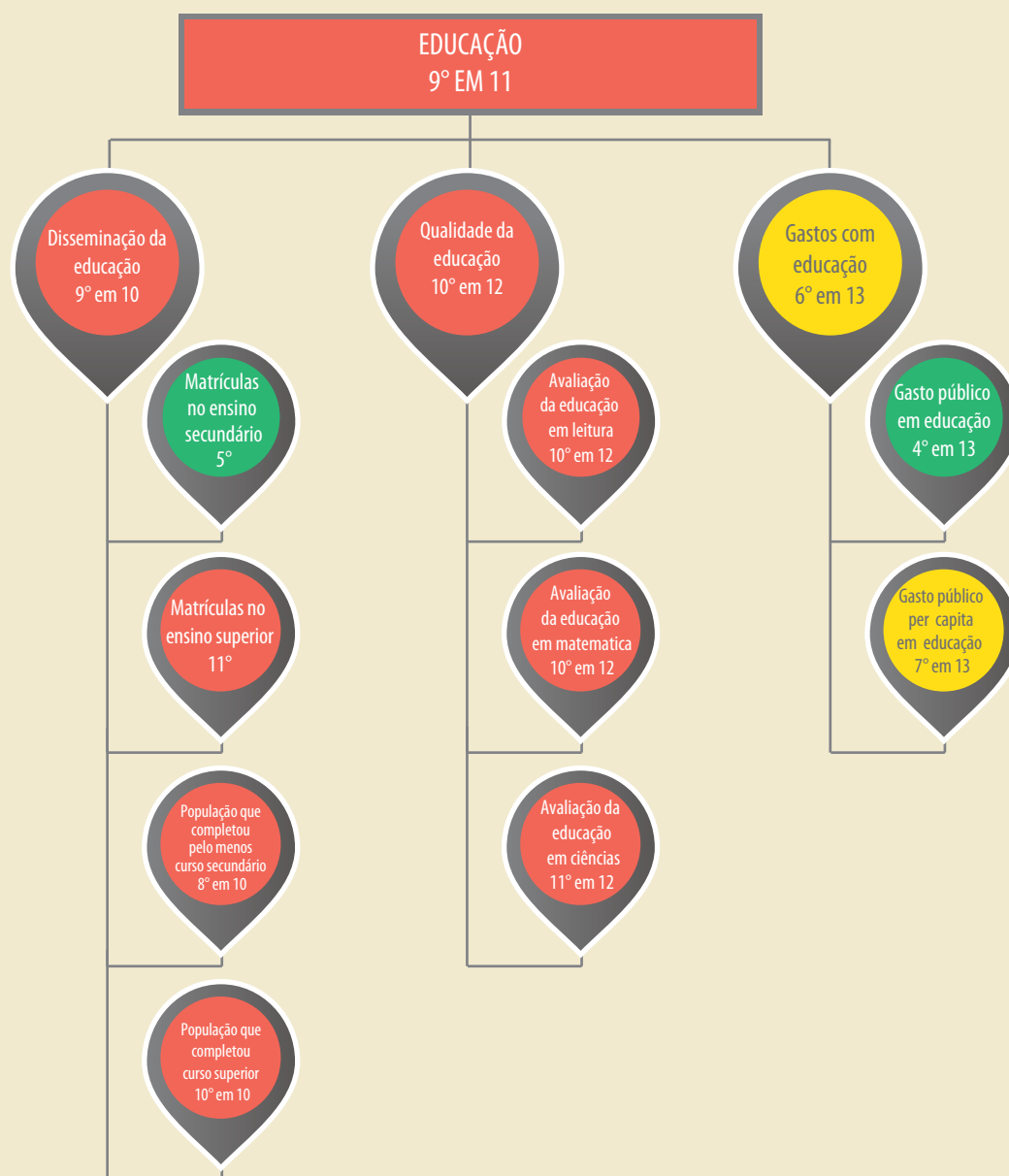
Fonte: The Global Competitiveness Report 2014-2015, World Economic Forum.





9. EDUCAÇÃO

FIGURA 58 - POSICIONAMENTO DO BRASIL NAS ORDENAÇÕES RELATIVAS AO FATOR EDUCAÇÃO E ÀS VARIÁVEIS ASSOCIADAS



O número ordinal entre parênteses indica a posição do Brasil no conjunto de 15 países selecionados (quando não indicado em contrário).

- Brasil está no terço de países com posição mais favorável (posições de 1 a 5).
- Brasil está no terço intermediário (posições de 6 a 10).
- Brasil está no terço inferior (posições 11 a 15).

13 Não há informação disponível para Argentina, China, Índia e África do Sul, que são excluídos do ranking.

14 O número de estudantes matriculados é tomado como percentagem da população na faixa etária que corresponde oficialmente ao nível de educação em questão.

15 O indicador do Brasil é uma estimativa da CNI, com base nos dados de matrículas do INEP e de população da PNAD/IBGE.

16 As variáveis associadas ao subfator Qualidade da educação são extraídas da edição de 2012 do PISA ("Programme for International Student Assessment"), realizado pela OCDE a cada três anos. Em Gastos com educação, a informação para o Brasil refere-se ao ano de 2010 — a referência é a mesma do relatório de 2013.

O Brasil ocupa o nono lugar entre 11 países para os quais se dispõe de informação¹³ no fator Educação. O país está no terço inferior do ranking desde o primeiro relatório em 2010.

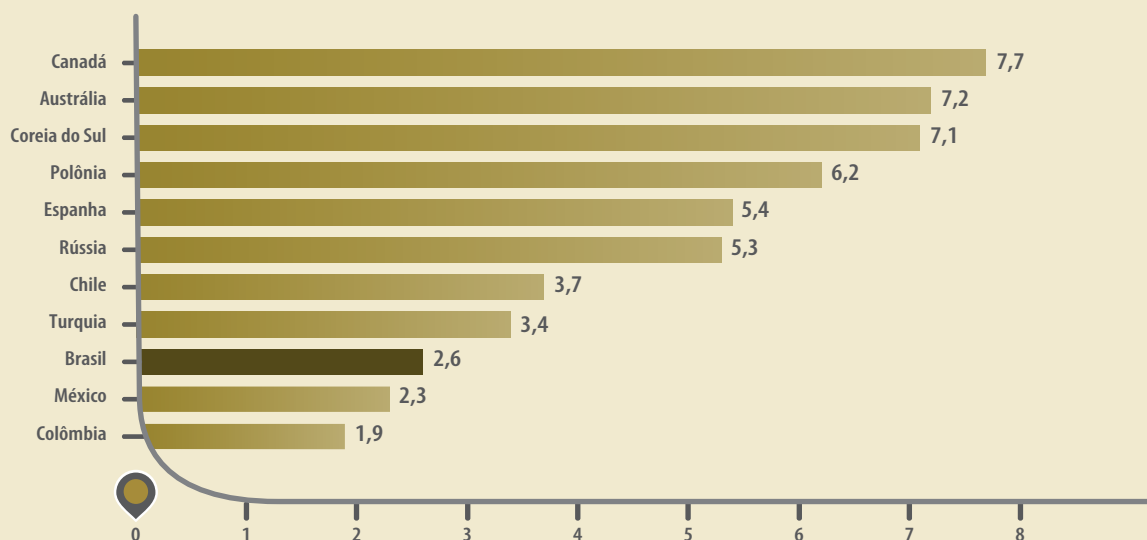
Duas de três dimensões associadas a esse fator colocam o Brasil no terço inferior do ranking: Disseminação da educação e Qualidade da educação. É apenas no tocante ao volume de recursos destinados à educação que o Brasil está entre os países com posição mais favorável. O contraste entre essas dimensões é observado desde o relatório de 2010 e põe em questão a eficiência e eficácia do gasto público no país.

Quando comparado ao relatório anterior, o Brasil perde uma posição no subfator Disseminação da educação, o que reflete a redução do número de estudantes matriculados no ensino médio¹⁴. Apesar do recuo de duas posições nessa variável, o país é o quinto no ranking.

Esse efeito se sobrepõe ao avanço de duas posições no indicador que reflete o número de estudantes matriculados no ensino superior¹⁵. Mesmo com o avanço, esse indicador ainda é baixo quando comparado aos países avaliados: 31% no Brasil contra 45% na Colômbia, país que está em 10º lugar, uma posição à frente do Brasil.

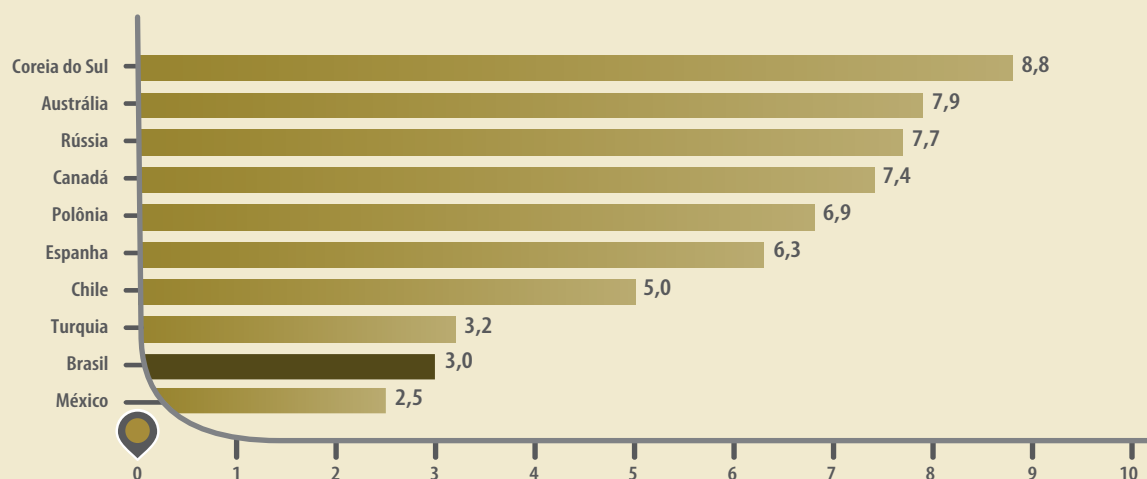
Nas demais variáveis associadas aos subfatores Qualidade da educação e Gastos com educação, não se registra mudanças¹⁶.

FIGURA 59 - EDUCAÇÃO



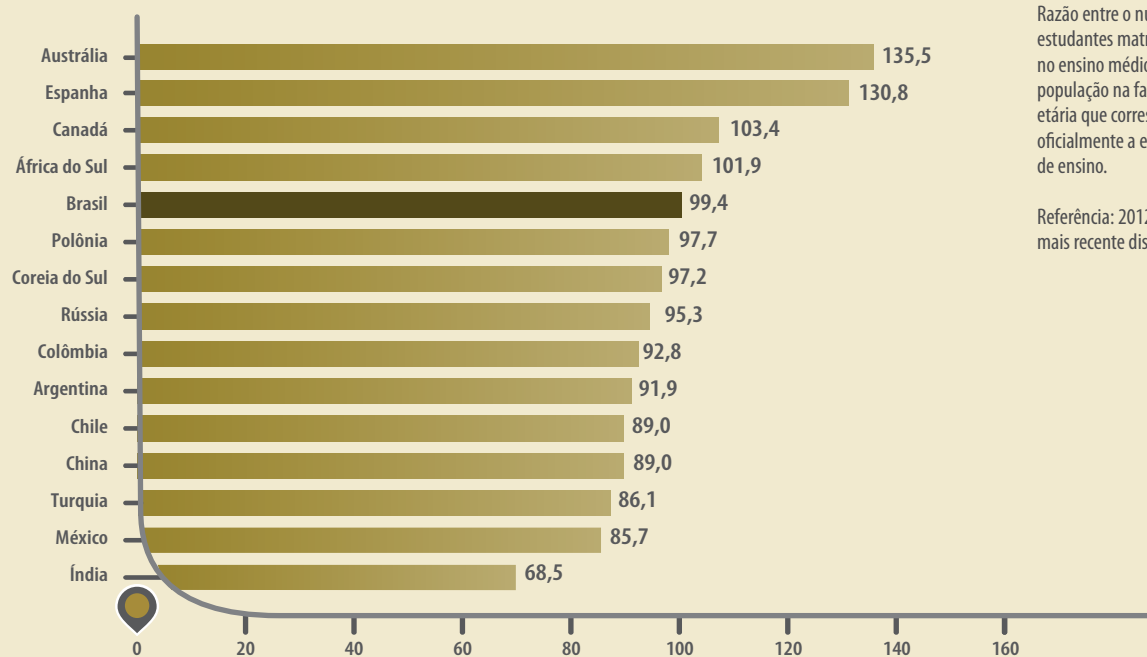
Fonte: CNI

FIGURA 60 - DISSEMINAÇÃO DA EDUCAÇÃO



Fonte: CNI

FIGURA 61 - MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO

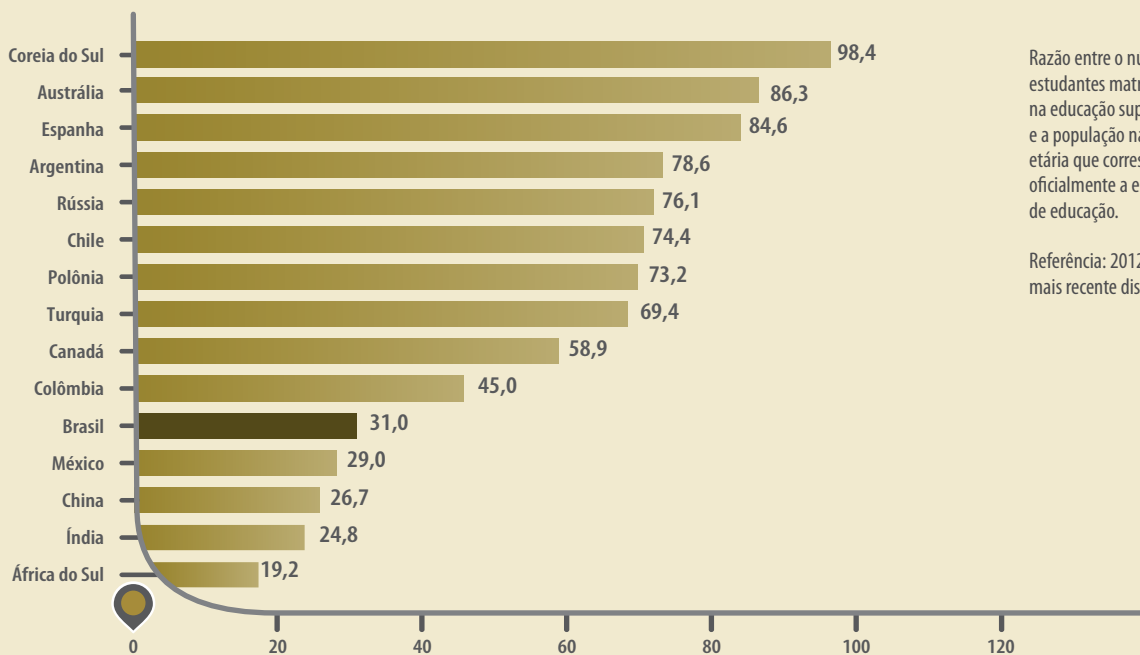


Razão entre o número de estudantes matriculados no ensino médio e a população na faixa etária que corresponde oficialmente a esse nível de ensino.

Referência: 2012 ou o mais recente disponível.

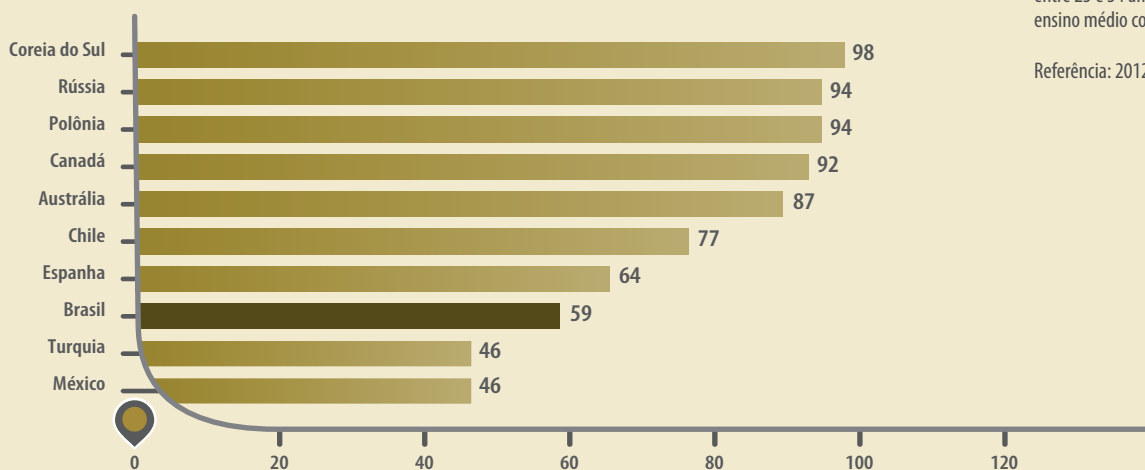
Fonte: The Global Competitiveness Report 2014-2015, World Economic Forum.

FIGURA 62 - MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR



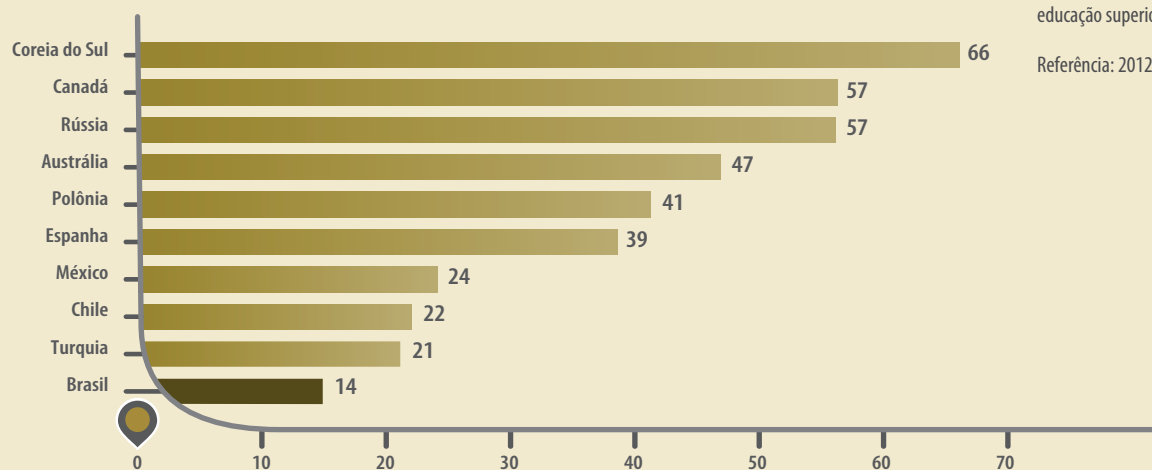
Fonte: CNI

FIGURA 63 - POPULAÇÃO COM ENSINO MÉDIO COMPLETO



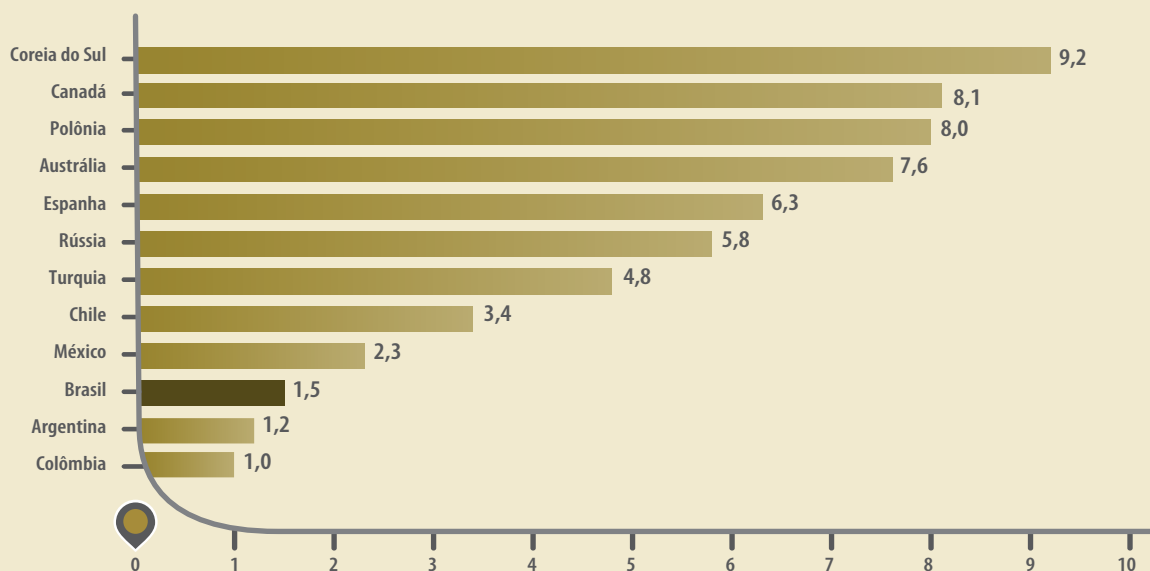
Fonte: Education at a Glance 2014, OECD.

FIGURA 64 - POPULAÇÃO COM EDUCAÇÃO SUPERIOR COMPLETA



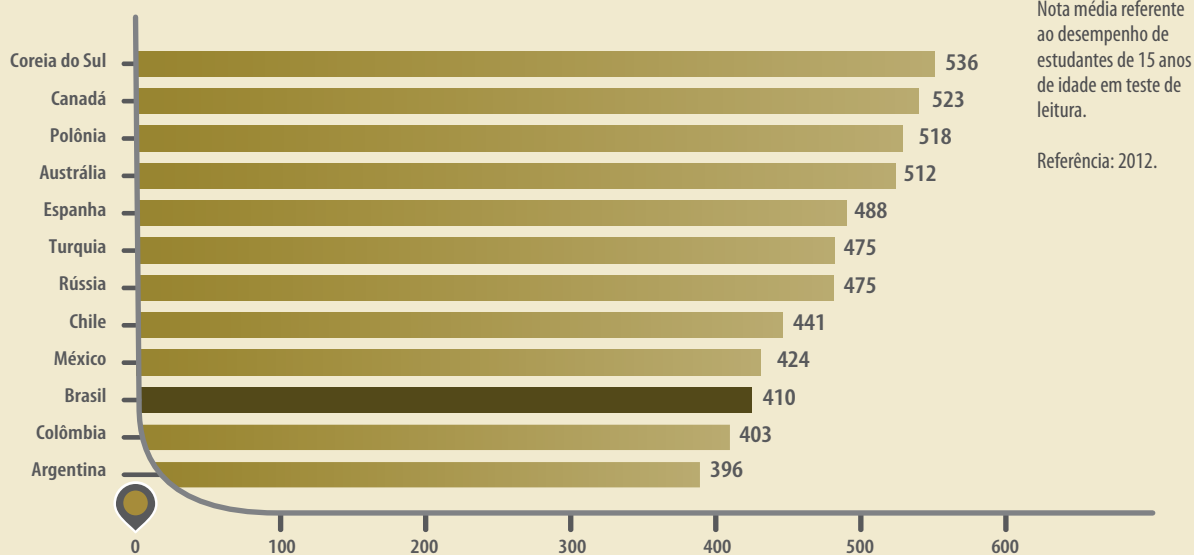
Fonte: Education at a Glance 2014, OECD.

FIGURA 65 - QUALIDADE DA EDUCAÇÃO



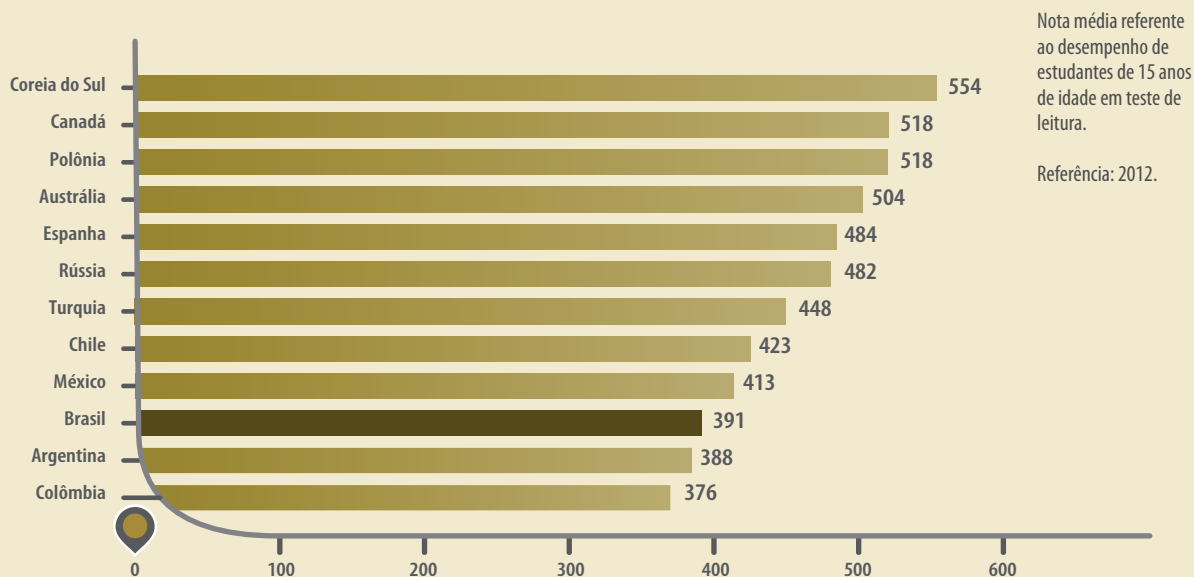
Fonte: CNI

FIGURA 66 - AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM LEITURA



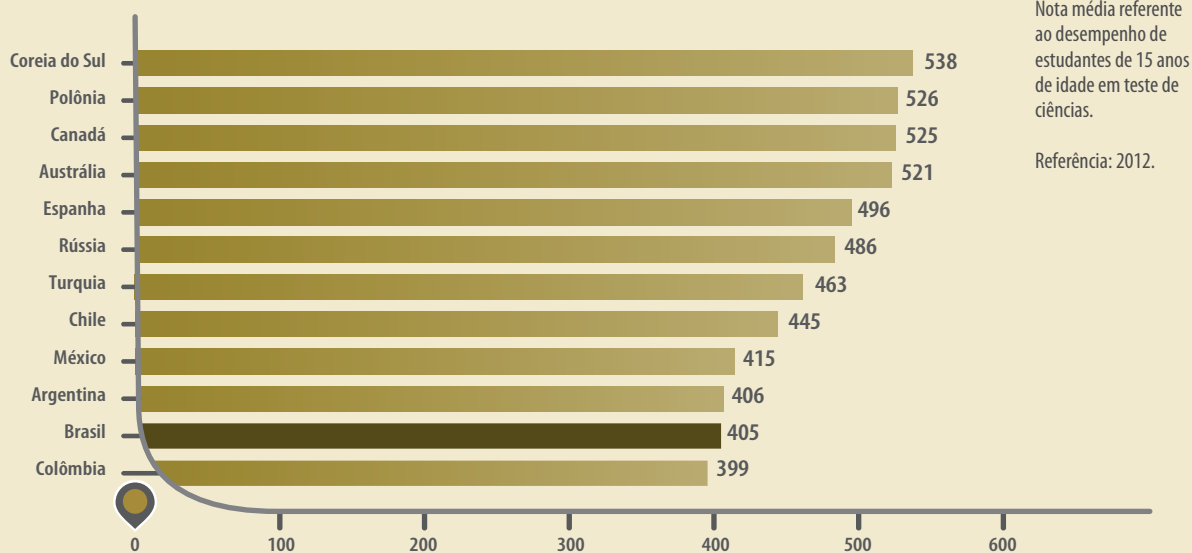
Fonte PISA 2012 Results: What Students Know and Can Do: Student Performance in Reading, Mathematics and Science, OECD.

FIGURA 67 - AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM MATEMÁTICA



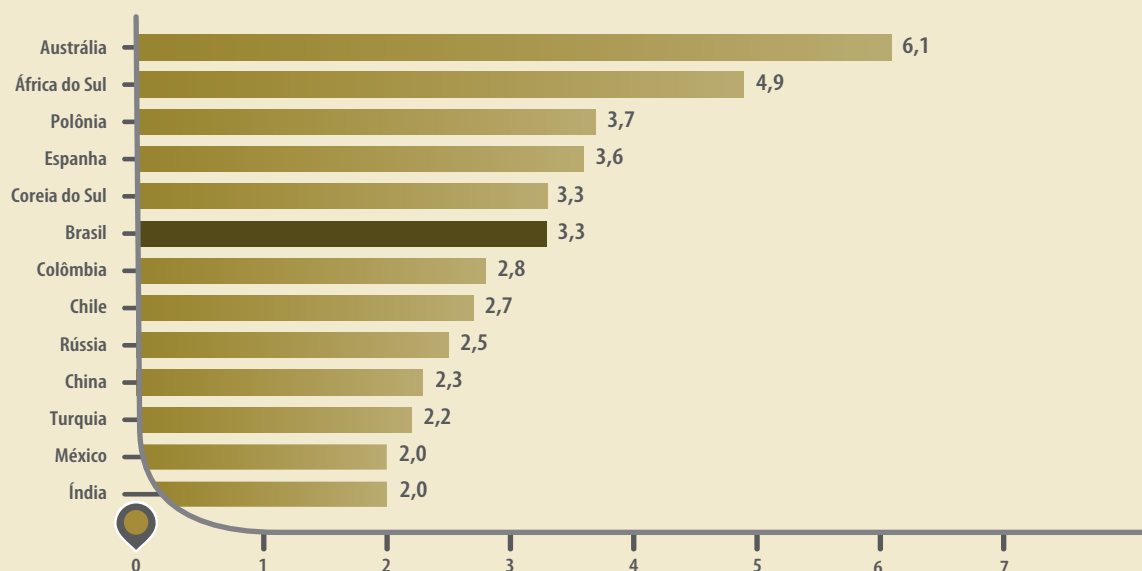
Fonte PISA 2012 Results: What Students Know and Can Do: Student Performance in Reading, Mathematics and Science, OECD.

FIGURA 68 - AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS



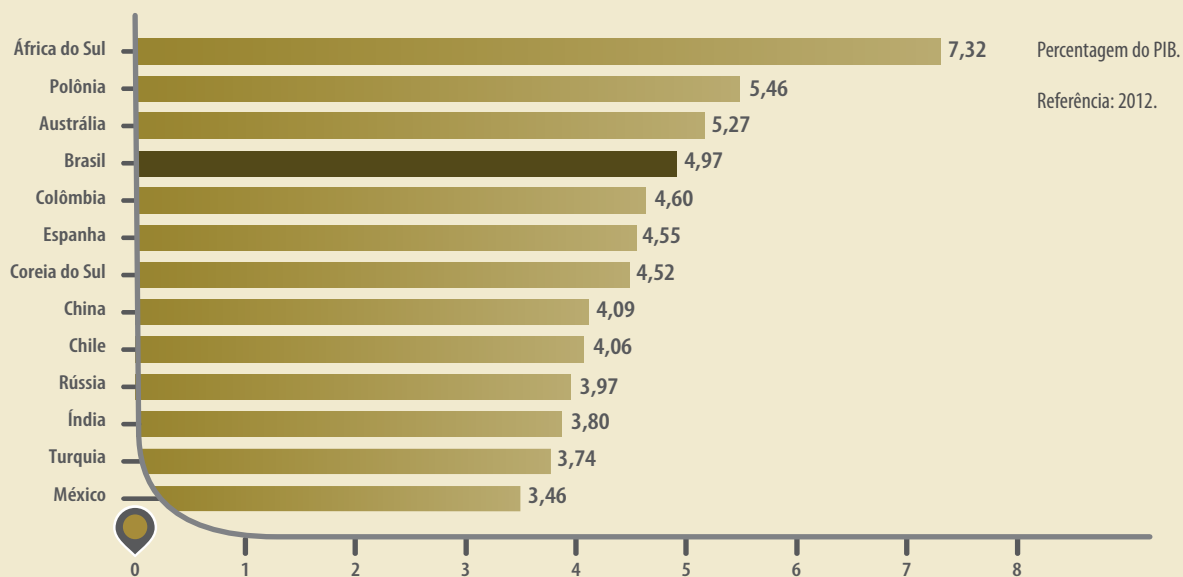
Fonte PISA 2012 Results: What Students Know and Can Do: Student Performance in Reading, Mathematics and Science, OECD.

FIGURA 69 - GASTOS COM EDUCAÇÃO



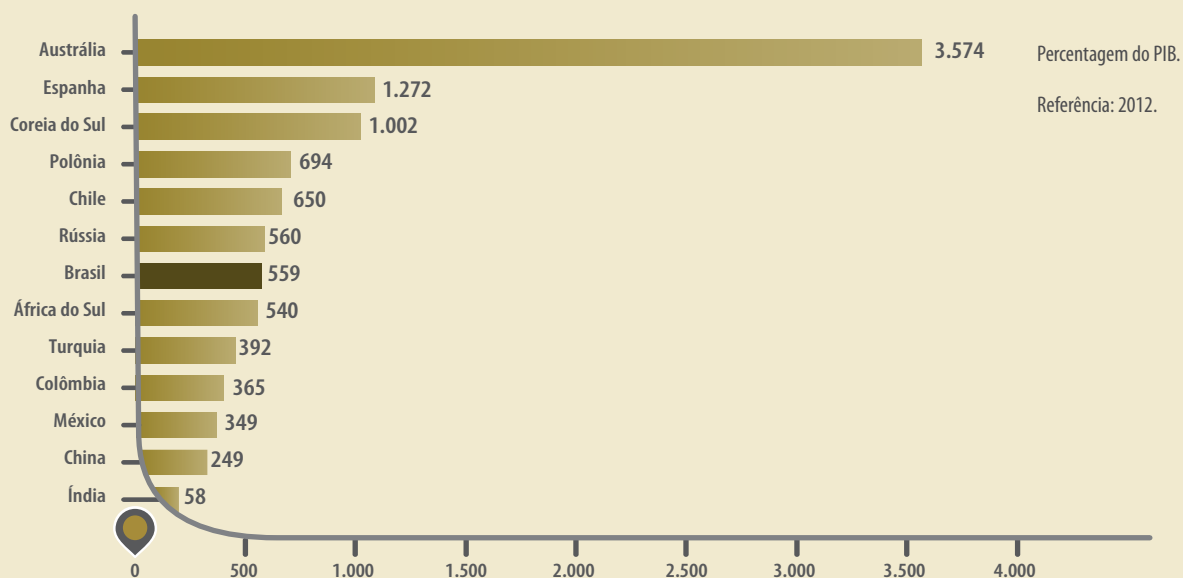
Fonte: CNI

FIGURA 70 - GASTO PÚBLICO COM EDUCAÇÃO



Fonte: IMD World Competitiveness Yearbook 2014.

FIGURA 71 - GASTO PÚBLICO PER CAPITA COM EDUCAÇÃO



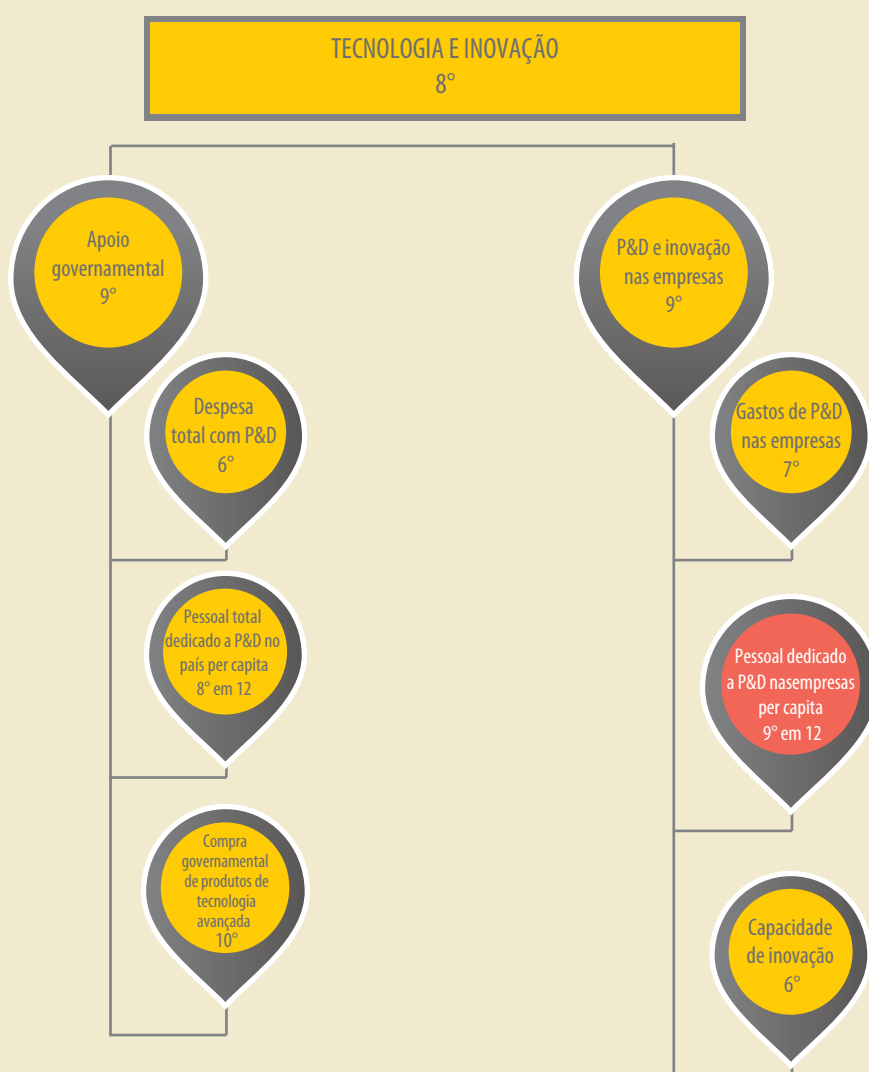
Fonte: IMD World Competitiveness Yearbook 2014.





10. TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

**FIGURA 72 - POSICIONAMENTO DO BRASIL NAS ORDENAÇÕES RELATIVAS AO FATOR
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO E AOS SUBFATORES E VARIÁVEIS ASSOCIADOS**



O número ordinal entre parênteses indica a posição do Brasil no conjunto de 15 países selecionados (quando não indicado em contrário).

- Brasil está no terço de países com posição mais favorável (posições de 1 a 5).
- Brasil está no terço intermediário (posições de 6 a 10).
- Brasil está no terço inferior (posições 11 a 15).

17 No relatório anterior, não se dispunha de informação para a África do Sul.

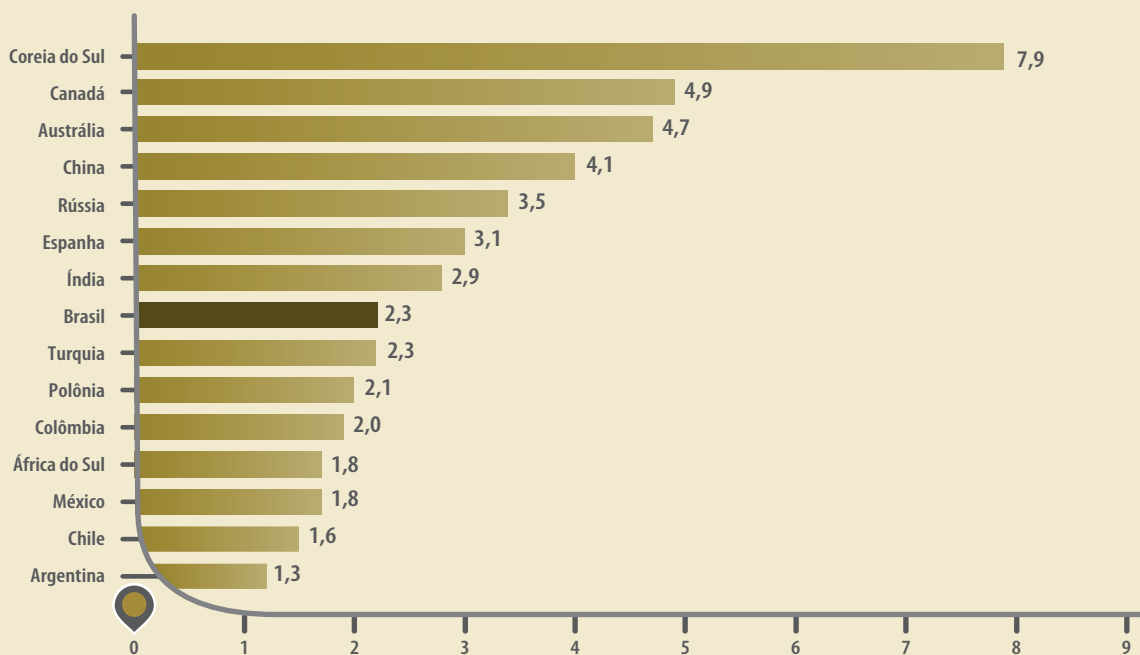
18 Em Pessoal dedicado a P&D nas empresas, o Brasil ganha uma posição, da 10ª para a nona entre 12 países considerados, devido à exclusão do México. Também não há informação disponível para Colômbia e Índia, que são excluídas do ranking.

O Brasil ocupa uma posição intermediária no ranking do fator Tecnologia e inovação desde o relatório de 2010 — o país é o oitavo de 15 avaliados¹⁷.

Nos subfatores associados a esse fator — Apoio governamental e P&D e inovação nas empresas —, o país está no centro do ranking. Essa posição é comum a todas as variáveis associadas ao fator Tecnologia e inovação, com exceção da variável Pessoal dedicado à P&D nas empresas per capita, em que o Brasil ocupa posição no terço inferior.

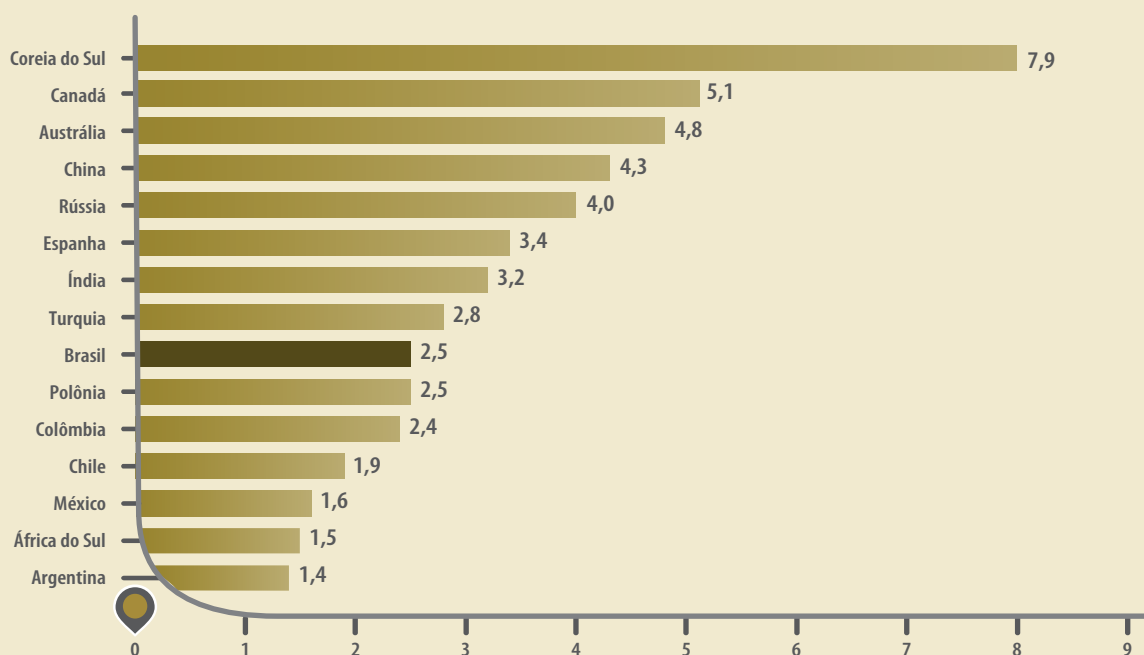
Quando comparado ao relatório de 2013, o Brasil perde uma posição, da nona para a 10ª, na avaliação da política de compra governamental de produtos de tecnologia avançada, com base em sondagem de opinião. O Brasil, em uma escala de 1 a 7, tem nota 3,4. A China é o primeiro país do ranking, com nota 4,3¹⁸.

FIGURA 73 - TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



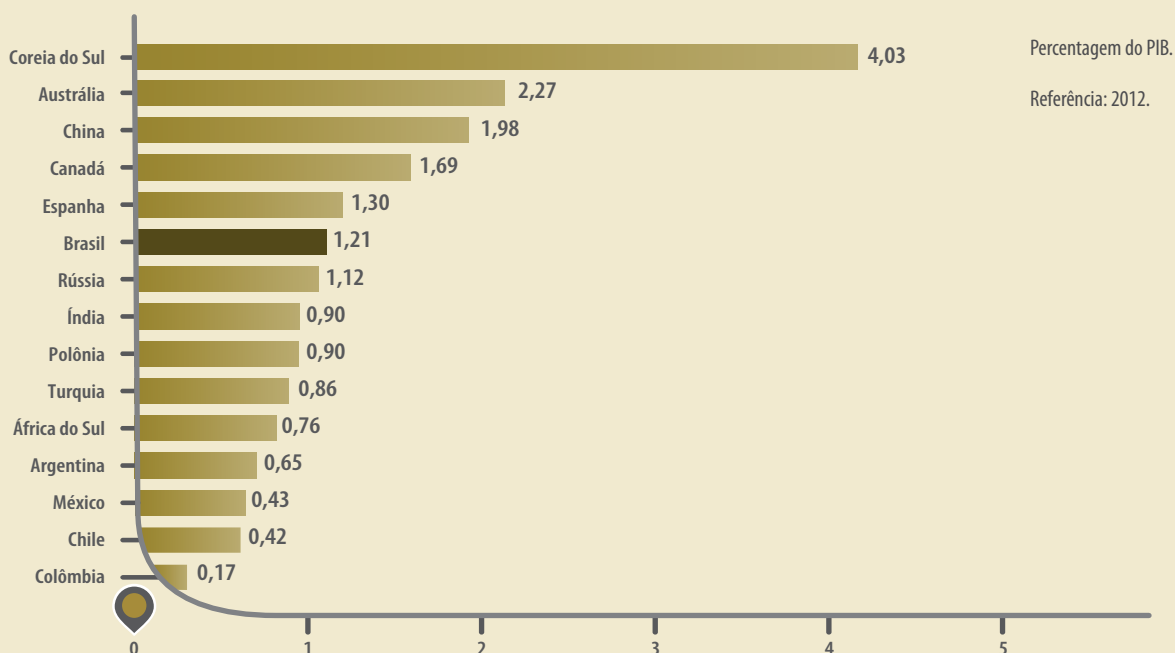
Fonte: CNI

FIGURA 74 - APOIO GOVERNAMENTAL



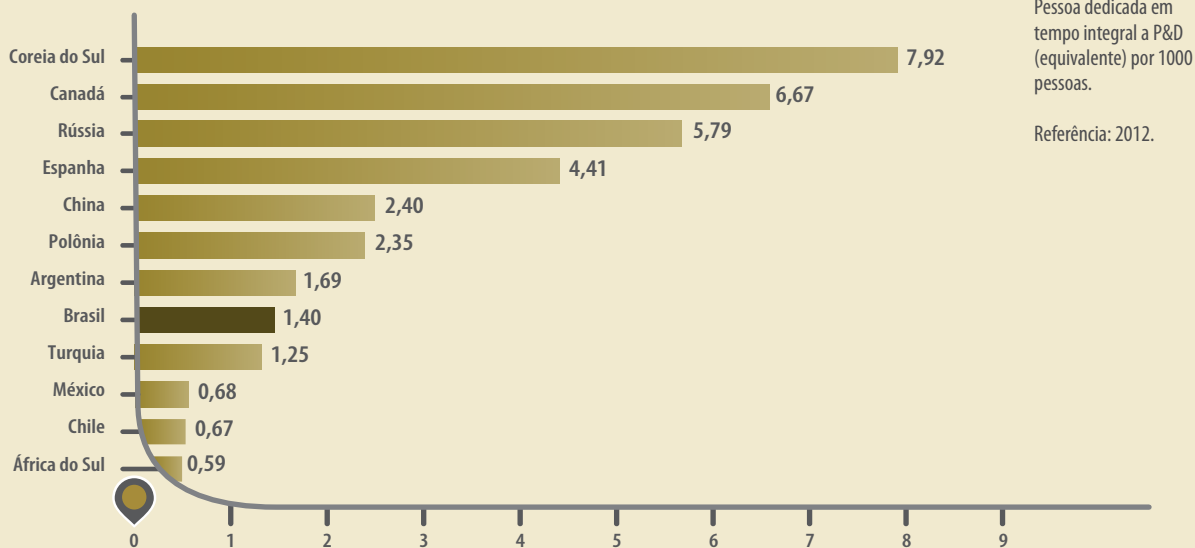
Fonte: CNI

FIGURA 75 - DESPESA TOTAL COM P&D



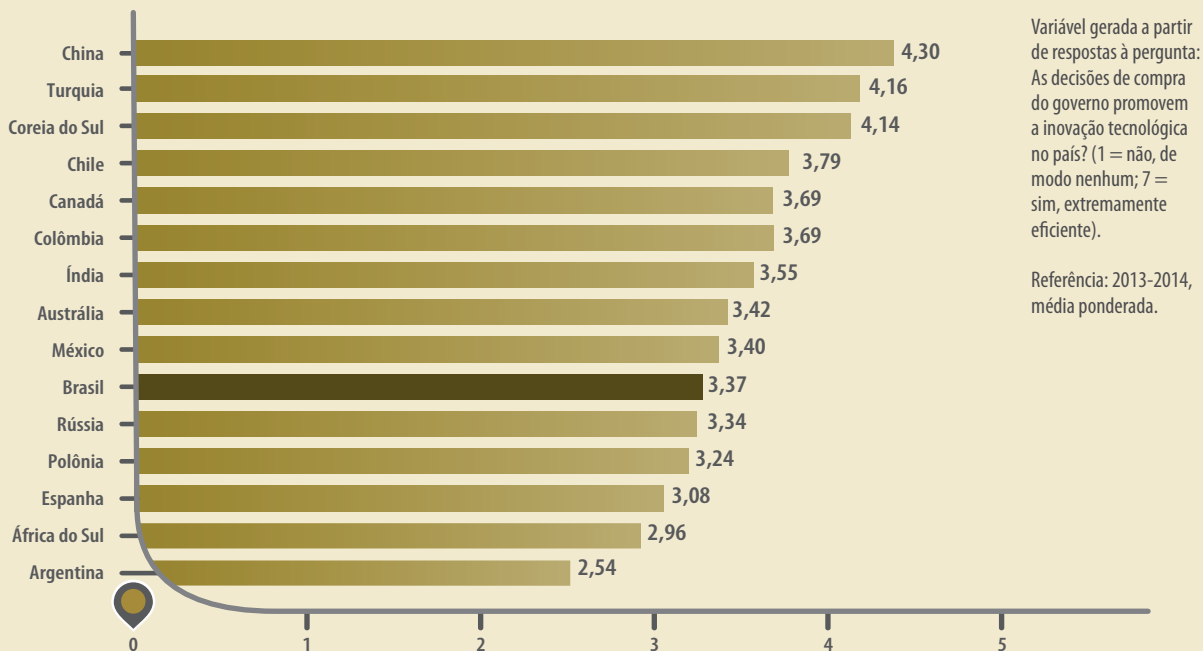
Fonte: IMD World Competitiveness
Yearbook 2014.

FIGURA 76 - PESSOAL TOTAL DEDICADO A P&D NO PAÍS PER CAPITA



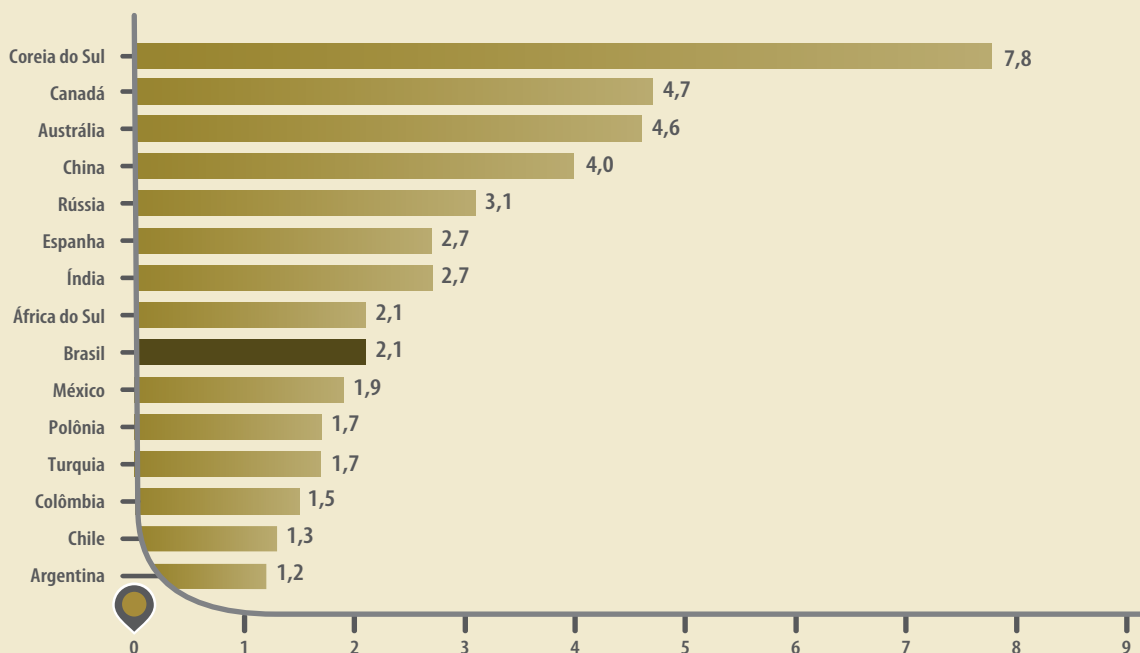
Fonte: IMD World Competitiveness Yearbook 2014.

FIGURA 77 - COMPRA GOVERNAMENTAL DE PRODUTOS DE TECNOLOGIA AVANÇADA



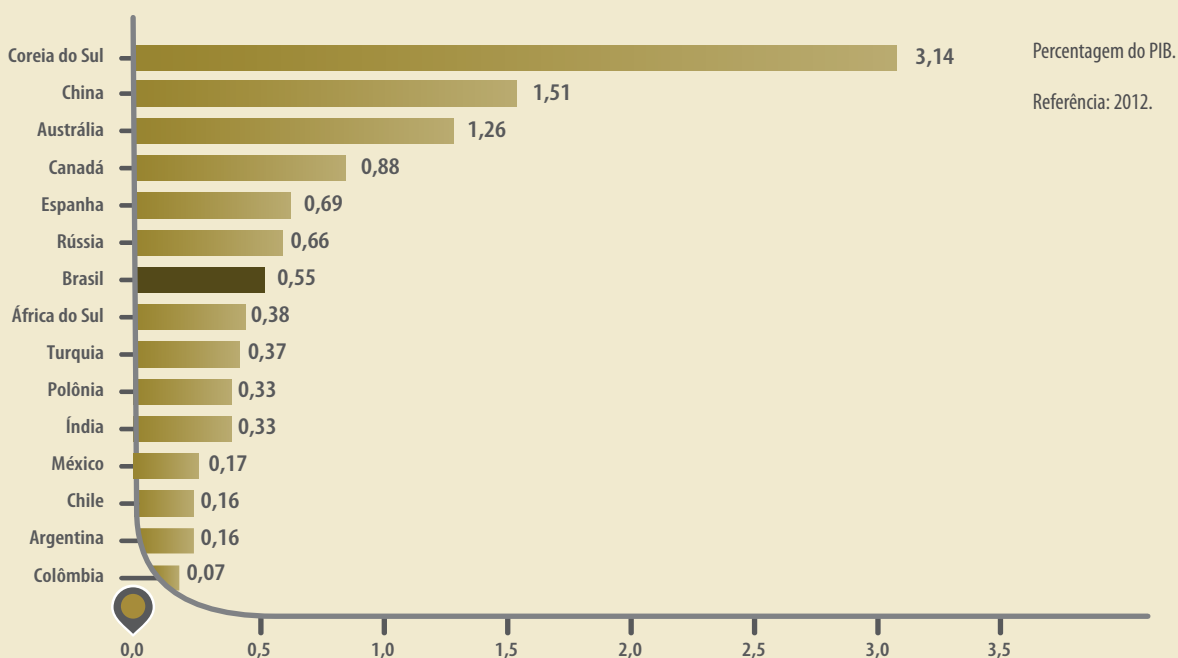
Fonte: The Global Competitiveness Report 2014-2015, World Economic Forum.

FIGURA 78 - P&D E INOVAÇÃO NAS EMPRESAS



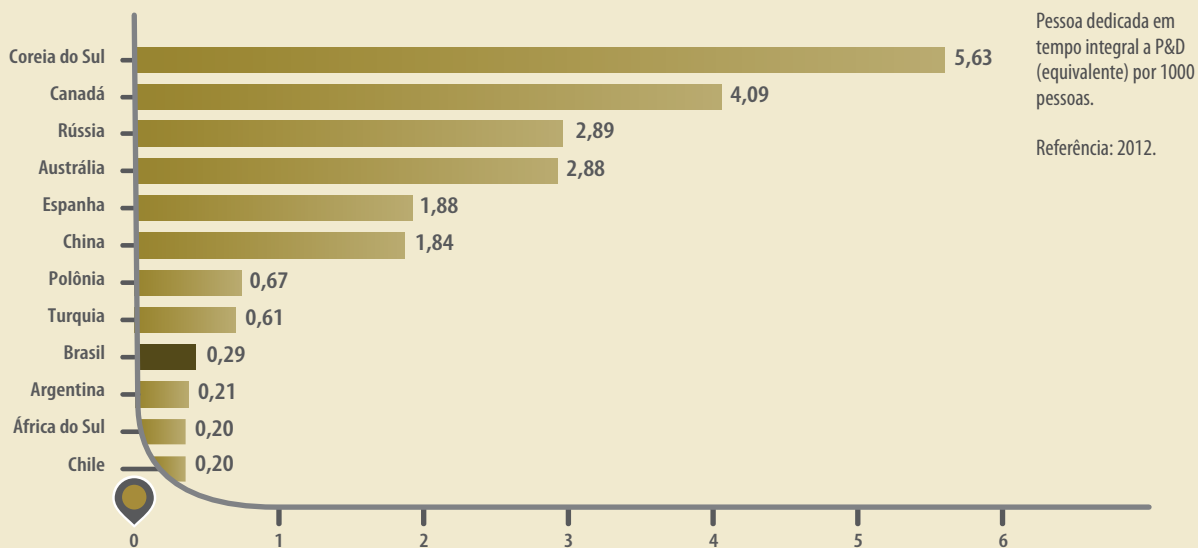
Fonte: CNI

FIGURA 79 - GASTOS DE P&D NAS EMPRESAS



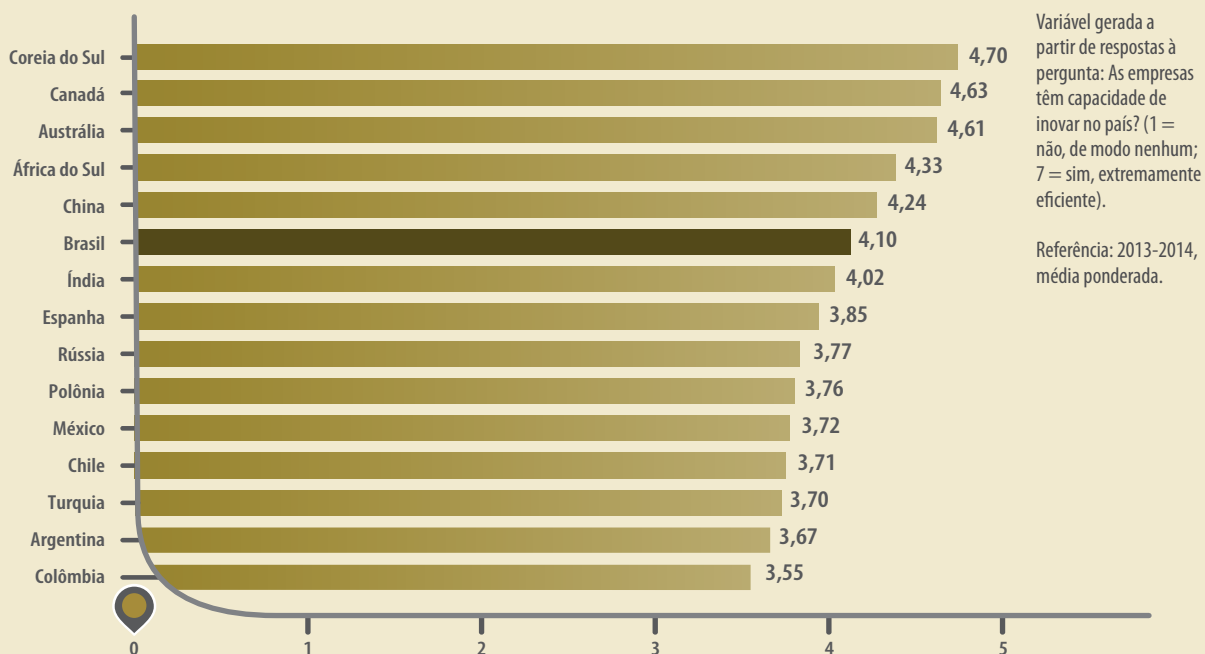
Fonte: IMD World Competitiveness
Yearbook 2014.

FIGURA 80 - PESSOAL DEDICADO A P&D NAS EMPRESAS PER CAPITA



Fonte: IMD World Competitiveness Yearbook 2014.

FIGURA 81 - CAPACIDADE DE INOVAÇÃO



Fonte: The Global Competitiveness Report 2014-2015, World Economic Forum.





11. VANTAGENS

E DESVANTAGENS
COMPETITIVAS DO
BRASIL EM RELAÇÃO
A CADA UM DOS 15
PAÍSES SELECIONADOS

Os gráficos apresentados nessa seção comparam a avaliação do desempenho do Brasil e de cada um dos 14 países selecionados em relação aos oito fatores que condicionam a capacidade de suas empresas.

Cada gráfico compara o Brasil e um dos demais países. Os resultados da avaliação do Brasil e desse país em relação a um fator de concorrência específico estão registrados em um eixo — correspondente a um dos oito raios da circunferência, identificado por uma letra maiúscula — que tem sua origem no centro da circunferência. Nesse sentido, quanto mais distante do centro da circunferência, melhor a avaliação do país em relação àquele fator de competitividade; a distância entre dois pontos em um mesmo raio é uma indicação do diferencial do desempenho dos dois países no tocante ao fator de competitividade associado ao raio.

As linhas coloridas, que ligam pontos nos diversos raios e estão associadas a um país, não têm significado específico, correspondendo apenas a um recurso que permite uma visão geral do posicionamento dos dois países em relação ao conjunto dos oito fatores considerados.

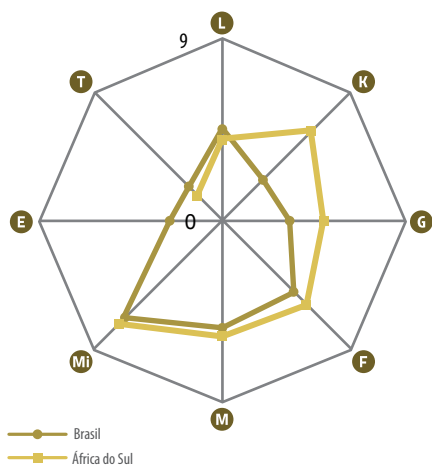
A indicação dos eixos associados a cada um dos fatores de competitividade observou a correspondência indicada abaixo:

- L disponibilidade e custo de mão de obra
- K disponibilidade e custo de capital
- G infraestrutura e logística
- F peso dos tributos
- M ambiente macroeconômico
- Mi ambiente microeconômico
- E educação
- T tecnologia e inovação

FATORES DE
COMPETITIVIDADE

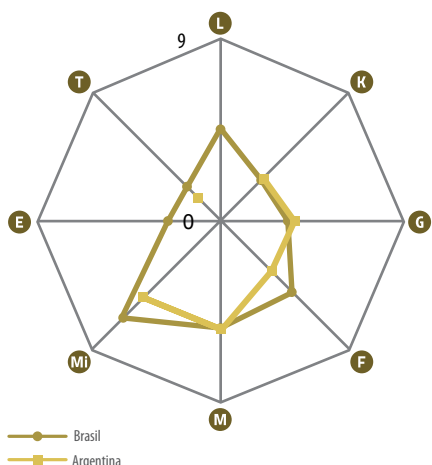
- L** disponibilidade e custo de mão de obra
- K** disponibilidade e custo de capital
- G** infraestrutura e logística
- F** peso dos tributos
- M** ambiente macroeconômico
- Mi** ambiente microeconômico
- E** educação
- T** tecnologia e inovação

FIGURA 82 - COMPARAÇÃO BRASIL - ÁFRICA DO SUL



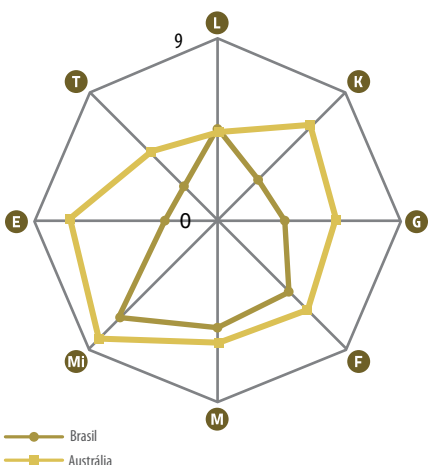
	Brasil	África do Sul
Disponibilidade e custo de mão de obra	4,6	4,0
Disponibilidade e custo de capital	2,9	6,3
Infraestrutura e Logística	3,4	5,0
Peso dos tributos	5,1	6,0
Ambiente macroeconômico	5,3	5,8
Ambiente microeconômico	6,9	7,2
Educação	2,6	-
Tecnologia e inovação	2,3	1,8

FIGURA 83 - COMPARAÇÃO BRASIL - ARGENTINA



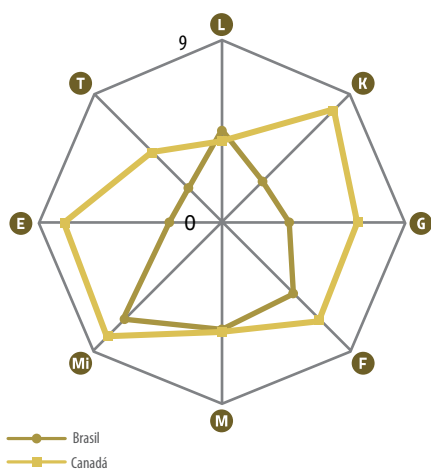
	Brasil	Argentina
Disponibilidade e custo de mão de obra	4,6	-
Disponibilidade e custo de capital	2,9	3,0
Infraestrutura e Logística	3,4	3,6
Peso dos tributos	5,1	3,5
Ambiente macroeconômico	5,3	5,5
Ambiente microeconômico	6,9	5,5
Educação	2,6	-
Tecnologia e inovação	2,3	1,3

FIGURA 84 - COMPARAÇÃO BRASIL - AUSTRÁLIA



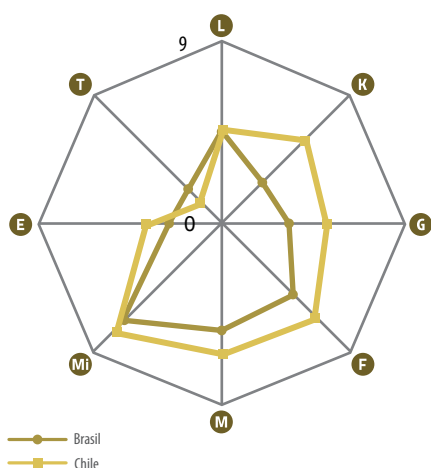
	Brasil	Austrália
Disponibilidade e custo de mão de obra	4,6	4,3
Disponibilidade e custo de capital	2,9	6,5
Infraestrutura e Logística	3,4	5,8
Peso dos tributos	5,1	6,2
Ambiente macroeconômico	5,3	6,1
Ambiente microeconômico	6,9	8,3
Educação	2,6	7,2
Tecnologia e inovação	2,3	4,7

FIGURA 85 - COMPARAÇÃO BRASIL - CANADÁ



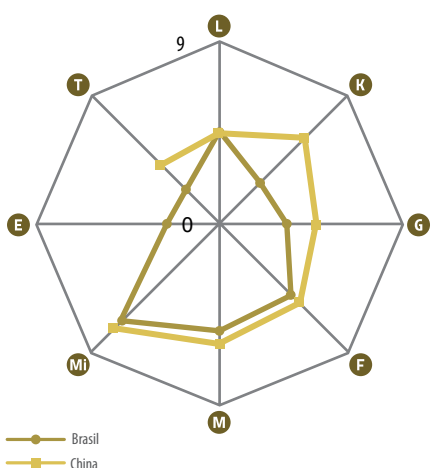
	Brasil	Canadá
Disponibilidade e custo de mão de obra	4,6	4,0
Disponibilidade e custo de capital	2,9	7,9
Infraestrutura e Logística	3,4	6,7
Peso dos tributos	5,1	6,9
Ambiente macroeconômico	5,3	5,5
Ambiente microeconômico	6,9	8,0
Educação	2,6	7,7
Tecnologia e inovação	2,3	4,9

FIGURA 86 - COMPARAÇÃO BRASIL - CHILE



	Brasil	Chile
Disponibilidade e custo de mão de obra	4,6	4,8
Disponibilidade e custo de capital	2,9	5,9
Infraestrutura e Logística	3,4	5,1
Peso dos tributos	5,1	6,4
Ambiente macroeconômico	5,3	6,2
Ambiente microeconômico	6,9	7,3
Educação	2,6	3,7
Tecnologia e inovação	2,3	1,6

FIGURA 87 - COMPARAÇÃO BRASIL - CHINA

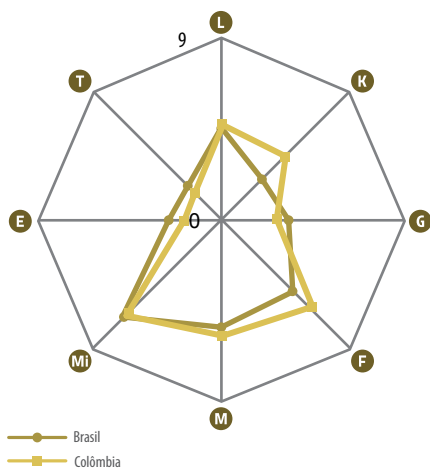


	Brasil	China
Disponibilidade e custo de mão de obra	4,6	4,5
Disponibilidade e custo de capital	2,9	6,2
Infraestrutura e Logística	3,4	4,9
Peso dos tributos	5,1	5,8
Ambiente macroeconômico	5,3	6,3
Ambiente microeconômico	6,9	7,6
Educação	2,6	-
Tecnologia e inovação	2,3	4,1

FATORES DE
COMPETITIVIDADE

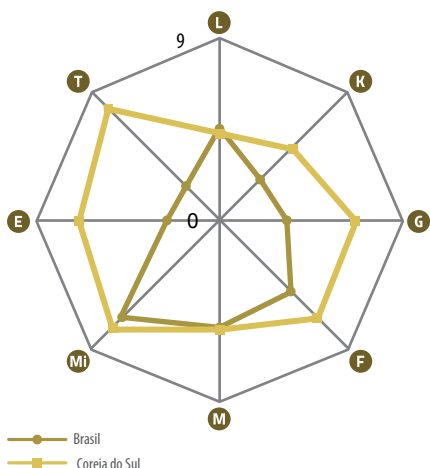
- L** disponibilidade e custo de mão de obra
- K** disponibilidade e custo de capital
- G** infraestrutura e logística
- F** peso dos tributos
- M** ambiente macroeconômico
- Mi** ambiente microeconômico
- E** educação
- T** tecnologia e inovação

FIGURA 88 - COMPARAÇÃO BRASIL - COLÔMBIA



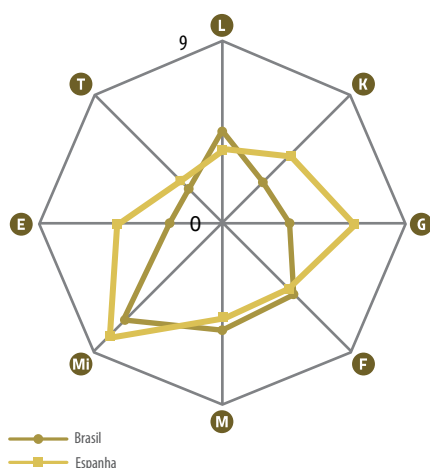
	Brasil	Colômbia
Disponibilidade e custo de mão de obra	4,6	4,7
Disponibilidade e custo de capital	2,9	4,3
Infraestrutura e Logística	3,4	2,7
Peso dos tributos	5,1	6,3
Ambiente macroeconômico	5,3	5,9
Ambiente microeconômico	6,9	6,9
Educação	2,6	1,9
Tecnologia e inovação	2,3	2,0

FIGURA 89 - COMPARAÇÃO BRASIL - COREIA DO SUL



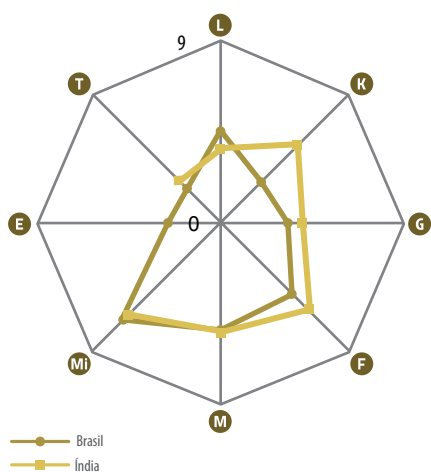
	Brasil	Coreia do Sul
Disponibilidade e custo de mão de obra	4,6	4,4
Disponibilidade e custo de capital	2,9	5,0
Infraestrutura e Logística	3,4	6,7
Peso dos tributos	5,1	6,8
Ambiente macroeconômico	5,3	5,4
Ambiente microeconômico	6,9	7,6
Educação	2,6	7,1
Tecnologia e inovação	2,3	7,9

FIGURA 90 - COMPARAÇÃO BRASIL - ESPANHA



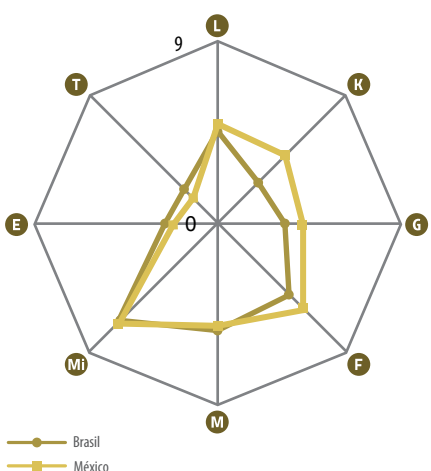
	Brasil	Espanha
Disponibilidade e custo de mão de obra	4,6	3,8
Disponibilidade e custo de capital	2,9	4,9
Infraestrutura e Logística	3,4	6,7
Peso dos tributos	5,1	4,6
Ambiente macroeconômico	5,3	4,8
Ambiente microeconômico	6,9	8,1
Educação	2,6	5,4
Tecnologia e inovação	2,3	3,1

FIGURA 91 - COMPARAÇÃO BRASIL - ÍNDIA



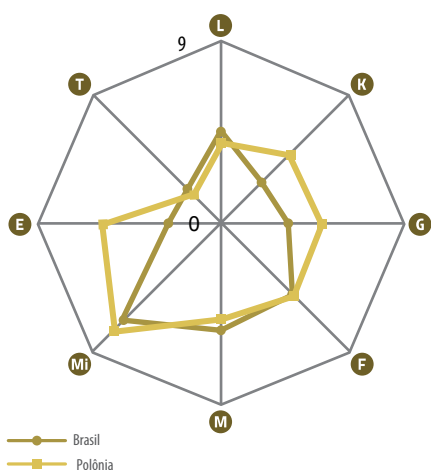
	Brasil	Índia
Disponibilidade e custo de mão de obra	4,6	3,7
Disponibilidade e custo de capital	2,9	5,4
Infraestrutura e Logística	3,4	4,0
Peso dos tributos	5,1	6,2
Ambiente macroeconômico	5,3	5,6
Ambiente microeconômico	6,9	6,6
Educação	2,6	-
Tecnologia e inovação	2,3	2,9

FIGURA 92 - COMPARAÇÃO BRASIL - MÉXICO



	Brasil	México
Disponibilidade e custo de mão de obra	4,6	4,9
Disponibilidade e custo de capital	2,9	4,8
Infraestrutura e Logística	3,4	4,3
Peso dos tributos	5,1	6,0
Ambiente macroeconômico	5,3	5,1
Ambiente microeconômico	6,9	7,0
Educação	2,6	2,3
Tecnologia e inovação	2,3	1,8

FIGURA 93 - COMPARAÇÃO BRASIL - POLÔNIA

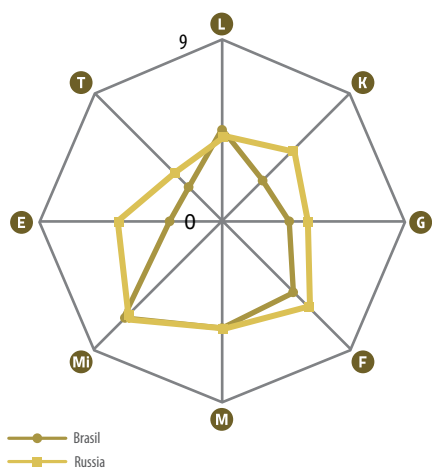


	Brasil	Polônia
Disponibilidade e custo de mão de obra	4,6	4,1
Disponibilidade e custo de capital	2,9	4,9
Infraestrutura e Logística	3,4	5,0
Peso dos tributos	5,1	5,2
Ambiente macroeconômico	5,3	4,9
Ambiente microeconômico	6,9	7,8
Educação	2,6	6,2
Tecnologia e inovação	2,3	2,1

FATORES DE
COMPETITIVIDADE

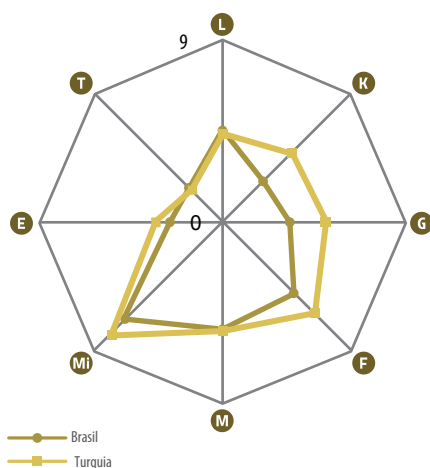
- L** disponibilidade e custo de mão de obra
- K** disponibilidade e custo de capital
- G** infraestrutura e logística
- F** peso dos tributos
- M** ambiente macroeconômico
- Mi** ambiente microeconômico
- E** educação
- T** tecnologia e inovação

FIGURA 94 - COMPARAÇÃO BRASIL - RUSSIA



	Brasil	Russia
Disponibilidade e custo de mão de obra	4,6	4,3
Disponibilidade e custo de capital	2,9	5,0
Infraestrutura e Logística	3,4	4,1
Peso dos tributos	5,1	6,0
Ambiente macroeconômico	5,3	5,3
Ambiente microeconômico	6,9	6,9
Educação	2,6	5,3
Tecnologia e inovação	2,3	3,5

FIGURA 95 - COMPARAÇÃO BRASIL - TURQUIA



	Brasil	Turquia
Disponibilidade e custo de mão de obra	4,6	4,4
Disponibilidade e custo de capital	2,9	4,9
Infraestrutura e Logística	3,4	5,2
Peso dos tributos	5,1	6,4
Ambiente macroeconômico	5,3	5,4
Ambiente microeconômico	6,9	8,0
Educação	2,6	3,4
Tecnologia e inovação	2,3	2,3



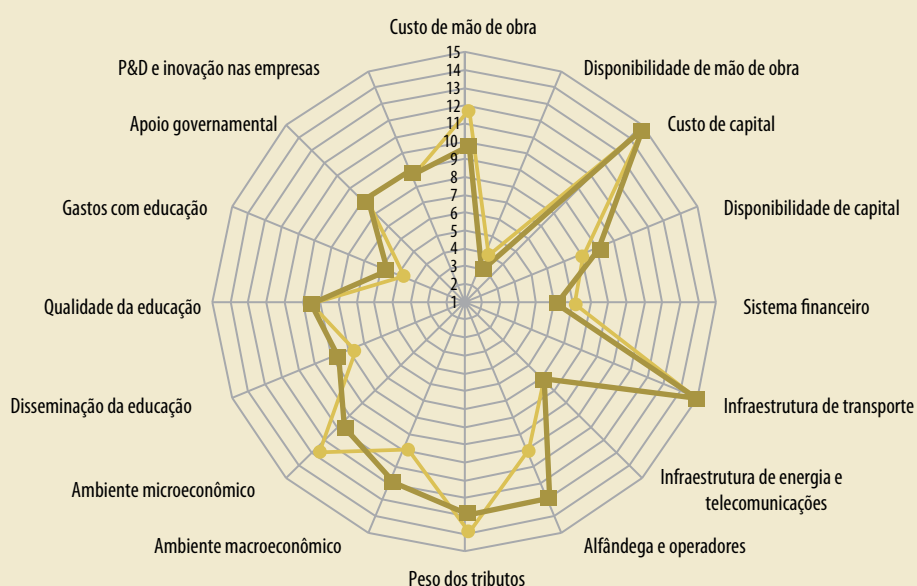


12. EVOLUÇÃO DOS FATORES DE COMPETITIVIDADE DO BRASIL

A comparação com o relatório anterior permite identificar como evoluiu a competitividade do Brasil no último ano.

A Figura 96 apresenta as posições assumidas pelo Brasil nas classificações relativas aos 16 fatores ou subfatores de competitividade. A linha escura indica as posições registradas neste relatório de 2014; a linha clara, aquelas indicadas no relatório de 2013. Um deslocamento na direção do centro da figura indica uma melhor classificação, sugerindo, portanto, que a evolução relativa do fator ou subfator contribuiu para a melhoria da competitividade das empresas brasileiras *vis-à-vis* os países selecionados.

FIGURA 96 – EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO BRASILEIRA ENTRE 2013 E 2014 POR SUBFATORES

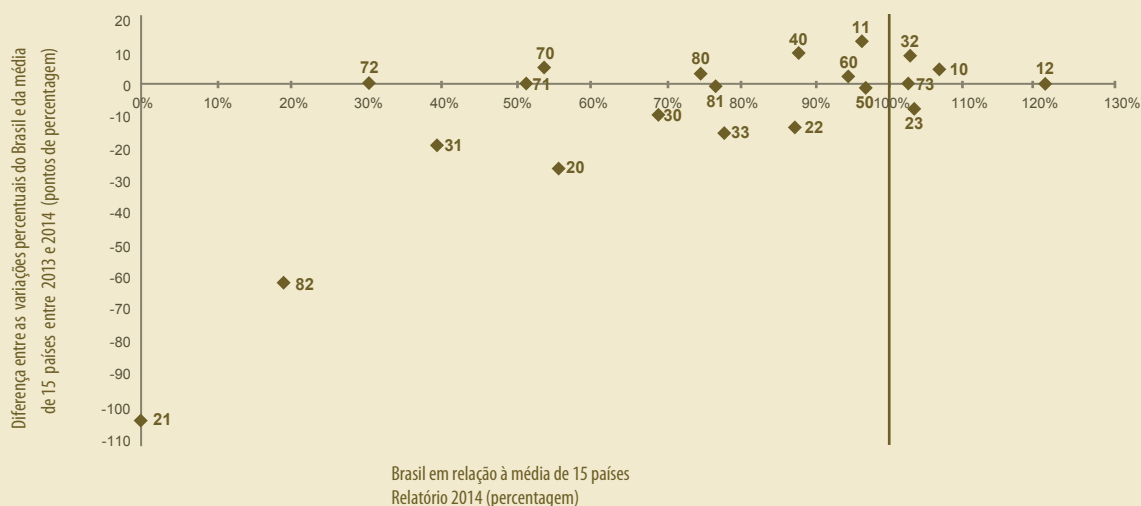


O segundo gráfico tem como referência não as posições, mas os valores dos indicadores associados aos mesmos 16 fatores ou subfatores. Para cada um desses fatores ou subfatores, os valores associados ao Brasil são comparados à média dos valores correspondentes aos 15 países nos relatórios de 2013 e 2014.

O eixo horizontal apresenta o valor assumido pelo indicador para o Brasil como uma porcentagem da média do mesmo indicador para os 15 países neste relatório — explicitando a posição relativa do Brasil.

O eixo vertical indica, em pontos percentuais, a diferença entre as variações percentuais dos indicadores relativos ao Brasil e à média dos 15 países entre 2013 e 2014 — explicitando se a evolução desse fator no país contribuiu para a competitividade das empresas brasileiras.

FIGURA 97 – EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO BRASILEIRA ENTRE 2013 E 2014 POR FATORES E SUBFATORES



10 Disponibilidade e custo de mão de obra	40 Peso dos tributos*
11 Custo de mão de obra*	50 Ambiente macroeconômico
12 Disponibilidade de mão de obra	60 Ambiente microeconômico
20 Disponibilidade e custo de capital	70 Educação
21 Custo de capital (não incluído no gráfico)	71 Disseminação da educação
22 Disponibilidade de capital	72 Qualidade da educação
23 Sistema financeiro	73 Gastos com educação
30 Infraestrutura e logística	80 Tecnologia e inovação
31 Infraestrutura de transporte	81 Apoio governamental
32 Infraestruturas de energia e de telecomunicações	82 P&D e inovação nas empresas
33 Alfândega e operadores	

* O aumento do Custo da mão de obra ou do Peso dos tributos tem um efeito negativo sobre a competitividade das empresas. O indicador utilizado inverte, no entanto, essa relação de modo que o aumento/diminuição do valor do custo da mão de obra ou do peso dos tributos registrado no gráfico corresponde a uma contribuição positiva/negativa para a competitividade da empresa.

A Figura 96 revela que, de modo geral, não houve mudanças significativas na posição do Brasil em relação a seus competidores, embora tenham ocorrido algumas alterações pontuais relevantes. Dos 16 subfatores considerados, a posição do Brasil melhorou em cinco casos, piorou em cinco e permaneceu inalterado nos seis restantes.

Fatores ou subfatores em que a posição do Brasil melhorou:

- Custo da mão de obra: avanço de duas posições, mas o país se mantém no terço inferior do ranking, devido à baixa produtividade do trabalho na indústria que situa o Brasil na 12ª posição entre 14 países.
- Disponibilidade de mão de obra: avanço de uma posição, o que reflete a posição do Brasil na variável Participação da PEA na população no terço superior do ranking e a perda de posições pelo Canadá, Colômbia e Índia no subfator.

- Sistema Financeiro: avanço de uma posição, o que reflete a posição do Brasil nas variáveis Ativos do setor bancário e Sofisticação do mercado financeiro no terço superior do ranking e a perda de posições pela Espanha.
- Peso dos tributos: avança da 14ª para a 13ª posição, trocando de posição com a Espanha, devido ao aumento do conjunto de impostos pagos pelas empresas como percentagem de seus lucros na Espanha.
- Ambiente microeconômico: avanço de duas posições, com a melhor classificação do país na variável Intensidade da concorrência no mercado doméstico.

Fatores ou subfatores em que a posição do Brasil piorou:

- Disponibilidade de capital: perda de uma posição, mas permanecendo no terço intermediário do ranking, devido ao pior desempenho quanto à Facilidade de acesso a financiamento e à Disponibilidade de venture capital.
- Alfândega e Operadores: perda de três posições, decorrente da pior avaliação recebida pelo Brasil no tocante a todas variáveis associadas ao subfator (Alfândega, Capacidade logística, Rastreabilidade e Pontualidade).
- Ambiente Macroeconômico: perda de duas posições, caindo do terço intermediário para o inferior, o que reflete a estabilidade da variável Investimento estrangeiro direto em termos absolutos, enquanto são registrados aumentos em alguns dos países competidores.
- Disseminação da educação: perda de uma posição, decorrente da redução do número de estudantes matriculados no ensino médio, que se sobrepôs ao efeito mais positivo do indicador relativo aos estudantes matriculados no ensino superior.
- Gastos com educação: perda de uma posição, que reflete o avanço de posições pelo Chile¹⁹.

Fatores ou subfatores em que o Brasil permaneceu na mesma posição: Custo do capital, Infraestrutura de transporte, Infraestrutura de energia e telecomunicações, Qualidade da educação, Apoio governamental e P&D e inovação nas empresas.

Fatores ou subfatores em que o Brasil permaneceu na última posição: Custo do capital e Infraestrutura de transporte – resultado observado desde o primeiro relatório em 2010.

19 Em Gastos com educação, a informação disponível para o Brasil refere-se ao ano de 2010 — a referência é a mesma do relatório de 2013.



13. NOTA
METODOLÓGICA

Fatores que condicionam a competitividade e as variáveis associadas

Conforme citado na apresentação deste relatório, o termo competitividade refere-se à habilidade da empresa concorrer no mercado — vale dizer, à sua capacidade de igualar ou superar seus concorrentes na preferência dos consumidores. As empresas dispõem basicamente de dois mecanismos para conquistar essa preferência: preço e diferenciação de seu produto por meio de qualidade, inovação ou propaganda.

O potencial competitivo de uma economia pode ser avaliado a partir do exame dos fatores que condicionam a capacidade de suas empresas para o manejo eficaz desses mecanismos de competição. Nesse sentido, cabe considerar:

- Fatores que afetam diretamente a eficiência das empresas e a eficácia de seu manejo desses instrumentos, como:
 - Disponibilidade e custo de mão de obra,
 - Disponibilidade e custo de capital;
 - Infraestrutura e logística;
 - Peso dos tributos.
- Fatores que condicionam os anteriores e afetam indiretamente o desempenho das empresas, como:
 - Ambiente macroeconômico;
 - Ambiente microeconômico;
 - Nível educacional da população;
 - Tecnologia e inovação.

Esses fatores foram desdobrados em 16 subfatores, aos quais foram associadas 51 variáveis. O ponto de partida para a avaliação da competitividade das empresas brasileiras é o valor assumido por essas 51 variáveis no Brasil e em outros 14 países. Esse conjunto de variáveis compreende 35 variáveis econômicas divulgadas em bancos de dados internacionais e nacionais, bem como 16 variáveis de natureza qualitativa, provenientes de enquetes realizadas por entidades internacionais e divulgadas nos relatórios: “The Global Competitiveness Report” do World Economic Forum; “IMD World Competitiveness Yearbook”; e “Connecting to Compete 2014”. “Trade Logistics in the Global Economy” e “Doing Business” do Banco Mundial.

Esse conjunto de variáveis é idêntico ao utilizado no relatório divulgado pela CNI em 2013.

A tabela abaixo resume a distribuição das variáveis segundo esses fatores e subfatores. A relação das 51 variáveis, com sua definição e a indicação das fontes correspondentes aparece na seção 14 deste relatório.

TABELA 1 – FATORES QUE CONDICIONAM A COMPETITIVIDADE E AS VARIÁVEIS ASSOCIADAS

FATORES	SUBFATORES	NÚMERO DE VARIÁVEIS
Disponibilidade e custo de mão de obra	<ul style="list-style-type: none"> • Custo de mão de obra • Disponibilidade de mão de obra 	4
Disponibilidade e custo de capital	<ul style="list-style-type: none"> • Custo de capital • Disponibilidade de capital • Sistema financeiro 	8
Infraestrutura e logística	<ul style="list-style-type: none"> • Infraestrutura de transporte • Infraestruturas de energia e de telecomunicações • Alfândega e operadores 	12
Peso dos tributos	<ul style="list-style-type: none"> • Peso dos tributos 	4
Ambiente macroeconômico	<ul style="list-style-type: none"> • Ambiente macroeconômico 	5
Ambiente microeconômico	<ul style="list-style-type: none"> • Ambiente microeconômico 	3
Educação	<ul style="list-style-type: none"> • Disseminação da educação • Qualidade da educação • Gastos com educação 	9
Tecnologia e inovação	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio governamental • P&D e inovação nas empresas 	6

Países selecionados como marco de referência para a avaliação da competitividade da economia brasileira

O potencial competitivo da economia brasileira foi avaliado em função da posição relativa do Brasil *vis-à-vis* um conjunto de países selecionados em função de suas características econômico-sociais e/ou da natureza de sua participação no mercado internacional.

Esse conjunto de países compreende África do Sul, Argentina, Austrália, Canadá, Chile, China, Colômbia, Coreia do Sul, Espanha, Índia, México, Polônia, Rússia e, desde 2013, Turquia.

A tabela a seguir apresenta algumas características estruturais dessas economias.

TABELA 2 – CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS DOS PAÍSES SELECIONADOS

PAÍS	ÁREA (MIL km ²)	POPULAÇÃO (MILHÕES)	PIB (US\$ BILHÕES)	PIB PER CAPITA PPP (\$ MILHARES)	EXPORTAÇÃO (US\$ BILHÕES)	IMPORTAÇÃO (US\$ BILHÕES)
África do Sul	1.219	53	351	11,3	109	119
Argentina	2.780	41	488	18,7	89	90
Austrália	7.741	23	1.505	43,1	310	330
BRASIL	8.516	200	2.243	12,2	282	338
Canadá	9.985	35	1.825	43,5	550	580
Chile	756	18	277	19,1	90	91
China	9.563	1.357	9.181	9,8	2.440	2.203
Colômbia	1.142	48	382	11,2	67	74
Coreia do Sul	100	50	1.222	33,2	703	637
Espanha	506	47	1.359	29,9	464	431
Índia	3.287	1.252	1.871	4,1	466	533
México	1.964	122	1.259	15,6	400	409
Polônia	313	39	516	21,2	247	235
Rússia	17.098	143	2.118	17,9	595	472
Turquia	784	75	827	15,4	211	265

Procedimentos adotados

O efeito de cada uma das 51 variáveis, do ponto de vista da competitividade das empresas brasileiras, pode ser avaliado a partir da posição assumida pelo Brasil na lista de países, ordenada segundo os valores observados por essas variáveis em cada um dos 15 países. Na maioria dos casos, mas não em todos, os valores mais elevados indicam um resultado mais favorável.

As 51 variáveis são agregadas nos 16 subfatores e a subsequente agregação desses subfatores nos oito fatores apontados permite, por sua vez, uma avaliação do efeito de cada um desses subfatores e fatores para a competitividade das empresas brasileiras. Essa agregação observou os procedimentos descritos a seguir.

O conjunto de 51 variáveis compreende variáveis quantitativas que refletem grandezas econômicas, bem como variáveis de natureza qualitativa provenientes de enquetes.

As variáveis qualitativas têm como referência escalas diferentes, uma vez que provêm de enquetes distintas. Tais escalas foram convertidas para uma escala única (de 0 a 10).

Referência: 2013.
Fonte: World Development Indicators,
2013, World Bank; World Economic
Outlook Database, Apr. 2014, IMF.

As variáveis quantitativas medem grandezas distintas e, em muitos casos, se expressam em unidades diferentes. Seguindo procedimento adotado no “The Global Competitiveness Report” do World Economic Forum, essas variáveis foram normalizadas e convertidas para a mesma escala utilizada para as variáveis provenientes de enquetes, por meio da fórmula:

$$10 [(\text{escore do país} - \text{escore mínimo}) / (\text{escore máximo} - \text{escore mínimo})]$$

Onde os escores máximo e mínimo são o maior e o menor valor observado na amostra original de países de onde foram extraídos os valores dos 15 países selecionados. Nos casos das variáveis em que o resultado mais favorável do ponto de vista da competitividade é o menor valor, adotou-se a fórmula:

$$10 - 10 [(\text{escore do país} - \text{escore mínimo}) / (\text{escore máximo} - \text{escore mínimo})]$$

Os valores imputados a um subfator correspondem às médias aritméticas dos valores das variáveis quantitativas normalizadas e dos valores provenientes das enquetes, associados a esse subfator.

Os valores associados aos fatores foram igualmente determinados pela média aritmética dos valores dos subfatores que lhe estão associados.





**14. LISTA DE
VARIÁVEIS**

DESCRIÇÃO E FONTE DAS VARIÁVEIS

FIG.	NOME	DESCRIÇÃO	FONTE [FONTE ORIGINAL]
DISPONIBILIDADE E CUSTO DE MÃO DE OBRA			
CUSTO DE MÃO DE OBRA			
5	Níveis de remuneração na indústria manufatureira	Remuneração total do trabalhador por hora de trabalho (salários mais benefícios complementares) US\$. Referência: 2013.	IMD World Competitiveness Yearbook 2014. [Global Market Information Database, "Source: © Euromonitor International 2014"; fontes nacionais.]
6	Produtividade do trabalho na indústria	PIB industrial (PPP) por pessoa ocupada na indústria - US\$. Referência: 2013.	IMD World Competitiveness Yearbook 2014. [The World Bank (Development Data Group); fontes nacionais; Main Economic Indicators 2014 (OECD).]
DISPONIBILIDADE DE MÃO DE OBRA			
8	Participação da PEA na população	População economicamente ativa como percentagem da população total com mais de 15 anos. Referência: 2013.	Key Indicators of the Labour Market (KILM) – International Labour Organization (ILO), 8th edition, 2013 [EAPEP Database, 6th edition (July 2012 update of the 2011 revision).]
9	Crescimento da força de trabalho	Variação percentual anual. Referência: 2013.	IMD World Competitiveness Yearbook 2014. [Main Economic Indicators 2013 (OECD); fontes nacionais.]
DISPONIBILIDADE E CUSTO DE CAPITAL			
CUSTO DE CAPITAL			
13	Spread da taxa de juros	Diferença entre a taxa de empréstimo e a taxa de depósito. Referência: 2013.	IMD World Competitiveness Yearbook 2014. [International Financial Statistics Online April 2014 (IMF); fontes nacionais.]
14	Taxa de juros real de curto prazo	Taxa do mercado monetário ou taxa de operações de crédito do Banco Central. Referência: 2013	IMD World Competitiveness Yearbook 2014. [International Financial Statistics Online April 2014 (IMF); fontes nacionais.]
DISPONIBILIDADE DO CAPITAL			
16	Facilidade de acesso a financiamento	Variável gerada a partir de respostas à pergunta: Quanto fácil é obter um empréstimo bancário apenas com um bom plano de negócios, mas sem nenhuma garantia? (1 = muito difícil; 7 = muito fácil). Referência: 2013-2014 média ponderada.	The Global Competitiveness Report 2014-2015, World Economic Forum. [Executive Opinion Survey.]

FIG.	NOME	DESCRIÇÃO	FONTE [FONTE ORIGINAL]
17	Financiamento no mercado de ações local	Variável gerada a partir de respostas à pergunta: Quão fácil é levantar recursos emitindo ações no mercado de ações? (1 = muito difícil; 7 = muito fácil). Referência: 2013-2014 média ponderada.	The Global Competitiveness Report 2014-2015, World Economic Forum. [Executive Opinion Survey.]
18	Disponibilidade de venture capital	Variável gerada a partir de respostas à pergunta: Quão fácil é para empresários com projetos inovadores, mas de risco, obter venture capital? (1 = muito difícil; 7 = muito fácil). Referência: 2013-2014 média ponderada.	The Global Competitiveness Report 2014-2015, World Economic Forum. [Executive Opinion Survey.]

SISTEMA FINANCEIRO

20	Ativos do setor bancário	Percentagem do PIB Referência: 2013	IMD World Competitiveness Yearbook 2014. [International Financial Statistics Online April 2014 (IMF).]
21	Classificação do crédito do país	Classificação em uma escala de 1 a 100 pelo Institutional Investor Magazine. Referência: 2013.	IMD World Competitiveness Yearbook 2014. [Institutional Investor, September, 2013.]
22	Disponibilidade de serviços financeiros	Variável gerada a partir de respostas à pergunta: O setor financeiro em seu país oferece uma gama variada de produtos e serviços às empresas? (1 = nenhuma variedade; 7 = oferece uma ampla variedade). Referência: 2013-2014 média ponderada.	The Global Competitiveness Report 2014-2015, World Economic Forum. [Executive Opinion Survey.]

INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE

26	Qualidade das rodovias	Variável gerada a partir de respostas à pergunta: Como avalia as rodovias do país? (1 = muito subdesenvolvido; 7 = abrangente e eficiente pelos padrões internacionais). Referência: 2013-2014 média ponderada.	The Global Competitiveness Report 2014-2015, World Economic Forum. [Executive Opinion Survey.]
27	Qualidade da infraestrutura ferroviária	Variável gerada a partir de respostas à pergunta: Como avalia o sistema ferroviário do país? (1 = muito subdesenvolvido; 7 = abrangente e eficiente pelos padrões internacionais). Referência: 2013-2014 média ponderada.	The Global Competitiveness Report 2014-2015, World Economic Forum. [Executive Opinion Survey.]

FIG.	NOME	DESCRIÇÃO	FONTE [FONTE ORIGINAL]
28	Qualidade da infraestrutura portuária	Variável gerada a partir de respostas à pergunta: Como avalia a infraestrutura portuária do país? (1 = muito subdesenvolvido; 7 = abrangente e eficiente pelos padrões internacionais). Referência: 2013-2014 média ponderada	The Global Competitiveness Report 2014-2015, World Economic Forum. [Executive Opinion Survey.]
29	Qualidade da infraestrutura de transporte aéreo	Variável gerada a partir de respostas à pergunta: Como avalia a infraestrutura de transporte aéreo do país? (1 = muito subdesenvolvido; 7 = abrangente e eficiente pelos padrões internacionais). Referência: 2013-2014 média ponderada.	The Global Competitiveness Report 2014-2015, World Economic Forum. [Executive Opinion Survey.]

INFRAESTRUTURAS DE ENERGIA E DE TELECOMUNICAÇÕES

31	Internet banda larga	Número de assinantes de internet banda larga fixa por 100 habitantes. Referência: 2013.	The Global Competitiveness Report 2014-2015, World Economic Forum. [International Telecommunication Union, World Telecommunication/ICT Indicators 2014 (June 2014 edition).]
32	Telefonia móvel	Número de assinantes de telefones celulares por 1000 habitantes. Referência: 2012.	IMD World Competitiveness Yearbook 2014. [International Telecommunication Union, World Telecommunication/ICT Indicators; fontes nacionais.]
33	Custo da energia elétrica para clientes industriais	US\$ per kWh. Referência: 2013.	IMD World Competitiveness Yearbook 2014. [IMD World competitiveness [OECD Energy Prices and Taxes 1/2014 (International Energy Agency); fontes nacionais.]. Calculado a partir de dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e do Banco Mundial.
34	Disponibilidade de energia elétrica	Razão entre a geração anual de energia elétrica e calor e o PIB, expresso em TWh/trilhões de dólares. Referência: 2011.	Calculado a partir de dados do CO2 Emissions from Fuel Combustion (2013 Edition), IEA, Paris.

ALFÂNDEGA E OPERADORES

36	Alfândega	Eficiência dos processos de liberação alfandegária – escala de 1 a 5. Referência: 2014.	Connecting to Compete 2014. Trade Logistics in the Global Economy, World Bank, 2014.
37	Capacidade logística	Competência e qualidade dos serviços de logística - escala de 1 a 5. Referência: 2014.	Connecting to Compete 2014. Trade Logistics in the Global Economy, World Bank, 2014.

FIG.	NOME	DESCRIÇÃO	FONTE [FONTE ORIGINAL]
38	Rastreabilidade	Capacidade de rastrear carga despachada - índice 1 a 5. Referência: 2014	Connecting to Compete 2014. Trade Logistics in the Global Economy, World Bank, 2014.
39	Pontualidade	Frequência com que a carga chega ao destinatário dentro do prazo programado - escala 1 a 5. Referência: 2014.	Connecting to Compete 2014. Trade Logistics in the Global Economy, World Bank, 2014.

PESO DOS TRIBUTOS

48	Receita total de impostos	Porcentagem do PIB. Referência: 2012.	IMD World Competitiveness Yearbook 2014. [OECD Revenue Statistics 2013; Government Finance Statistics 2013; fontes nacionais.]
49	Pagamento de impostos pelas empresas	Total de impostos recolhidos pela empresa como porcentagem de seu lucro (Imposto sobre o lucro da empresa, contribuições sociais e impostos incidentes sobre a mão de obra, impostos sobre propriedade e sobre transferência de propriedade, impostos sobre dividendos, ganhos de capital e transações financeiras). Referência: 2013.	World Bank, Doing Business 2015.
50	Impostos sobre o lucro das empresas	Alíquota acumulada dos impostos incidentes. Referência: 2014.	KPMG's Corporate and Indirect Tax Rate Survey 2014.
51	Impostos indiretos	Alíquota acumulada. Referência: 2014.	KPMG's Corporate and Indirect Tax Rate Survey 2014.

AMBIENTE MACROECONÔMICO

48	Taxa de inflação	Índice de preço ao consumidor - variação anual - porcentagem. Referência: 2013.	The Global Competitiveness Report 2014-2015, World Economic Forum. [International Monetary Fund; World Economic Outlook Database (April 2014 edition); fontes nacionais.]
----	------------------	--	---

FIG.	NOME	DESCRIÇÃO	FONTE [FONTE ORIGINAL]
49	Dívida bruta do Governo	Percentagem do PIB. Referência: 2013 ou o mais	The Global Competitiveness Report 2014-2015, World Economic Forum. [International Monetary Fund, World Economic Outlook Database (April 2014 edition) and Public Information Notices (various issues); African Development Bank; OECD; United Nations Development Programme; African Economic Outlook 2014; fontes nacionais]
50	Formação bruta de capital fixo	Percentagem do PIB. Referência: 2013.	IMD World Competitiveness Yearbook 2014. [fontes nacionais.]
51	Investimento estrangeiro direto no país	Percentagem do PIB. Referência: 2013.	IMD World Competitiveness Yearbook 2014. [UNCTADSTAT 2013 - http://unctadstat.unctad.org ; Main Economic Indicators April 2014 (OECD); International Financial Statistics Online May 2014 (IMF); fontes nacionais.]
52	Taxa de câmbio efetiva real	Taxa de câmbio efetiva real (média mensal) na data de referência, expressa como percentagem da média aritmética das taxas mensais observadas no período janeiro de 2009 a dezembro de 2013. Referência: dezembro de 2013.	Elaborado pela CNI, a partir de taxa de câmbio efetiva real estimada pelo Bank for International Settlements.

AMBIENTE MICROECONÔMICO

55	Barreira tarifária	Alíquota alfandegária média ponderada pelo volume de comércio. Referência: 2013 ou o mais recente disponível.	The Global Competitiveness Report 2014-2015, World Economic Forum. [International Trade Centre.]
56	Dimensão do mercado doméstico	PIB mais o valor das importações de bens e serviços menos o valor das exportações de bens e serviços, normalizado para uma escala de 1 a 7. Referência: 2013.	The Global Competitiveness Report 2014-2015, World Economic Forum.
57	Intensidade da concorrência no mercado doméstico	Variável gerada a partir de respostas à pergunta: Como avalia a intensidade da concorrência no mercado doméstico do país? (1 = limitada na maioria das indústrias; 7 = intensa na maioria das indústrias). Referência: 2013-2014 média ponderada.	The Global Competitiveness Report 2014-2015, World Economic Forum. [Executive Opinion Survey.]

FIG.	NOME	DESCRIÇÃO	FONTE [FONTE ORIGINAL]
EDUCAÇÃO			
DISSEMINAÇÃO DA EDUCAÇÃO			
61	Matrículas no ensino médio	Razão entre o número de estudantes matriculados no ensino médio e a população na faixa etária que corresponde oficialmente a esse nível de educação. Referência: 2012 ou o mais recente disponível.	The Global Competitiveness Report 2014-2015, World Economic Forum. [UNESCO Institute for Statistics (accessed May 21, 2014); UNICEF ChildInfo.org (accessed Aug. 07, 2014); Sistema de Información de Tendencias Educativas de América Latina (SITEAL); fontes nacionais.]
62	Matrículas na educação superior	Razão entre o número de estudantes matriculados na educação superior e a população na faixa etária que corresponde oficialmente a esse nível de educação. Referência: 2012 ou o mais recente disponível.	The Global Competitiveness Report 2014-2015, World Economic Forum. [UNESCO Institute for Statistics (accessed May 21, 2014); fontes nacionais.]
63	População com ensino médio completo	Parcela da população entre 25 e 34 anos que concluiu o ensino médio. Referência: 2012.	Education at a Glance 2014, OECD.
64	População com educação superior completa	Parcela da população entre 25 e 34 anos que concluiu a educação superior Referência: 2012.	Education at a Glance 2014, OECD.
QUALIDADE DA EDUCAÇÃO			
66	Avaliação da educação em leitura	Nota média referente ao desempenho de estudantes de 15 anos de idade em teste de leitura Referência: 2012.	PISA 2012 Results: What Students Know and Can Do: Student Performance in Reading, Mathematics and Science - OECD 2013.
67	Avaliação da educação em matemática	Nota média referente ao desempenho de estudantes de 15 anos de idade em teste de matemática. Referência: 2012.	PISA 2012 Results: What Students Know and Can Do: Student Performance in Reading, Mathematics and Science - OECD 2013.
68	Avaliação da educação em ciências	Nota média referente ao desempenho de estudantes de 15 anos de idade em teste de ciências. Referência: 2012.	PISA 2012 Results: What Students Know and Can Do: Student Performance in Reading, Mathematics and Science - OECD 2013.
GASTOS COM EDUCAÇÃO			
70	Gasto público em educação	Porcentagem do PIB. Referência: 2012.	IMD World Competitiveness Yearbook 2014. [Government Finance Statistics Yearbook 2013; fontes nacionais.]
71	Gasto público per capita em educação	US\$ per capita. Referência: 2012.	IMD World Competitiveness Yearbook 2014. [Government Finance Statistics Yearbook 2013; fontes nacionais.]

FIG.	NOME	DESCRIÇÃO	FONTE [FONTE ORIGINAL]
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO			
APOIO GOVERNAMENTAL			
75	Despesa total com P&D	Percentagem do PIB. Referência: 2012.	IMD World Competitiveness Yearbook 2014. [OECD Main Science and Technology Indicators 2/2013; UNESCO http://stats.uis.unesco.org ; fontes nacionais.]
76	Pessoal total dedicado a P&D no país per capita	Pessoa dedicada em tempo integral a P&D (equivalente) por 1000 pessoas. Referência: 2012.	IMD World Competitiveness Yearbook 2014. [OECD Main Science and Technology Indicators 2/2013; UNESCO http://stats.uis.unesco.org ; fontes nacionais.]
77	Compra governamental de produtos de tecnologia avançada	Variável gerada a partir de respostas à pergunta: As decisões de compra do governo promovem a inovação tecnológica no país? (1 = não, de modo nenhum; 7 = sim, extremamente eficiente). Referência: 2013-2014 média ponderada.	The Global Competitiveness Report 2014-2015, World Economic Forum. [Executive Opinion Survey.]
P&D E INOVAÇÃO NAS EMPRESAS			
79	Gastos de P&D nas empresas	Percentagem do PIB. Referência: 2012.	IMD World Competitiveness Yearbook 2014. [OECD Main Science and Technology Indicators 2/2013; UNESCO http://stats.uis.unesco.org ; fontes nacionais.]
80	Pessoal dedicado a P&D nas empresas per capita	Pessoa dedicada em tempo integral a P&D (equivalente) por 1000 pessoas. Referência: 2012.	IMD World Competitiveness Yearbook 2014. [OECD Main Science and Technology Indicators 2/2013; UNESCO http://stats.uis.unesco.org ; fontes nacionais.]
81	Capacidade de inovação	Variável gerada a partir de respostas à pergunta: As empresas têm capacidade de inovar no país? (1 = não, de modo nenhum; 7 = sim, extremamente eficiente). Referência: 2013-2014 média ponderada.	The Global Competitiveness Report 2014-2015, World Economic Forum. [Executive Opinion Survey.]

CNI
DIRETORIA DE POLÍTICAS E ESTRATÉGIA - DIRPE

José Augusto Coelho Fernandes
Diretor

Gerência Executiva de Pesquisa e Competitividade - GPC

Renato da Fonseca
Gerente-Executivo

Samantha Cunha
Análise

Carla Regina Pereira Gadêlha
Produção Editorial

DIRETORIA DE SERVIÇOS CORPORATIVOS – DSC

Fernando Augusto Trivellato
Diretor

Área de Administração, Documentação e Informação – ADINF

Maurício Vasconcelos de Carvalho
Gerente-Executivo

Gerência de Documentação e Informação – GEDIN

Mara Lucia Gomes
Gerente de Documentação e Informação

Alberto Nemoto Yamaguti
Normalização

i-Comunicação
Projeto Gráfico



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA